

AVEIRO

CÂMARA
MUNICIPAL

CIDADE
DOS CANAIS



**PLANO
ESTRATÉGICO
EDUCATIVO
MUNICÍPIO
AVEIRO**

2024 - 2028

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE AVEIRO

“O iletrado do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e voltar a aprender”

Alvin Toffler

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
I. ENQUADRAMENTO	8
1. COMPETÊNCIAS DOS MUNICÍPIOS NA EDUCAÇÃO	8
2. O PAPEL DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	8
3. A DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	10
II. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA	13
1. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL.....	13
2. POPULAÇÃO E HABITAÇÃO	18
3. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA.....	26
4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	32
III. CARACTERIZAÇÃO EDUCATIVA	39
1. REDE ESCOLAR	39
1.1 OFERTA EDUCATIVA	42
1.2 OFERTA FORMATIVA	47
1.3 REDE ESCOLAR 2023/2024	51
1.3.1 REDE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	51
1.3.2 REDE PÚBLICA E REDE PRIVADA COM E SEM FINS LUCRATIVOS.....	53
1.4 TAXAS DE RETENÇÃO E ABANDONO ESCOLAR.....	54
1.5 REORDENAMENTO DA REDE. ESCOLAR	58
1.6 RESPOSTAS DE APOIO SOCIO EDUCATIVO.....	60
2. OFERTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO E DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLA	63
2.1 VISÃO, MISSÃO E ESTRATÉGIAS DE APOIO AO INSUCESSO ESCOLAR DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS: E DO EACMCGA.....	66
3. PROGRAMA DE AÇÃO EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE AVEIRO (PAEMA)	76
4. ÁREAS ESTRATÉGICAS DO MUNICÍPIO.....	77
4.1 PLANO ESTRATÉGICO PARA A CULTURA	77
4.2 AVEIRO TECH CITY	78
4.3 MOBILIDADE.....	79
5. OFERTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE AVEIRO (PAEMA)	80
5.1 CAPACITAÇÃO DOS INTERVENIENTES NO PROCESSO EDUCATIVO	80
5.2 CAPACITAÇÃO DE FAMÍLIAS	80
5.3 CAPACITAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E DO PESSOAL NÃO DOCENTE	81
5.3.1 PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	82
5.3.2 PROJETOS DE PROMOÇÃO DAS ARTES E LUDICIDADE	82

5.3.3	PROJETOS DE CIDADANIA E INCLUSÃO.....	83
5.3.4	DESPORTO E JUVENTUDE.....	84
5.3.5	SERVIÇOS EDUCATIVOS EM REDE (SER).....	84
5.3.6	SER +.....	87
6.	ANÁLISE SWOT.....	88
6.1	DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	88
IV. PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL.....		97
1.	PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E PLANEAMENTO OPERACIONAL.....	100
2.	ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO.....	101
3.	PORQUÊ UM PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO PARA AVEIRO.....	104
4.	OS PILARES QUE SUPORTAM AVEIRO.....	110
4.1	A CIDADANIA.....	111
4.2	O CONHECIMENTO.....	111
4.3	A INOVAÇÃO.....	112
4.4	O DESENVOLVIMENTO.....	112
4.5	A CULTURA.....	113
5.	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO PEEMA.....	113
5.1	PERFIL DO CIDADÃO DO FUTURO, QUE SE PRETENDE PARA AVEIRO.....	115
6.	OBJETIVOS GERAIS.....	117
7.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	118
8.	EIXOS DE DESENVOLVIMENTO DO PEEM DE AVEIRO.....	119
8.1	EIXO 1 – PROMOVER UMA ESCOLARIZAÇÃO DE QUALIDADE “UMA EDUCAÇÃO PARA O SUCESSO”.....	121
8.1.1	PROGRAMAS DE AÇÃO E METAS DO EIXO 1.....	122
8.2	EIXO 2 – “APOSTAR NO CONHECIMENTO AO LONGO DA VIDA”.....	126
8.2.1	PROGRAMAS DE AÇÃO E METAS DO EIXO 2 “APOSTAR NO CONHECIMENTO AO LONGO DA VIDA - UMA EDUCAÇÃO PARA A VIDA.....	128
8.3	EIXO 3 – AVEIRO: MUNICÍPIO DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO – “UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS”.....	133
8.3.1	PROGRAMAS DE AÇÃO E METAS DO EIXO 3 AVEIRO: MUNICÍPIO DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO - “UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS”.....	134
8.4	EIXO 4 – CULTURA E PATRIMÓNIO CULTURAL E AMBIENTAL.....	138
8.4.1	PROGRAMAS DE AÇÃO E METAS DO EIXO 4 “CULTURA E PATRIMÓNIO CULTURAL E AMBIENTAL”.....	140
8.5	EIXO 5 – PROMOÇÃO DOS VALORES DE CIDADANIA.....	143
8.5.1	PROGRAMAS DE AÇÃO E METAS DO EIXO 5 “PROMOÇÃO DOS VALORES DE CIDADANIA”.....	144
8.6	EIXO 6 – PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS.....	147
8.6.1	PROGRAMAS DE AÇÃO E METAS DO EIXO 6 “PROMOÇÃO DOS VALORES DE CIDADANIA”.....	149
9.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL.....	153
	A AVALIAÇÃO DO PEEMA.....	154
LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS.....		157

BIBLIOGRAFIA.....	159
Índice de Figuras.....	163
Índice de Quadros	163
Índice de Tabelas.....	164
Índice de Gráficos	164

INTRODUÇÃO

A Câmara Municipal de Aveiro aposta na Educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade que se preze em promover o conhecimento e o desenvolvimento pessoal, para que possamos continuar a preparar cidadãos com princípios, competências, autonomia e responsabilidades, que lhes permitam ter um papel ativo na sociedade.

Proseguimos com a preocupação em desenvolver políticas municipais educativas que permitam uma igualdade de oportunidades e um acesso equitativo ao sistema de educação, sempre com o pensamento de envolver toda a Comunidade Educativa, pois todos são fundamentais para o sucesso educativo.

A Carta Educativa do Município de Aveiro, cuja revisão foi aprovada pela Assembleia Municipal em novembro de 2019, deve ser entendida como um instrumento crucial para o desenvolvimento das políticas locais e de apoio à decisão em matéria de política educativa. Assume-se, assim, como um documento orientador, dinâmico e inserido num contexto mais abrangente de ordenamento territorial, procurando responder às necessidades de redimensionamento resultantes da evolução das Políticas Educativas e das oscilações da relação procura/oferta da educação, sempre numa lógica de rentabilização de infraestruturas e equipamentos preconizados na Carta Educativa.

No seguimento da aprovação da Carta Educativa, a Câmara Municipal de Aveiro definiu como prioridade a elaboração do Plano Estratégico Educativo do Município de Aveiro (PEEMA), a fim de contemplar outras dimensões educativas não abordadas na Carta Educativa, dado que, o seu enquadramento legal, privilegia a dimensão das infraestruturas e equipamentos da rede pública de Estabelecimentos da Educação Pré-escolar, do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

O PEEMA pretende ser um instrumento privilegiado na definição de uma política educativa local e de planeamento estratégico, sustentado e integrado, da educação, assumindo-se assim como um elemento catalisador e regulador da ação educativa e formativa concelhia, num período de vigência de cinco anos letivos.

Com o PEEMA queremos fomentar a participação, a implicação e a responsabilização de todos os Parceiros, destacando os Parceiros institucionais, os Agrupamentos de Escolas, a

Escola Artística do Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro, as Associações de Pais, a Universidade de Aveiro, as Escolas Profissionais, entidades na área da Saúde, as Forças de Segurança, entre outros, que em conjunto, contribuem para uma Escola melhor.

I. ENQUADRAMENTO

1. Competências dos Municípios na Educação

A Educação desempenha um papel decisivo no desenvolvimento do cidadão e das comunidades. Ao longo das últimas décadas os Municípios têm assumido gradualmente mais responsabilidades no domínio das políticas educativas.

O novo quadro de competências das autarquias locais e das entidades intermunicipais em matéria de educação, concretizado no Decreto-Lei nº 21/2019, retificado pela Declaração de retificação n.º 10/2019, de 25 de março e alterado pelo artigo 189.º do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 29 de junho, pelo artigo 422.º da Lei n.º 2/2020, de 31 de março e pelo Decreto-Lei n.º 56/2020, de 12 de agosto, concretiza um modelo de administração e gestão do sistema educativo que respeita a integridade do serviço público de educação, a equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e formativas e na afetação dos recursos públicos no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, bem como a tomada de decisões numa lógica de proximidade.

2. O Papel do Conselho Municipal de Educação

O Conselho Municipal de Educação de Aveiro assume-se como um órgão de coordenação e consulta, a nível municipal, da política educativa e um espaço institucional de diálogo e envolvimento entre o Município e a comunidade educativa e tem como objetivo promover a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e de eficácia do mesmo.

Ao Conselho Municipal de Educação compete deliberar, em especial, sobre as seguintes matérias:

- Coordenação do sistema educativo e articulação da política educativa com outras políticas sociais, em particular nas áreas da saúde, da ação social e da formação e emprego;
- Acompanhamento de processos de elaboração e de atualização da carta educativa, a qual deve resultar de estreita colaboração entre órgãos municipais e os serviços do

Ministério da Educação, com vista a assegurar a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do Município, garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal;

- Participação na negociação e execução dos contratos de autonomia, previsto nos artigos 56.º e seguintes, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual; apreciação dos projetos educativos a desenvolver no Município e da respetiva articulação com o Plano estratégico Educativo Municipal;
- adequação das diferentes modalidades de ação social escolar às necessidades locais, em particular no que se refere aos apoios socioeducativos, à rede de transportes escolares e à alimentação;
- medidas de desenvolvimento educativo, no âmbito de apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, da organização de atividades de complemento curricular, da qualificação escolar e profissional dos jovens e da promoção de ofertas de formação ao longo da vida, do desenvolvimento do desporto escolar, bem como do apoio a iniciativas relevantes de caráter cultural, artístico, desportivo, de preservação do ambiente e de educação para a cidadania;
- programas e ações de prevenção e segurança dos espaços escolares e seus acessos; intervenções de qualidade e requalificação do parque escolar;
- participação no processo de elaboração e de atualização do Plano Estratégico Educativo Municipal.

Compete, ainda, ao Conselho Municipal de Educação analisar o funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, em particular no que respeita às características e adequação das instalações, ao desempenho do pessoal docente e não docente e à assiduidade e sucesso escolar das crianças e alunos, refletir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência do sistema educativo

Com a atualização do Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, pelo Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho e atendendo às novas competências que já se encontram a ser geridas pela Câmara Municipal, a constituição do Conselho Municipal de Educação passou a integrar elementos do conselho pedagógico.

3. A Descentralização da Educação

A história da Educação em Portugal, está marcada pelo centralismo da administração e da gestão do sistema educativo. Poucas foram as experiências, e a maior parte delas de curta duração, que promoveram alguns passos tímidos na descentralização do sistema, que permitissem a aproximação dos centros de decisão de quem, em concreto, o utiliza.

A responsabilidade pela educação dos membros de uma comunidade deve ser em primeiro lugar da própria comunidade, já que dos melhores ou piores resultados obtidos depende a sua realização e a sobrevivência coletiva. E é naturalmente quem está mais próximo dos utilizadores que pode com maior eficácia ajudar a desenvolver as suas diferentes etapas.

Os órgãos municipais, que pela sua natureza representam os munícipes, e as diferentes organizações em que a comunidade se estrutura, devem ter um papel importante no desenvolvimento do processo educativo, não só por uma questão de proximidade, mas especialmente porque são os mais interessados no seu sucesso.

Em Portugal, o processo de transferência de competências do governo central para as autarquias é lento, apesar de reconhecido como necessário pelos diferentes governos dos últimos anos.

Na década de 80 foram estabelecidos os atuais contornos legais da intervenção municipal em matéria educativa, designadamente, o Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de março (regime de delimitação e coordenação das atividades da administração central e local em matéria de investimentos) e a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do sistema Educativo). Com o primeiro normativo, foi estabelecido, pela primeira vez, o regime de delimitação e de coordenação das atuações da administração central e local no que respeita aos investimentos na área da educação e ensino, e o quadro, então traçado, previa a passagem gradual para as autarquias da responsabilidade do investimento nos jardins-de-infância e nas escolas do ensino básico, bem como no alojamento de estudantes deste nível de ensino e dos equipamentos de base do ensino de adultos. Contemplava, também, a responsabilidade das autarquias sobre aspetos complementares de apoio, no setor pré-escolar e no ensino básico, como a ação social escolar, a organização dos transportes escolares dos 1.º e 2.º ciclos e a ocupação dos tempos livres.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) abriu uma nova fase no reconhecimento da autarquia como agente educativo, dado que as competências propriamente educativas se encontravam centradas na administração central e nos órgãos periféricos, abrindo assim, a administração educativa à descentralização e participação

É a partir de 1996 que, finalmente, se começa a reconhecer a relevância pública, e não apenas privada, do Município na educação. Um primeiro sinal encontra-se na Lei-quadro de Educação Pré-Escolar em 1997, que determina a integração na rede pública dos jardins-de-infância a funcionar na dependência direta das autarquias. O diploma que estabelece o novo regime de direção e gestão das escolas básicas e secundárias e centros de educação pré-escolar (Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio) e a Lei de competências locais (Lei n.º 159/99, de 14 de setembro), veio consolidar este entendimento ao atribuir aos Municípios competências para constituir conselhos municipais de educação, com função consultiva, para a elaboração da carta escolar e para a gestão de pessoal de educação pré-escolar e do 1.º CEB.

Com a aprovação do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, as autarquias respondem a novas competências, nomeadamente no que se refere à representação nos órgãos de gestão a que são chamados.

Com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, é dado um passo importante com a criação dos Conselhos Municipais de Educação e na definição das suas competências, bem como da responsabilização das autarquias pela elaboração da Carta Educativa que irá regular a rede escolar em cada Município. Cinco anos mais tarde, em 2008, a descentralização das competências é alargada a todo o ensino básico através do Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho que Estabelece o novo quadro de transferência de atribuições e competências para os Municípios em matéria de educação, .com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e suas alterações são definidos os termos dos contratos interadministrativos da delegação de competências em matéria de educação.

A publicação do Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação, amplia as responsabilidades das autarquias na área da educação e clarifica os papéis que os diferentes intervenientes devem desempenhar.

Neste quadro compete à autarquia “... participar, em matéria de educação, no planeamento, na gestão e na realização de investimentos”¹, salvaguardando sempre a autonomia

¹ Decreto-lei n.º 31/2019

pedagógica e curricular dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e os direitos de participação dos docentes no processo educativo, nomeadamente a autonomia técnica e científica.

A Câmara Municipal de Aveiro iniciou, a 01 de setembro de 2020, um importante capítulo na sua atividade, com a concretização da descentralização de competências na área da Educação, que implicou o assumir de um conjunto diverso de matérias que, até então, estavam sob a alçada do Ministério de Educação.

O trabalho de proximidade e de colaboração com todos os Agrupamentos de Escolas e a EACMCGA tem sido muito positivo e permite-nos afirmar que a proximidade do poder de decisão e resolução dos problemas foi encarada como a maior mais-valia da descentralização de competências.

Para além das competências que anteriormente já estavam cometidas às autarquias, o aprofundamento das vertentes de planeamento e gestão na área da educação, incluindo agora não só ensino básico, mas também o ensino secundário, exige uma maneira de estar mais interventiva. O decreto-lei mantém a carta educativa municipal e o plano de transporte escolar como instrumentos de planeamento, mas para uma maior eficácia da ação municipal é de grande importância a existência de um plano estratégico construído com intervenção dos diferentes interessados no ato educativo.

Na construção do plano o Conselho Municipal de Educação, enquanto órgão institucional de intervenção das comunidades educativas, e para além de instância de consulta conforme consagrado na lei, deve ter um papel importante na sua concretização.

II. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA

1. Caracterização Territorial

Aveiro constitui-se como centro de uma Região alargada, com relações fortes de dependência e complementaridade a vários níveis, nomeadamente administrativo, socioeconómico e cultural.

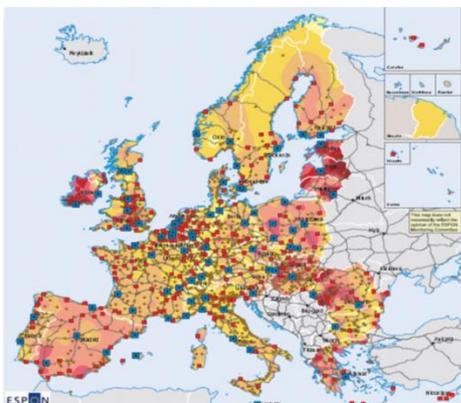
Apresenta uma posição geoestratégica de grande centralidade em relação ao país e de um enquadramento natural impar onde se destaca a Ria de Aveiro como elemento natural notável e identitário que tem alavancado o desenvolvimento socioeconómico e cultural valorizando a região como um todo ecológico e paisagístico que proporciona oportunidades de desenvolvimento impares.

Figura 1 -Aveiro/Região



No contexto europeu, de acordo com o quadro das principais estruturas económicas do território Europeu, Aveiro é identificado como área urbana funcional de carácter transnacional/nacional, sendo evidente a sua importância na estrutura urbana que constitui a denominada Fachada Atlântica Ocidental que, a nível ibérico, é o sistema urbano com maior concentração populacional (cerca de 13 milhões de habitantes). No eixo ibérico Aveiro localiza-se no extremo de uma das vias de distribuição mais importantes na ligação Portugal-Espanha, fazendo parte da sub-região atlântica possuindo as infraestruturas portuárias e zonas balneares mais próximas de parte do território de Castela e Leão, nomeadamente Salamanca.

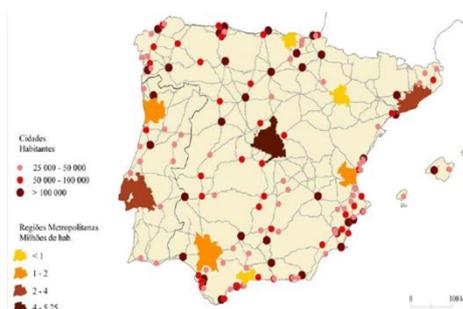
Figura 2 - Centros Urbanos Europa



Fonte: ESPON

No Contexto da Frente Atlântica, Aveiro afirma-se como território de elevado potencial, uma vez que possui as infraestruturas de base que permitem explorar diversas oportunidades. O porto de Aveiro, a plataforma logística e o eixo da A25 são elementos fulcrais que potenciam o reforço de Aveiro como uma das portas de entrada e saída do continente europeu. No eixo Atlântico confina com a Região Metropolitana do Porto, distando cerca de 87 km do aeroporto Francisco Sá Carneiro e cerca de 65 km da Cidade de Coimbra, registando interações fortes (emprego, serviços administrativos, trocas comerciais, etc.) com ambos os Municípios.

Figura 3 - Cidades / Habitantes



Fonte: PROT-Centro

“Em 2015 entrou em vigor uma nova divisão regional em Portugal – NUTS 2013. Em relação à versão anterior – NUTS 2002 –, traduz-se por significativas alterações de número e de composição municipal das NUTS III, as quais passaram de 30 para 25 unidades territoriais, agora designadas de «unidades administrativas».” *In Pordata* www.pordata.pt.

Assim, à escala regional, Aveiro integra a NUTIII - unidade administrativa Região de Aveiro, onde se encontram, para além de Aveiro, os Municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

Figura 4 – NUTSIII



Fonte: Pordata

“O subsistema de Aveiro que inclui Ílhavo-Vagos-Oliveira do Bairro-Águeda-Albergaria-Ovar é polarizado pela Cidade de Aveiro que se afirma pela oferta de serviços na área do conhecimento (ensino superior, estruturas de base tecnológica e de investigação), mas também pelas funções administrativas, sociais e de comércio. Constitui uma centralidade com uma forte vocação industrial, com intensa inter-relação com a área metropolitana do Porto e com uma forte componente logística decorrente do Porto de Aveiro, que pode ser potenciado pelos investimentos em plataformas logísticas.”²

No contexto sub-regional, o Município de Aveiro possui um papel determinante como polo residencial e de emprego, com fortes relações com os Municípios limítrofes de Ílhavo, Oliveira do Bairro, Águeda e Estarreja.

O Município tem uma área total de 197,5km² (de acordo com a Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP 2019) e, em 2011, possuía uma população residente, segundo os dados dos Censos, de 78450 habitantes. As 10 freguesias delimitadas são resultado da reorganização administrativa (no seguimento da Lei nº 22/2012, de 30 de maio que aprova o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica) sendo que, até então, o Município possuía 14 freguesias.

Em 2021 a população é de cerca de 80978 habitantes, uma variação positiva de 3,2% face a 2011. (Fontes/Entidades: INE, © PORDATA) A população estrangeira residente no concelho de

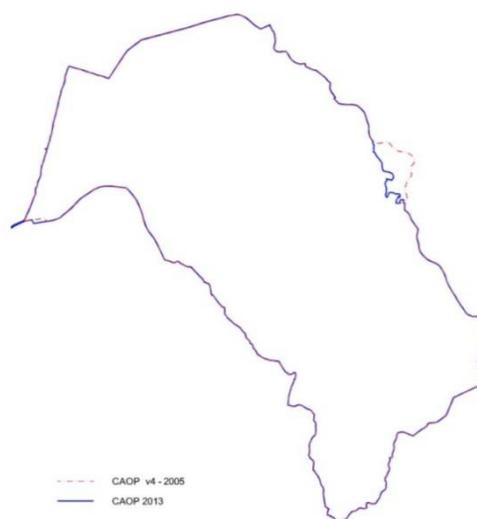
² Fonte: PROT-Centro / CCDRC

Aveiro também aumentou nos últimos anos. Em 2021, era constituída por 5829 pessoas, o que equivale a 7,1% do total populacional. Os jovens com menos 15 anos são cerca de 13% da população do concelho, sendo que a população ativa (entre os 15 e os 64 anos) equivale a 66%, e os idosos com 65 anos ou mais correspondem a 21%. Nos últimos anos, tem-se verificado um acentuado aumento do índice de envelhecimento populacional, que passou dos

Figura 5 Reorganização Administrativa do Município de Aveiro



Figura 6 Alteração limites do Município de Aveiro CAOP 2013



116,1 para os 162,1 idosos por cada cem jovens.

O Relatório do Estado do Ordenamento do Território REOT procedeu à atualização da abordagem da anterior versão do relatório e traduziu uma continuidade de avaliação dos planos eficazes, agora adequado às novas orientações estabelecidas pelo PDM 1ªrevisão, conjugada com opções de outros instrumentos de gestão do território e com análises setoriais.

Esta avaliação constituiu um importante suporte de referência para a programação e definição dos termos e propostas de ocupação deste Plano. Neste âmbito, salientam-se da abordagem efetuada no REOT – 2020, alguns princípios fundamentais a considerar:

- Embora à data do REOT o PDM tivesse apenas um ano de vigência, o que inviabilizou a avaliação geral da sua implementação, este PMOT assumiu para Aveiro uma visão centrada na promoção da qualidade de vida para todos, na valorização e integração dos recursos naturais e dos recursos humanos altamente qualificados, apostando na inovação, na investigação e internacionalização, no estímulo à coesão social, à

participação e promoção da cidadania ativa e no trabalho em rede entre entidades parceiras.

- Noutro âmbito, a elaboração da revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro (EIDT-RA 2030), iniciado em 2019 pelo Conselho Intermunicipal da CIRA, visando a sua definição para o período 2020/2027, na qual a Região de Aveiro se projeta com uma visão abrangente focada na criação de equilíbrios e complementaridades entre a sustentabilidade ambiental, da inclusão, inovação, qualificação e competitividade, com objetivos estratégicos definidos para as dimensões: Valorização das pessoas e dos recursos endógenos; Manutenção de um contexto empreendedor e competitivo; Inovação e qualificação dos serviços.
- Na atual conjuntura económica acresceram os múltiplos desafios económicos, funcionais, ambientais e sociais que se colocam à política de habitação e à reabilitação e que se têm evidenciado ao longo dos anos, a presença de uma abordagem integrada flexível e dinâmica, adaptada às reais necessidades das famílias e às características específicas do edificado, territórios e comunidades. Da análise qualitativa das dinâmicas e carências habitacionais das famílias do Concelho é possível observar a dificuldade de acesso ou de manutenção dos encargos mensais associados à habitação, situação frequentemente relacionada com a precariedade e instabilidade das condições laborais das famílias, que as remetem para fenómenos geradores e/ou preconizadores de pobreza.

2. População e habitação

A posição geoestratégica impar e de grande centralidade de Aveiro em relação ao país, sobre os principais eixos de comunicação Norte – Sul, e do seu excelente enquadramento natural proporcionado pela Ria de Aveiro, assumindo-se a cidade como o centro de uma região alargada com relações fortes de dependência e complementaridade a vários níveis, nomeadamente, administrativo, socioeconómico e cultural, fundamenta as dinâmicas positivas que o Município tem verificado.

De acordo com os dados mais recentes dos Censos 2021, e como já salientado o Município de Aveiro tem mantido uma tendência de crescimento populacional positivo ao longo das décadas, tendo na última década registado um aumento de cerca de 3,2%, contrariando o decréscimo populacional generalizado verificado no Centro, na Região de Aveiro e no Continente.

	2011	2021	Varição 2021-2011(%)
Aveiro- concelho	78 450	80 954	3.2
Aveiro - região	370 394	367 403	-0.8
Região Centro	2 327 755	2 227 239	-4.3
Continente	10 047 621	9 855 909	-1.9

Quadro 1 - Evolução da população residente

Fonte: INE – Censos 2021

Da análise do quadro referente à distribuição da população pelas freguesias do concelho, confirma-se a maior concentração e o maior aumento da população residente na freguesia que constitui a cidade (Glória e Vera Cruz), com 21 227 habitantes e um crescimento, face a 2011, de 11,7%, logo seguida das periurbanas, nomeadamente as freguesias de Aradas e S. Bernardo, que verificaram maior aumento populacional. Estas duas freguesias, associadas à de Esgueira, complementam o perímetro da cidade e concentram mais de 50% da população do concelho.

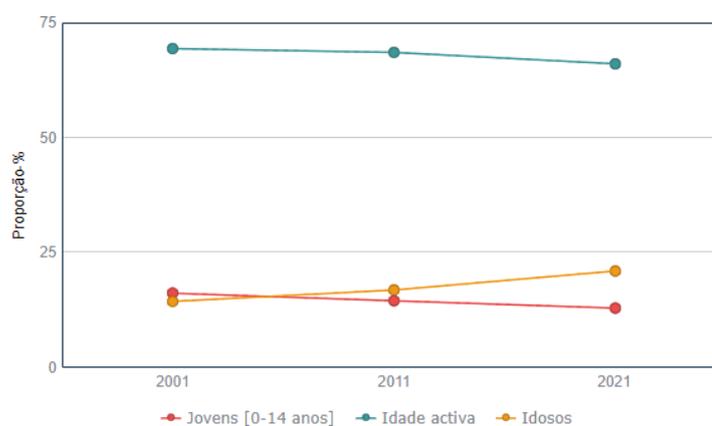
Quadro 2 - População residente no concelho e freguesia 2011-2021

	2011	2021	Varição 2021-2011 (%)
Aveiro- concelho	78 450	80 978	3.2
Aradas	9 157	10 087	9.2
Cacia	7 354	6 830	-7.7
Eixo e Eirol	6 324	6 190	-2.2
Esgueira	13 431	13 505	0.6
Oliveirinha	4 817	4 675	-3.0
Requeixo, Nossa Sr.ª Fátima e Nariz	4 564	4 383	-4.1
Santa Joana	8 094	8 026	-0.8
São Bernardo	4 960	5 273	5.9
São Jacinto	993	758	0.3
Glória e Vera Cruz	18 756	21 227	11.7

Fonte: INE - Censos 2021

Ao nível da estrutura etária da população, o concelho enquadra-se na tendência que se tem verificado ao nível nacional, existindo um decréscimo da proporção da população jovem e da população em idade ativa, em contraponto com a tendência de crescimento da população idosa.

Gráfico - 1 População por grandes grupos etários (%)

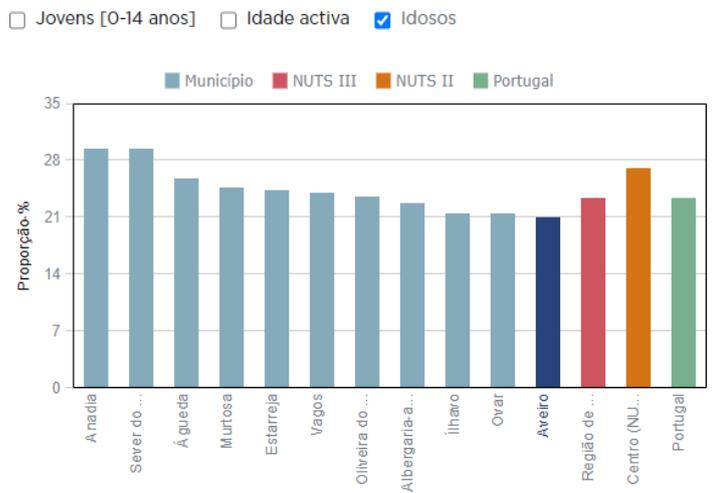
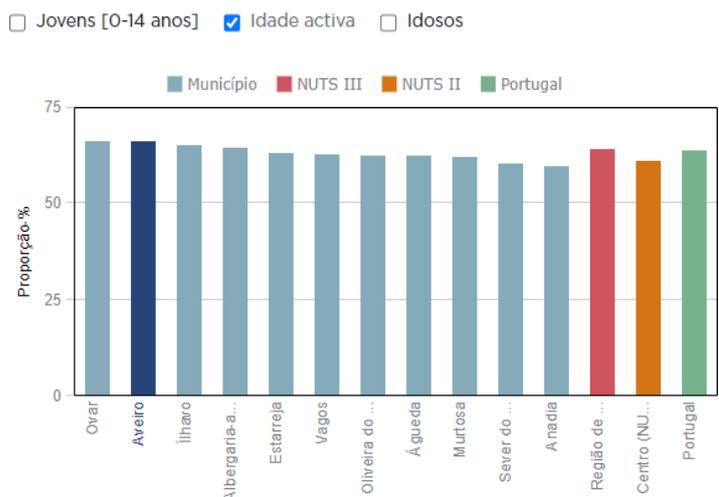
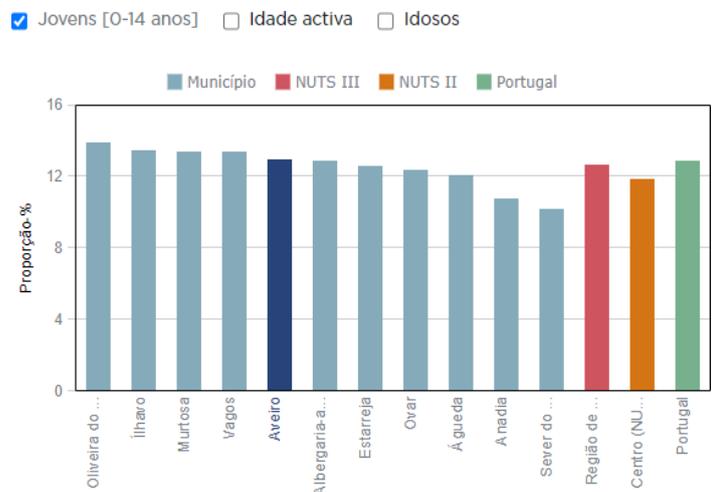


Fonte: PORDATA/INE - Censos 2021

Ainda assim, conforme se pode verificar nas análises comparativas patentes nos gráficos seguintes (fonte: <https://www.pordata.pt/municipios>) o Município e a Região de Aveiro

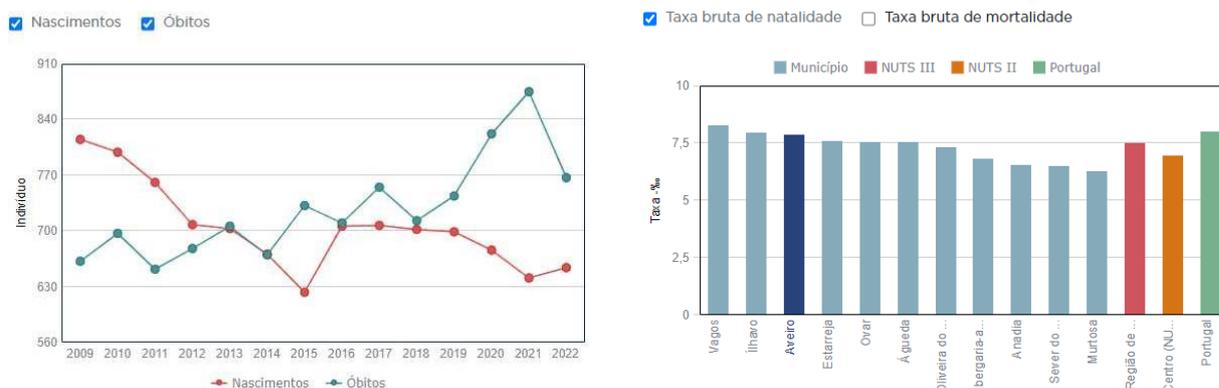
apresentam uma população jovem, sendo que o grupo etário com maior proporção é o da população em idade ativa.

Gráfico - 2 Taxa de natalidade



A tendência de aumento do número de nascimentos registado no último ano (2022) coloca o Concelho de Aveiro numa posição favorável, com uma taxa de natalidade superior à Região de Aveiro e Centro, aproximando-se da taxa verificada em Portugal.

Gráfico - 3 Nascimentos e óbitos e Taxa bruta de natalidade (2022)



Fonte: PORDATA/INE

Quanto ao nível de escolarização da população, verifica-se que, na generalidade, aumentou de forma significativa nos últimos 10 anos, com o reforço da população com ensino superior e com o ensino secundário e pós-secundário. Destaca-se o valor registado no concelho com 25%, face aos valores verificados no Continente e Região de Aveiro de 17% e 16%, respetivamente.

Tabela 1 - Variação da População residente por níveis de ensino 2011-2021 (%)

	Níveis de ensino (%)							
	Nenhum		Básico		Sec. e pós secundário		Superior	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Continente	19	14	55	47	14	21	12	17
Aveiro - região	18	13	58	50	13	20	12	16
Aveiro - concelho	16	12	51	41	12	41	21	25

Fonte: INE resultados provisórios dos censos 2021

Quanto aos agregados familiares tem-se vindo a evidenciar uma tendência crescente do padrão de famílias muito pequenas. No gráfico seguinte verifica-se um decréscimo, desde 2001, da proporção de famílias com mais de 3 pessoas, traduzindo-se no aumento da proporção de famílias constituídas por 1 e 2 pessoas.

Gráfico - 4 Dimensão das famílias (%)



Fonte: PORDATA/INE

Neste contexto, também o número de habitantes por alojamento familiar clássico tem vindo a decrescer, registando-se valores no Município de Aveiro de 2,43, ligeiramente inferiores aos da Região de Aveiro, que são de 2,53.

Tabela 2 - Indivíduos por alojamento familiar

	Ano 2021
Centro	2.40
Região de Aveiro	2.53
Concelho de Aveiro	2.43

Fonte: INE - Censos 2021

No campo da *habitação*, a avaliação das dinâmicas e das tendências de evolução do parque habitacional é essencial para a programação da ocupação urbana na área do Plano.

Os dados mais recentes indicam que, em 2021, existiam no concelho 23 058 edifícios, mais 241 (1,1%) que em 2011, dos quais 99,0% eram exclusivamente residenciais. Entre os dois mais recentes Censos, registou-se um aumento de 9,9% do número de edifícios exclusivamente residenciais no Concelho, uma proporção superior à verificada na Região de Aveiro, Centro e Portugal.

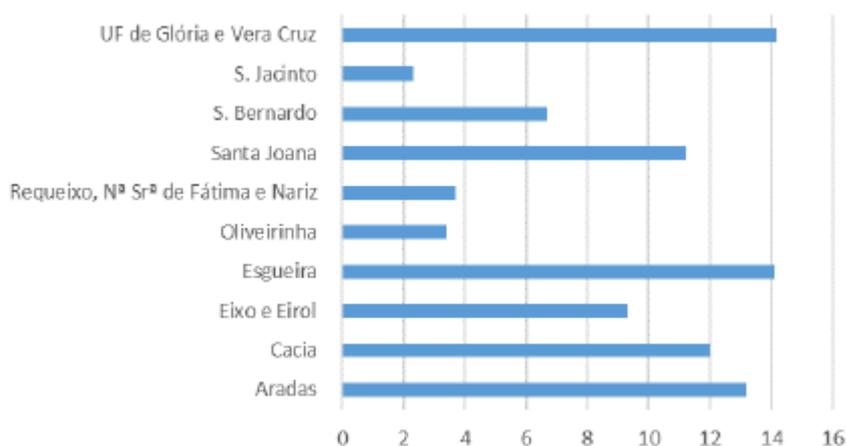
Tabela 3 - Número de edifícios no concelho de Aveiro, 2011-2021

	Edifícios			Edifícios exclusivamente residenciais		
	2021	Variação 2011- 2021		2021	Variação 2011-2021	
	nº	nº	%	nº	nº	%
Portugal	3 573 416	29 027	0,8	3 547 159	242 097	7.3%
Centro (NUTS II)	1 116 787	4 835	0,4	1 113 330	66 427	6.3%
Região de Aveiro (NUTS III)	142 828	1 341	0,9	142 390	10 149	7.7%
Aveiro	23 058	241	1,1	22 833	2 061	9.9

Fonte: PMAC, maio 2023 /INE- Censos 2021

Em 2021, tendo presente os dados por freguesia, destaca-se que a maior concentração de edifícios era verificada nas freguesias de Glória e Vera Cruz, de Esgueira e de Aradas, as freguesias mais populosas e que constituem o núcleo da “cidade alargada” de Aveiro.

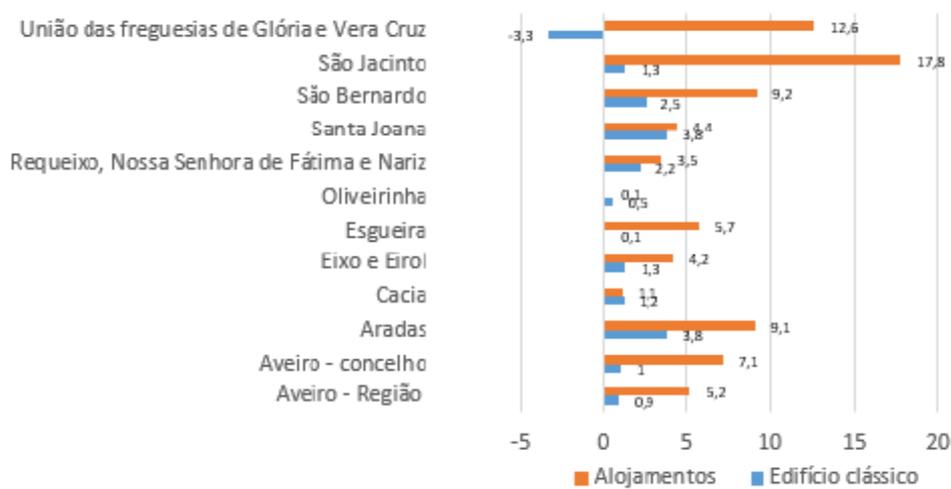
Gráfico - 5 Proporção (%) dos edifícios do concelho por freguesia



Fonte: INE - Censos 2021

Da análise da evolução do número de edifícios em função da tipologia e dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, revelou um aumento generalizado do número de edifícios e alojamentos, salientando-se o crescimento expressivo do nº de alojamentos face ao nº de edifícios, com maior prevalência nas freguesias mais urbanas, sendo que os valores do Concelho se evidenciam face aos da Região.

Gráfico - 6 Variação do n.º de edifícios e de alojamentos 2011-2021 (%)



Fonte: INE - Censos 2021

Ao nível do regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos, embora se verifique que a maioria dos alojamentos familiares de residência habitual seja ocupada por proprietário ou coproprietário, evidencia-se uma forte presença do arrendamento devido à presença de estabelecimentos de ensino superior, que impulsionam a dinamização deste setor, com destaque para a freguesia de Glória e Vera Cruz, onde 40,2% dos alojamentos familiares clássicos são ocupados por arrendatários ou subarrendatários, um contexto certamente influenciado pela sua centralidade e proximidade ao Campus Universitário.

Tabela 4 - Regime de ocupação dos alojamentos familiares de residência habitual, 2011-2021

	Total		Propriedade ou copropriedade		Arrendamento ou subarrendamento		Outra situação	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Portugal	4 142 581	3 991 112	2 900 093	2 923 271	922 810	794 465	319 678	273 376
Centro (NUTS II)	907 883	893 857	701 937	727 091	143 234	111 946	62 712	54 820
Região de Aveiro (NUTS II)	143 268	135 753	107 357	107 798	25 323	18 659	10 588	9 296
Aveiro	32 853	30 518	21 868	21 905	8 849	6 744	2 136	1 869
Aradas	4 090	3 717	2 577	2 608	1 278	877	235	232
Cacia	2 606	2 577	2 103	2 135	318	278	185	164
Eixo e Eirol	2 409	2 308	1 867	1 903	392	276	150	129
Esgueira	5 429	5 120	3 700	3 761	1 363	1 033	366	326
Oliveirinha	1 679	1 678	1 281	1 335	288	252	110	91
Requeixo, N ^a Sr. ^a de Fátima e Nariz	1 665	1 607	1 273	1 346	254	173	138	88
Santa Joana	3 088	2 951	2 242	2 249	653	523	193	179
São Bernardo	2 040	1 853	1 521	1 488	412	294	107	71
São Jacinto	326	384	239	256	62	87	25	41
UF de Glória e Vera Cruz	9 521	8 323	5 065	4 824	3 829	2 951	627	548

Fonte: INE <http://www.ine.pt>

Ao nível da demografia, Aveiro tem mantido um crescimento populacional positivo contrariando a tendência de decréscimo verificado ao nível nacional, prevalecendo o grupo da população ativa e de jovens face ao grupo etário mais alto, sendo a proporção de idosos a mais baixa dos âmbitos de análise de referência.

3. Caracterização Sociodemográfica

Aveiro, Município de referência e forte atração, foi apresentando, até 2011, uma tendência de crescimento populacional positivo, sendo que, de 2001 para 2011 verificou-se já uma menor expressão deste crescimento, à semelhança do verificado na região e no continente.

A partir de 2011, de acordo com as estimativas anuais da população residente do INE, Aveiro, apesar de refletir a tendência generalizada de decréscimo populacional que ocorreu também na região de Aveiro e no Continente, a partir de 2016 manifestou uma orientação de inversão desta tendência, tendo-se constatado já um crescimento da população positivo neste período, que não se verificou nos outros âmbitos territoriais de análise, conforme se pode notar nos dados do quadro que se apresenta seguidamente e respetivo gráfico.

Tabela 5 - População residente

	Censos 2011	Estimativas Anuais do INE							
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Aveiro	78450	78093	77675	77229	76935	76882	77241	77630	77916
Var% (2001-2011)	6.5%		- 0.5	- 0.6	- 0.4	- 0.1	0.5	0.5	0.4
Região de Aveiro (BV)	390822	369287	367764	366086	364457	364313	363752	363095	362100
Var% (2001-2011)	1.3%		- 0.4	- 0.4	- 0.9	- 0.04	- 0.1	- 0.2	- 0.3
Portugal Cont.	1.0047.621	10.030.968	9.976.649	9.918.548	9.869.783	9.839.140	9.809.414	9.792.797	9.779.826
Var% (2001-2011)	1.8%		- 0.5	- 0.6	- 0.5	- 0.3	- 0.3	- 0.2	- 0.1

Fonte: INE <http://www.ine.pt>

Gráfico - 7 Evolução população residente



Fonte: INE <http://www.ine.pt>

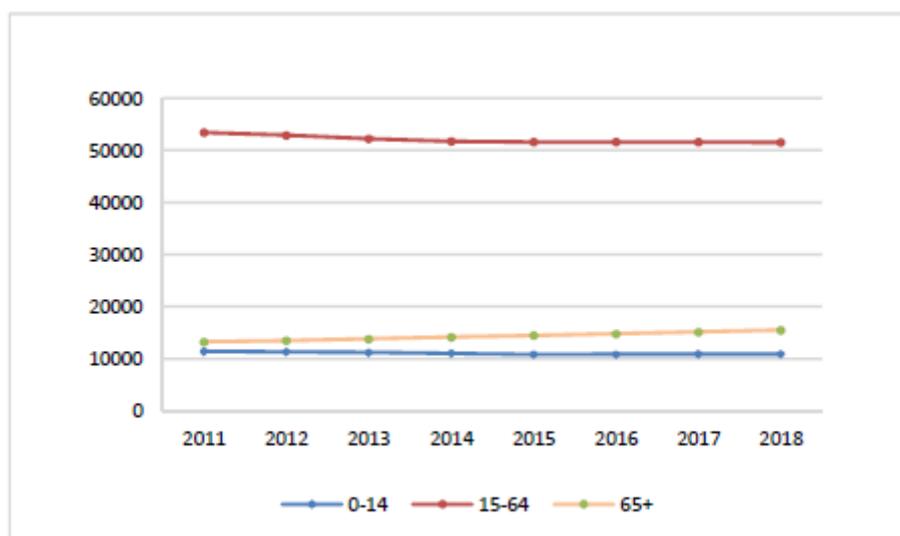
A análise da composição da população por estrutura etária poderá revelar as tendências para o envelhecimento ou juventude da população de um dado território, fundamental para compreensão e programação das atividades e equipamentos de apoio adequados.

Quadro 3 - grupos etários da população do Município de Aveiro

	Grupos etários		
	0-14	15-64	65+
2011	11421	53404	13268
2012	11323	52857	13495
2013	11219	52193	13817
2014	11048	51723	14164
2015	10833	51563	14486
2016	10856	51588	14797
2017	10902	51583	15145
2018	10907	51510	15499

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Gráfico - 8 Grupos etários da população do Município de Aveiro



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Neste âmbito, da análise da estrutura etária da população do Município, desde 2011 a 2018 verifica-se uma tendência para acentuar o já significativo envelhecimento da população,

traduzido pelo peso do grupo etário com 65 ou mais anos, face ao grupo populacional das classes mais jovens. Da análise do gráfico, a diferença entre estes grupos etários tem vindo a crescer por aumento da população com mais de 65 anos, enquanto que a classe etária do grupo mais jovem tem verificado uma tendência sempre decrescente neste período.

Quadro 4 - População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente

	Grandes grupos etários (anos)			
	Anos	0-14	15-64	65+
Concelho Aveiro	2011	11.421	53.404	13.268
Região Aveiro		47.433	247.758	68.096
Continente		1.484.932	6.608.420	1.937.616
Concelho Aveiro	2012	11.323	52.857	13.495
Região Aveiro		52.496	246.323	68.945
Continente		1.464.380	6.550.263	1.962.006
Concelho Aveiro	2013	11.219	52.193	13.817
Região Aveiro		51.429	244.093	70.564
Continente		1.438.422	6.481.463	1.998.663
Concelho Aveiro	2014	11.048	51.723	14.164
Região Aveiro		50.256	242.156	72.045
Continente		1.409.482	6.426.962	2.033.339
Concelho Aveiro	2015	10.833	51.563	14.486
Região Aveiro		48.970	241.915	73.428
Continente		1.382.547	6.388.939	2.067.654
Concelho Aveiro	2016	10.856	51.588	14.797
Região Aveiro		48.186	240.705	74.861
Continente		1.366.254	6.341.164	2.101.996
Concelho Aveiro	2017	10.902	51.583	15.145
Região Aveiro		37.473	239.293	76.329
Continente		1.349.734	6.306.096	2.136.967
Concelho Aveiro	2018	10.907	51.510	15.499
Região Aveiro		46.805	237.711	101.879
Continente		1.335.327	6.277.949	2.166.550

Fonte: INE <http://www.ine.pt>
Quadro extraído em 15 de abril de 2020 (14:31:33)

Recorrendo aos dados de 2011, apresenta-se, seguidamente, a distribuição da população no Município. Considera-se que, de 2011 até à presente data, estas tendências não deverão ter sofrido alterações significativas. Como é de esperar a maior concentração populacional ocorre no centro urbano principal, a cidade de Aveiro e envolvente imediata, perdendo-se população à medida que se progride para o interior – as freguesias mais rurais.

Figura 8 População residente no Município de Aveiro por freguesias

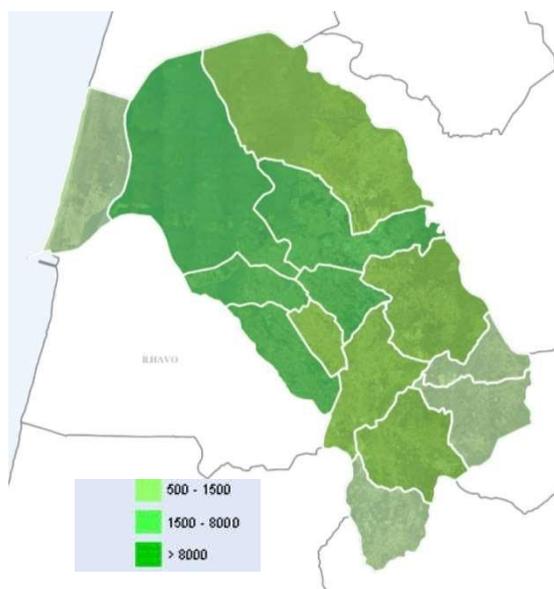
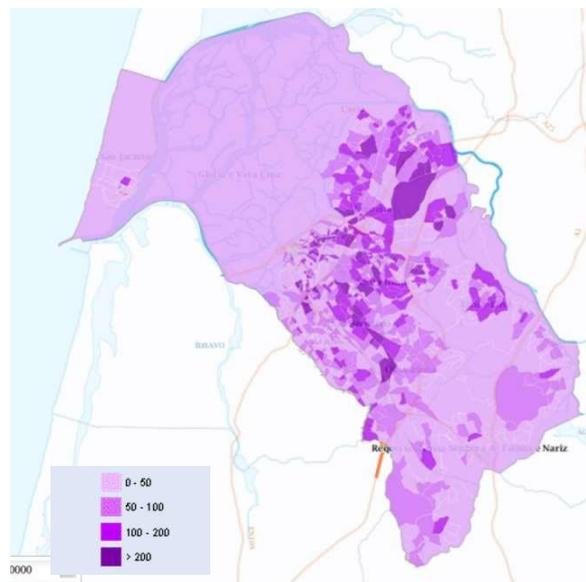


Figura 7 População residente no Município de Aveiro por subsecção



Fonte: smiga – sistema municipal de informação geográfica de Aveiro (a partir de dados do instituto nacional de estatística-INE, Censos de 2011)

De acordo com a nova organização das freguesias verifica-se que a freguesia mais populosa é a União das Freguesias de Glória e Vera Cruz com 18756 pessoas, seguida da freguesia de Esgueira com 13431. A freguesia com menor número de habitantes é São Jacinto, no total com 993 residentes, seguindo-se a freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz com 4564.

Quadro 5 - Evolução populacional por freguesias

<i>Freguesias</i>	1981	1991	2001	2011	2001/11(%)
Aradas	7970	8602	7628	9157	16.70
Cacia	5642	6527	7006	7354	4.73
Eirol	653	635	781	753	-3.72
Eixo	3773	3749	5253	5571	5.71
Esgueira	11720*	10930	12262	13431	8.70
Glória	9235	9105	9917	9099	-8.99
Nariz	1164	1293	1467	1418	-3.46
Oliveirinha	4437	4268	4780	4817	0.77
Requeixo	2770**	1187	1198	1222	1.96
S. Bernardo	2970	3314	4079	4960	17.76
S. Jacinto	1024	983	1016	993	-2.32
Vera Cruz	8926	7059	8652	9657	10.41
Stª Joana		6983	7426	8094	8.25
N.ª Sr.ª de Fátima		1809	1870	1924	2.81
Município	60284	66444	73335	78450	6.52
Esgueira + St.ª Joana	11720	17913	19688	21525	8.53
Requeixo + Nª Sr.ª Fátima	2770	2996	3068	3146	2.48

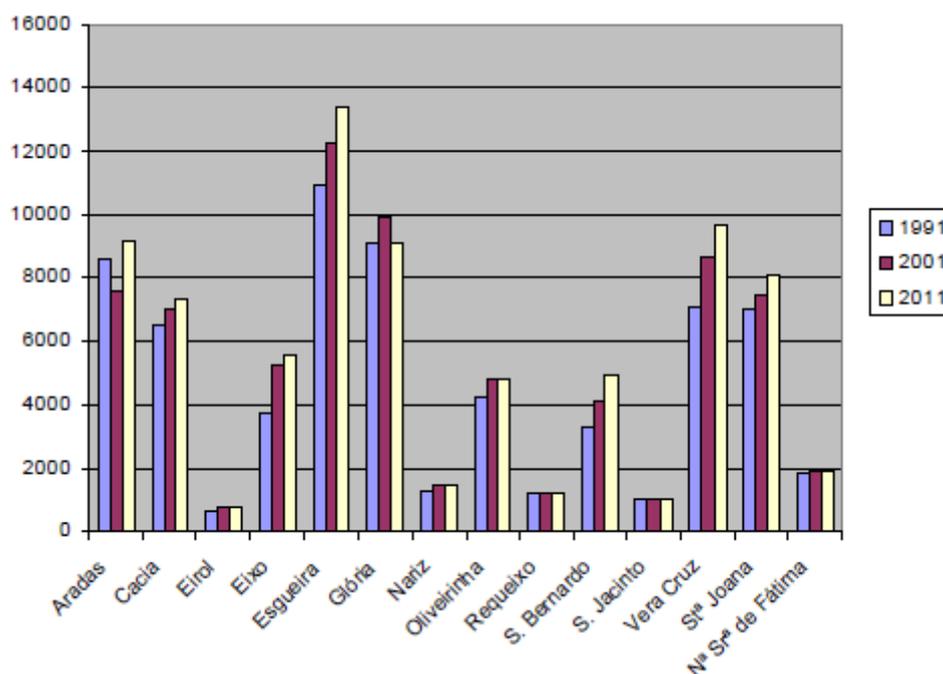
Fontes: Estudos Complementares - vol. 2 – PDM de Aveiro; INE Censos 2001, 2011

* o valor populacional apresentado refere-se à freguesia de Esgueira e St.ª Joana uma vez que só se dissociaram a partir de 1981.

**o valor populacional apresentado refere-se à freguesia de Requeixo e Nossa Sr.ª de Fátima, uma vez que só se dissociaram a partir de 1981.

Na década de 81 para 91, E reportando-nos aos dados existentes para as 14 freguesias, ocorreu um decréscimo de população nas freguesias da Glória e Vera Cruz, o que poderá ser explicado pelo surgimento da freguesia de Stª Joana, bem como, pela procura preferencial de espaços habitacionais nas então freguesias periurbanas, como resultado da especulação fundiária. Este facto refletiu-se num incentivo da procura de habitação na envolvente à cidade 'velha' e, a avaliar pelos crescimentos verificados, este aconteceu sobretudo, em S. Bernardo, Aradas, Esgueira e Santa Joana.

Gráfico - 9 Evolução populacional por freguesia



Fonte: REOT 2020

A década 91/01 seguiu a mesma tendência de crescimento, refletindo-se num aumento populacional dominante em todas as freguesias, com exceção da freguesia de Aradas. Na década entre 2001 e 2011 verifica-se um decréscimo na população das freguesias de Eirol, Glória, Nariz e São Jacinto e, em termos de aumento populacional, as freguesias que apresentaram maior crescimento foram São Bernardo, Aradas e Vera Cruz.

Em 2011 as freguesias da Glória e Vera Cruz concentravam cerca de 41% da população total do Município, 35% dos restantes 59% da população encontrava-se concentrada nas freguesias de Aradas, S. Bernardo, St.ª Joana e Eixo.

Ao nível da demografia, Aveiro tem mantido um crescimento populacional positivo contrariando a tendência de decréscimo verificado ao nível nacional, prevalecendo o grupo da população ativa e de jovens face ao grupo etário mais alto, sendo a proporção de idosos a mais baixa dos âmbitos de análise de referência.

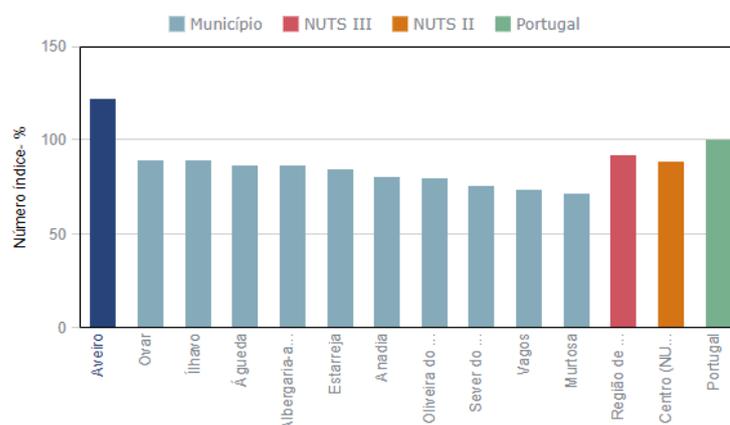
4. Caracterização Socioeconómica

A dinâmica económica tem um papel preponderante na atratividade que é impulsionada pelo tecido empresarial, comercial e industrial existente. A oferta de equipamentos, nas áreas do desporto, da cultura, da saúde ou administração, entre outros, contribui para reforçar essa capacidade de atração.

Em Aveiro encontramos uma interação de grande qualidade entre o Homem e a Natureza, entre a Tradição e a Modernidade, que a transformam num dos mais importantes centros urbanos do país, reconhecido como uma das melhores cidades para viver, visitar ou fazer negócios no país. Aveiro é, de facto, constituída por um ecossistema empreendedor, caracterizado pela presença de um tecido empresarial com forte capacidade produtiva e exportadora, e com elevados índices de inovação.

Este contexto traduz-se ainda no poder de compra per capita, enquanto indicador que traduz o bem-estar material da população, salientando-se, neste âmbito, a posição de destaque do concelho de Aveiro, que apresenta um valor de 122%, face ao valor registado para o Centro e para os restantes concelhos que compõem a Região de Aveiro, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

Gráfico - 10 Poder de compra per capita - 2019



Fonte: PORDATA/INE

Numa avaliação da dinâmica económica no concelho, tendo em consideração a evolução do n.º de empresas e respetivo pessoal ao serviço, segundo as CAE (Classificação Portuguesa de Atividades Económicas) e no período em análise, face aos valores apresentados na tabela seguinte, verifica-se que o maior número de empresas são as G - Comércio por grosso e a retalho, M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares e N - Atividades

administrativas e dos serviços de apoio. Este retrato evidencia a terciarização do concelho e revela a importância da sua base económica, a nível sub-regional e regional, constituindo-se Aveiro como centro urbano estruturante com elevada concentração de comércio e serviços de interesse geral.

No que se refere ao pessoal ao serviço por CAE, verifica-se que é o setor das indústrias transformadoras (CAE C) o maior empregador do concelho de Aveiro com 8 831 pessoas ao serviço das 542 empresas, o que corresponde, em média, a aproximadamente 16 colaboradores por empresa. Esta CAE sofreu uma variação positiva no número de pessoal ao serviço no período entre 2011 e 2021 (5,9%). De relevar que a CAE com o maior aumento do número de trabalhadores foi a N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio, com um crescimento de 205,5% entre 2011 e 2021, contando neste último ano com 5 823 trabalhadores. (In PMAC, maio 2023).

Tabela 6 - Número de empresas e pessoal ao serviço, por CAE no concelho de Aveiro, 2011 e 2021

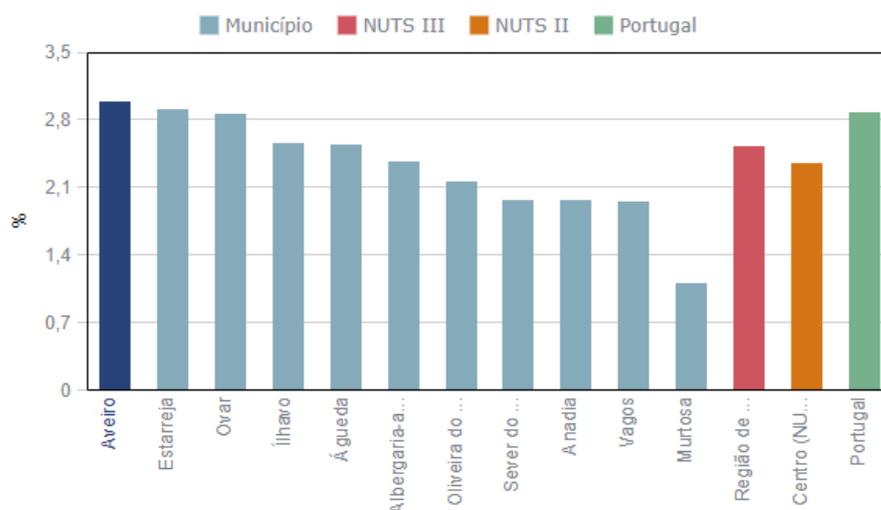
CAE ³¹	Empresas			Pessoal ao serviço		
	(n.º)		Variação (%)	(n.º)		Variação (%)
	2021	2011	2011-2021	2021	2011	2011-2021
Total	10 678	9 241	16,6	39 239	31 841	30,3
A	340	147	109,9	482	235	86,1
B	7	2	133,3	9	n.d.	12,5
C	542	741	-2,3	8 831	9 824	5,9
D	49	1	1 533,30	104	n.d.	44,4
E	9	3	-10	286	272	-28,5
F	631	1 047	-9,3	1 916	2 710	-3,6
G	1 748	2 250	-9,6	5 677	6 809	-3,3
H	218	102	131,9	509	699	-18
I	773	576	31,9	2 782	2 261	29,3
J	310	184	82,4	1 763	480	35,6
L	460	195	111	715	389	86,7
M	1 422	1 146	15,7	3 195	1 751	43,2
N	1 732	1 072	25,2	8 656	2 268	205,5
P	713	592	-3,5	1 089	904	-2,2
Q	887	543	27,4	1 989	2 149	35,1
R	319	195	23,6	444	249	28,3
S	518	445	23,6	792	731	8,6

Fonte: PMAC, maio 2023/INE2021

Neste âmbito e tendo em conta o programa funcional estruturante do PP do Parque Desportivo, numa análise da especificidade das empresas, salienta-se a relevância da percentagem de empresas no setor da cultura e desporto, pertencente à CAE – R, face ao verificado na Região de Aveiro, Centro e em Portugal. É igualmente importante a percentagem de empresas do setor de alojamento, restauração e similares (CAE – I) no total das empresas registadas em 2021, apresentando uma proporção superior ao registado na Região de Aveiro e aproximando-se do valor verificado no Centro.

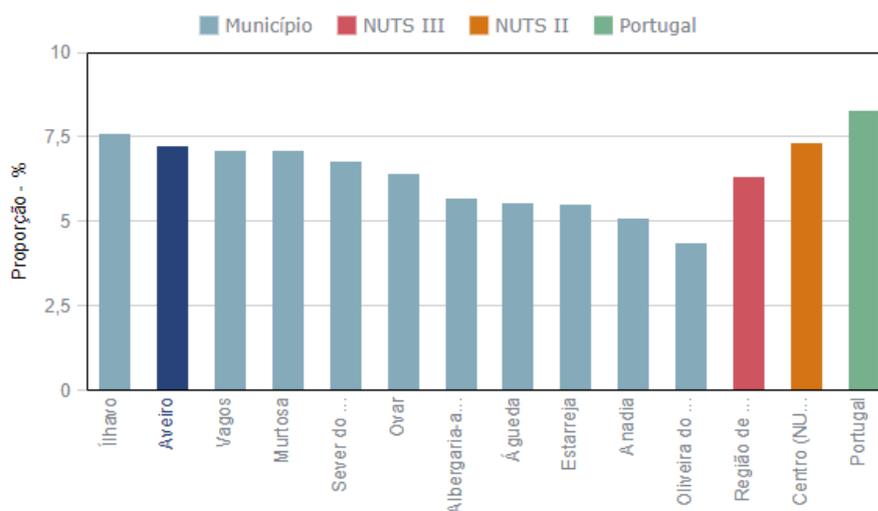
³¹ A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; B - Indústrias extrativas; C - Indústrias transformadoras; D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; F - Construção; G - ; reparação de veículos automóveis e motocicletas; H - Transportes e armazenagem; I - Alojamento, restauração e similares; J - Atividades de informação e de comunicação; L - Atividades imobiliárias; M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio; P - Educação; Q - Atividades de saúde humana e apoio social; R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S - Outras atividades de serviços

Gráfico - 11 Empresas no sector da Cultura e Desporto no total de empresas (%) – 2021



Fonte: PORDATA/INE

Gráfico - 12 Empresas do sector do alojamento, restauração e similares % Empresas do sector no total de empresas - 2021



Fonte: PORDATA/INE

No que se refere à dimensão das empresas, em 2021, no Concelho predominavam as pequenas e médias empresas (PME), verificando-se entre 2011 e 2021 um aumento de todas as dimensões. Neste período destaca-se o relevante aumento do número de empresas de grande dimensão, correspondendo a cerca de 61,5%, enquanto que as PME aumentaram cerca de 16,5%, conforme se pode concluir da análise dos valores constantes da tabela seguinte.

Tabela 7 - Número de empresas por dimensão no concelho de Aveiro, 2011 e 2021

	Total		Pequenas Médias Empresas (nº)		Grandes	
			total PME			
	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Portugal	1 342 116	1 113 559	1 340 801	1 112 521	1 315	1 038
Centro (NUTS II)	273 145	241 573	272 935	241 430	210	143
Região Aveiro (NUTS II)	44 968	38 776	44 900	38 734	68	42
Aveiro	10 678	9 155	10 657	9 142	21	13

Fonte: PMAC, maio 2023/INE 2021

Não obstante o período de pandemia Covid-19 que se fez sentir em todos o mundo e abalou fortemente o setor turístico, este continua a assumir um papel determinante no sistema produtivo, quer do Município, quer da Região de Aveiro. De acordo com dados do Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal, relativos a 2021, o número de hóspedes no Município de Aveiro totalizava 139.961 turistas e, na Região Centro, 2.427.176 turistas, conferindo assim ao Município uma representatividade de cerca de 5,76% do número total de hóspedes da Região Centro.

Em termos de evolução da procura turística, Aveiro registou uma variação aproximada de 80% no número de hóspedes entre 2013 (119.308 hóspedes) e 2019 (215.338 hóspedes), similar ao crescimento registado na Região de Aveiro que rondou, em 2019, os 446.545 hóspedes, face aos 235.807 hóspedes em 2013, representando assim o Município de Aveiro 48% do número total de hóspedes da Região.

Esta representatividade do setor turístico assume expressão territorial mais evidente no núcleo central e histórico, quer ao nível da oferta de estabelecimentos hoteleiros (hotéis e alojamentos locais), quer ao nível da oferta de comércio dirigido ao turista, reunindo, assim, condições para a valorização e potenciação de Aveiro como destino turístico multitemático que exigirá, também, a criação de um produto turístico complementar à cidade, integrando redes turísticas temáticas e articuladas, reduzindo a sua sazonalidade.

Aveiro oferece vários fatores que contribuem para o bem-estar físico, mental e social da população residente. O património físico, natural e cultural é suporte das atividades locais e, em simultâneo, serve de atração ao turismo e a outras dinâmicas económicas. Este potencial tem-se revelado, nomeadamente, pela importante expressão do rácio de dormidas por 100

habitantes que o concelho verificou em 2022, face ao valor registado na Região de Aveiro e Centro, sendo ainda mais relevante a proporção de hóspedes estrangeiros.

Gráfico - 14 Dormidas nos alojamentos turísticos por 100 habitantes – 2022

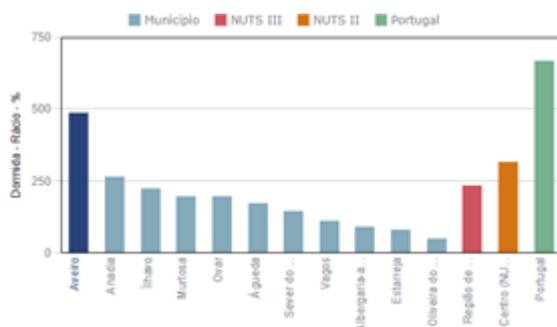
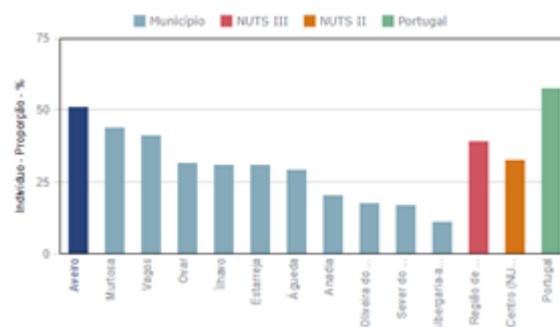


Gráfico - 13 Proporção de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos -2022



Fonte: PORDATA/INE

A par do potencial da posição geoestratégica na rede principal de acessibilidades e de infraestruturas logísticas, bem como da grande diversidade e qualidade dos recursos naturais presentes, a análise efetuada neste ponto evidência a qualidade dos recursos humanos existentes e a dinâmica socioeconómica e habitacional na última década, reforçando o papel da cidade na atração e promoção de investimento e na geração de oportunidades de negócio.

Realçam-se os elevados níveis de instrução da população do concelho, ao apresentar uma das mais altas taxas de conclusão do ensino superior, sendo a taxa da população em idade ativa com o ensino superior completo também elevada, oferecendo um perfil de população associado a rendimentos mais altos, constituindo uma referência quanto aos indicadores relacionados com o emprego qualificado. Este potencial humano constitui um quadro favorável que justifica a forte dinâmica económica e empresarial que o concelho tem verificado na última década.

Neste contexto, o valor de poder de compra per capita de 122%, enquanto indicador que traduz o bem-estar material da população, destaca-se face ao valor registado para o Centro e para os restantes concelhos que compõem a Região de Aveiro, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

Ao nível do mercado habitacional, na última década dos Censos verificou-se, ao nível de edifícios, uma dinâmica moderada, ligeiramente superior à média registada em Portugal, mas

com uma maior relevância do nº de alojamentos, em especial na freguesia da Glória e Vera Cruz, que se poderá justificar pela expressiva reabilitação de edifícios integrados na ARU. Esta temática, integrada num quadro global da política de habitação e reabilitação, tem evidenciado ao longo dos anos, a presença de uma abordagem integrada, flexível e dinâmica, adaptada às reais necessidades das famílias e às características específicas do edificado, territórios e comunidades.

Um dos indicadores que demonstra a vivacidade económica do Município é o índice de polarização de emprego⁴. O seu valor é o mais elevado de toda a Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA) e em 2011 assumia o valor de 1,31. Dentro da CIRA só em mais um Município (Águeda, onde aquele índice toma o valor 1,07) essa atratividade é tão visível.

⁴ O índice de polarização de emprego define-se como o quociente entre a população empregada numa determinada unidade territorial e a população aí residente e empregada.

III. CARACTERIZAÇÃO EDUCATIVA

1. Rede Escolar

A rede escolar do Município de Aveiro integra uma grande diversidade de unidades que cobrem todo o sistema desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Universitário a maior parte de propriedade pública e as restantes pertencentes a diversas entidades. Esta é profundamente marcada pela Universidade de Aveiro, não só pelo elevado número de alunos que a frequenta e pela sua qualidade reconhecida por muitas organizações internacionais que a posicionam numa boa posição no ranking das universidades mundiais, mas também pelos seus centros de conhecimento e pelo impulso que a sua atividade dá aos restantes níveis de ensino e à comunidade aveirense em geral.

A rede escolar do Município de Aveiro integra um total de 47 (quarenta e sete) estabelecimentos de educação e ensino, desde a Educação Pré-Escolar (EPE) ao Ensino Secundário, incluindo o Ensino Profissional e Artístico.

A rede está organizada do seguinte modo:

- ✓ 42 Estabelecimentos de Educação e Ensino da rede pública, organizados em 7 Agrupamentos de Escolas:
 - 3 Agrupamentos de Escolas com oferta ao nível do Pré-Escolar e Ensino Básico (1.º ao 3.º Ciclos);
 - 4 Agrupamentos de Escolas com oferta ao nível do Pré-Escolar, Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) e Ensino Secundário.
- ✓ 1 Estabelecimento de Ensino Artístico Especializado:
 - Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro.
- ✓ 2 Estabelecimentos de Ensino Profissional:
 - Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro (EFTA);
 - Escola Profissional de Aveiro (EPA).
- ✓ 1 Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo:
 - Colégio D. José I (em regime de autonomia pedagógica – com oferta desde o Pré-Escolar ao 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Profissional).
- ✓ 1 Estabelecimento de Ensino Particular:
 - Colégio Português (com oferta desde o Pré-Escolar ao 3.º Ciclo do Ensino Básico)

Relativamente aos sete Agrupamentos de Escolas existentes, a sua constituição é apresentada no quadro seguinte.

Quadro 6 - Constituição dos Agrupamentos de Escolas do Município de Aveiro, com referência aos Estabelecimentos de Educação e Ensino e níveis de escolaridade

Constituição dos Agrupamentos de Escolas do Município de Aveiro						
Estabelecimentos de Educação e Ensino por Agrupamento de Escolas		Nível de Escolaridade				
		Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário
Agrupamento de Escolas de Aveiro	Escola Básica das Barrocas	X	X			
	Escola Básica da Glória		X			
	Escola Básica de Santiago	X	X			
	Escola Básica de Vera Cruz		X			
	Escola Básica de São Jacinto		X			
	Escola Básica João Afonso, Aveiro			X	X	
	Escola Secundária Homem Cristo (sede)					X
Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento	Jardim de Infância da Quinta do Picado	X				
	Escola Básica do Bonsucesso	X	X			
	Escola Básica das Leirinhas	X	X			
	Escola Básica da Quinta do Picado		X			
	Escola Básica de Verdemilho	X	X			
	Escola Básica de Aradas			X	X	
	Escola Secundária Dr. Mário Sacramento (sede)				X	X
Agrupamento de Escolas de Eixo	Jardim de Infância de Azurva	X				
	Escola Básica de Azurva		X			
	Escola Básica de Requeixo	X				
	Escola Básica de Eixo (sede)	X	X	X	X	
Agrupamento de Escolas de Esgueira	Jardim de Infância de Cabo Luís	X				
	Escola Básica de Alumieira	X	X			
	Escola Básica de Esgueira	X	X			
	Escola Básica da Quinta do Simão	X	X			
	Escola Básica e Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima (sede)		X	X	X	X
Agrupamento de Escolas José Estêvão	Escola Básica dos Areais	X	X			
	Escola Básica da Presa	X	X			
	Escola Básica do Solposto	X	X			
	Escola Básica n.º 1 de São Bernardo	X	X			
	Escola Básica n.º 2 de São Bernardo		X	X	X	

	Escola Secundária José Estêvão (sede)				X	X
--	---------------------------------------	--	--	--	---	---

Quadro 6 continuação.

Estabelecimentos de Educação e Ensino por Agrupamento de Escolas		Nível de Escolaridade				
		Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário
Agrupamento de Escolas de Oliveirinha	Jardim de Infância de Oliveirinha	X				
	Jardim de Infância da Póvoa do Valado	X				
	Jardim de Infância das Quintãs	X				
	Escola Básica da Costa do Valado	X	X			
	Escola Básica de Mamodeiro		X			
	Escola Básica de Nariz		X			
	Escola Básica da Póvoa do Valado		X			
Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe	Escola Básica Castro Matoso, Oliveirinha (sede)		X	X	X	
	Escola Básica da Póvoa do Paço	X	X			
	Escola Básica da Quintã do Loureiro	X	X			
	Escola Básica de Sarrazola	X	X			
	Escola Básica de Taboeira	X	X			
	Escola Básica Rio Novo do Príncipe, Cacia (sede)			X	X	

1.1 Oferta Educativa

Como referido anteriormente, os sete Agrupamentos de Escolas existentes no Município de Aveiro apresentam uma oferta educativa desde a Educação Pré-Escolar ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, sendo que quatro desses Agrupamentos integram, na sua oferta educativa, o Ensino Secundário, nomeadamente o Agrupamento de Escolas de Aveiro, o Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, o Agrupamento de Escolas de Esgueira e o Agrupamento de Escolas José Estêvão.

Assim, ao nível do Ensino Secundário, cada um desses Agrupamentos de Escolas apresenta uma oferta educativa composta por Cursos Científico-humanísticos (Ensino Regular) e, ainda Cursos Profissionais, em diversas áreas. Por outro lado, o Colégio D. José I também contempla, na sua oferta educativa, um Curso Profissional.

Deste modo, a oferta educativa de Ensino Regular e Ensino Profissional, para ano letivo de 2023/2024, encontra-se elencada por Estabelecimento de Ensino, no Quadro 7 e Quadro 8, respetivamente.

Quadro 7 - Oferta de Cursos Científico-humanísticos (Ensino Secundário Regular) por Estabelecimento de Ensino, para o ano letivo de 2023/2024

Ano letivo de 2023/2024: Cursos Científico-humanísticos (Ensino Secundário)				
Estabelecimento de Ensino	Denominação do Curso			
	<i>Ciências e Tecnologias</i>	<i>Ciências Socioeconómicas</i>	<i>Línguas e Humanidades</i>	<i>Artes Visuais</i>
Escola Secundária Homem Cristo	X		X	
Escola Secundária Dr. Mário Sacramento	X	X	X	
Escola Básica e Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima	X	X	X	
Escola Secundária José Estêvão	X		X	X

Quadro 8 - Oferta de Cursos Profissionais (Ensino Secundário) por Estabelecimento de Ensino, para o ano letivo de 2023/2024

Ano letivo de 2023/2024: Cursos Profissionais (Ensino Secundário)	
Estabelecimento de Ensino	Denominação do Curso
Escola Secundária Homem Cristo	Técnico(a) de Auxiliar de Saúde
	Técnico(a) de Apoio Psicossocial
	Animador (a) Sociocultural
Escola Secundária Dr. Mário Sacramento	Técnico(a) de Manutenção Industrial - Eletromecânica
	Técnico de Gestão Ambiental
Escola Básica e Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima	Técnico(a) de Gestão de Equipamentos Informáticos
	Técnico(a) de Informática – Sistemas
	Técnico(a) de Apoio à Gestão Desportiva
	Técnico(a) de Desporto
Escola Secundária José Estêvão	Técnico(a) de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira
	Técnico(a) de Fotografia
	Técnico(a) de Informática - Instalação e Gestão de Redes
	Técnico(a) de Desporto
	Técnico(a) de Comunicação e Serviço Digital
	Técnico Cerâmica Criativa
Colégio D. José I	Técnico(a) de Mecatrónica Automóvel

No que respeita ao Ensino Profissional, existem dois estabelecimentos de ensino profissional, sediados no Município de Aveiro, que ministram exclusivamente esta modalidade de ensino, são eles a Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro (EFTA) e a Escola Profissional de Aveiro (EPA).

A EFTA acolhe, por ano letivo, um máximo de 300 alunos, pelo que a sua dimensão contribui significativamente para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, assente em quatro aprendizagens fundamentais - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Para o ano letivo de 2023/2024, a EFTA apresenta uma oferta educativa diversificada, que se encontra plasmada no Quadro 9. A par desta oferta, a EFTA também ministra formação modular certificada e formação contínua, bem como inúmeros *workshops*.

Quadro 9 - Oferta educativa da EFTA, para o ano letivo de 2023/2024

Ano letivo de 2023/2024: Cursos Profissionais (EFTA)	
Tipologia	Denominação do Curso
Cursos Profissionais (Nível Secundário)	Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria
	Técnico(a) de Restaurante/Bar
	Técnico(a) de Pastelaria/Padaria
	Técnico(a) de Turismo
	Técnico(a)a de Alojamento Hoteleiro
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	Técnico(a) Especialista em Gestão e Produção de Cozinha
	Técnico(a) Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria
	Técnico(a) Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento

Para além da referida oferta educativa, a EFTA, promove e desenvolve, também, atividades relevantes, tais como: Concurso Fish & Cooking; Encontro Alumni; Jantares Temáticos; Serviço de Pequenos Almoços; Visitas de Estudo; Dia das Profissões; Projetos no âmbito da Educação para a Saúde; Projetos no âmbito da Educação para a Cidadania; Comemoração do Dia Mundial do Turismo; Feiras Vocacionais; Roadshow Escolas; e, Workshops.

Por outro lado, a EPA é a maior escola profissional do país e desenvolve formação inicial e contínua, junto de jovens e adultos, nas mais diversas áreas técnicas e profissionais, nomeadamente nos setores da Indústria, Comércio e Serviços. O Quadro 10 apresenta a oferta educativa da EPA, para o ano letivo de 2023/2024.

Acresce referir que a EPA implementa um modelo de ensino e aprendizagem próprio, praticado em espaços de trabalho, nas diversas Unidades de Qualificação e nas empresas parceiras, com o propósito de promover o efetivo desenvolvimento de competências pessoais e profissionais determinantes para a empregabilidade e/ou a continuidade dos estudos.

Quadro 10 - : Oferta educativa da EPA, para o ano letivo de 2023/2024

Ano letivo de 2023/2024: Cursos Profissionais (EPA)	
Tipologia	Denominação do Curso
Cursos de Educação e Formação (CEF)	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade (Tipo 2)
	Operador de Eletrónica/ Telecomunicações (Tipo 2)
	Cuidador(a) de Crianças e jovens (Tipo2 e Tipo 3)
	Eletromecânico(a) de Manutenção Industrial (Tipo 2 e Tipo 3)
	Eletricista de instalações
	Instalador/a – Reparador/a de Computadores
Cursos Profissionais	Técnico(a) de Animador Sociocultural
	Técnico(a) de Ação Educativa
	Técnico(a) de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
	Técnico(a) de Organização de Eventos
	Técnico(a) de Segurança no Trabalho
	Técnico(a) de Eletrónica, Automação e Comando
	Técnico(a) de Eletrónica e Telecomunicações
	Técnico(a) de Manutenção Industrial Eletromecânica
	Técnico(a) de Instalações Elétricas
	Técnico(a) de Qualidade
	Técnico(a) de Soldadura
	Técnico(a) de reparação e pintura de carroçarias
	Técnico(a) instalador de Sistemas Térmicos de Energias renováveis
	Técnico(a) de Apoio à Gestão
	Técnico(a) auxiliar de farmácia
Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	

Igualmente sediada em Aveiro, temos a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro (EACMCGA) é o estabelecimento de ensino especializado com oferta ao nível da Música, Dança e Artes Visuais e Audiovisuais. Embora esteja mais centrada no Ensino da Música, a partir do ano letivo de 2020/2021 alargou a sua oferta formativa aos Cursos Artísticos Especializados de Artes Visuais, ministrando três novos cursos.

Importa referir que a aprendizagem na EACMCGA está dividida em três níveis de ensino, de acordo com o ano de escolaridade em que se encontram matriculados os alunos, ou seja:

- Curso de Iniciação: correspondente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Curso Básico: correspondente aos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (regime articulado e supletivo);
- Curso Secundário (regime articulado e supletivo).

Acresce referir que, em relação aos cursos básicos e secundários de ensino artístico especializado de Música ministrados na EACMCGA, estes podem ser frequentados em dois regimes: Articulado e Supletivo.

No regime Articulado do Curso Básico, verifica-se redução progressiva do currículo geral (escola) e um reforço do currículo específico (Conservatório), permitindo o desenvolvimento de competências essenciais e estruturantes relativas a uma educação básica dentro da escolaridade obrigatória. Neste regime, existe uma articulação com a escola da componente geral (escola de referência) e a escola de ensino artístico.

No regime Articulado do Curso Secundário, os alunos frequentam, apenas, a componente geral de todos os cursos secundários, numa escola desse nível, e frequentam as componentes científica e técnica no Conservatório.

No regime Supletivo do Curso Básico e do Curso Secundário, o aluno frequenta a totalidade do currículo geral (escola) cumulativamente com o currículo específico do curso de música (Conservatório).

Assim, para o ano letivo de 2023/2024, a oferta educativa disponibilizada pela EACMCGA é a apresentada no Quadro 11.

1.2 Oferta formativa

Quadro 11 - Oferta formativa da EACMCGA, para o ano letivo de 2023/2024

Ano letivo de 2023/2024: Cursos de Ensino Artístico Especializado	
Área	Denominação dos Cursos
Arte Visuais	Comunicação Audiovisual Design de Produto Produção Artística
Dança	Curso de Iniciação e Básico de Dança
Música	Instrumentos Musicais (Cursos de Iniciação e Básico – Variante Clássica): Acordeão, cravo, órgão, piano, flauta de bisel, flauta transversal, oboé, clarinete, fagote, saxofone, trompa, trompete, trombone, bombardino e tuba, percussão, violino, viola violoncelo, contrabaixo, guitarra e harpa.
	Instrumentos Musicais (Curso Secundário - Variante Clássica): Acordeão, cravo, órgão, piano, flauta de bisel, flauta transversal, oboé, clarinete, fagote, saxofone, trompa, trompete, trombone, bombardino e tuba, percussão, violino, viola violoncelo, contrabaixo, guitarra e harpa.
	Instrumentos Musicais (Curso Secundário - Variante de Jazz): piano jazz, clarinete jazz, saxofone jazz, trompete jazz, trombone, bateria jazz, contrabaixo/baixo jazz, guitarra jazz.
	Curso Básico e Secundário de Canto: Técnica Vocal, Italiano, Alemão e Arte de Representar Nota: as línguas de repertório e arte de representar são do plano de estudos do curso secundário de Canto.
	Curso Secundário de Formação Musical
	Curso Secundário de Composição

Na EACMCGA, para além da prática instrumental individual, os alunos têm a oportunidade de tocar em orquestras – existem 4 níveis diferentes de orquestra, correspondendo a cinco orquestras, são elas: Banda Sinfónica, *Big Band*, Coro, Música de Câmara (diferentes formações) e Combo de Jazz.

Ainda ao nível da oferta educativa, há que fazer referência ao trabalho desenvolvido pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro. Este é um dos 30 centros do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que tem por missão promover a criação e a qualidade do emprego e combater o desemprego, através da execução de políticas ativas de emprego, nomeadamente de formação profissional.

Deste modo, o Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro promove a qualificação escolar e profissional de jovens e adultos, através da oferta formativa ajustada aos percursos individuais que, na sua maioria, confere dupla certificação, nas modalidades de Aprendizagem, Educação e Formação de Adultos (Níveis Básico e Secundário), bem como Cursos de Especialização Tecnológica (CET), conforme expresso no Quadro 12.

Quadro 12 - Oferta formativa do Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro

Anos de 2023 e 2024: Cursos Profissionais (Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro)	
Tipologia	Denominação do Curso / Saída Profissional
Cursos de Aprendizagem <i>Condições de Acesso:</i> Igual ou superior 9º ano de escolaridade s/ conclusão do Ensino Secundário, até 25 anos	Técnico(a) de Restaurante/Bar
	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva
	Técnico/a de Maquinação e Programação CNC
	Esteticista APZ 2022
	Programador/a de Informática
	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes
Cursos de Especialização Tecnológica <i>Condições de Acesso:</i> Igual ou superior ao 12º ano de escolaridade, igual ou superior a 18 anos	Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento
Educação Formação de Adultos <i>Condições de Acesso:</i> 4º ano de escolaridade <i>Condições de Saída:</i> 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano), igual ou superior a 21 anos	Canalizador/a
Educação Formação de Adultos <i>Condições de Acesso:</i> 6º ano de escolaridade, igual ou superior a 21 anos <i>Condições de Saída:</i> 3º ciclo do Ensino Básico (9º ano), Nível II de formação profissional	Agente de Geriatria Cuidador/a de Crianças e Jovens
Educação Formação de Adultos <i>Condições de Acesso:</i> maior ou igual ao 9º ano de escolaridade, igual ou superior a 18 anos <i>Condições de Saída:</i> Nível II de formação profissional	Instalador/a – Reparador/a de Computadores Operador/a de Manutenção Hoteleira

Anos de 2023 e 2024: Cursos Profissionais (Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro)	
Tipologia	Denominação do Curso / Saída Profissional
Educação Formação de Adultos <i>Condições de Acesso:</i> 9º ano ou não conclusão do 1.º ano do ciclo formativo de nível secundário, igual ou superior a 21 anos <i>Condições de Saída:</i> Ensino Secundário, Nível IV de formação profissional	Técnico/a de Maquinação e Programação CNC
	Técnico/a de Organização de Eventos
	Técnico/a de Gestão de Transportes
	Técnico/a de Instalações Elétricas
	Técnico/a Comercial
	Técnico/a Restaurante Bar
	Técnico/a de Cozinha e Pastelaria
	Cabeleireiro/a
Educação Formação de Adultos <i>Condições de Acesso:</i> maior ou igual ao Ensino Secundário (12º ano), igual ou superior a 18 anos <i>Condições de Saída:</i> Nível IV de formação profissional	Técnico/a da Qualidade
	Técnico/a de Logística
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando
	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos
	Rececionista Hotel
	Técnico/a de Segurança no Trabalho
	Técnico/a da Qualidade
Vida Ativa <i>Condições de Acesso:</i> Igual ou superior 6º ano de escolaridade, prioritariamente maiores de 29 anos	Doçaria Tradicional
	Plantação vasos e floreiras - Morfologia vegetal
	Sistemas Operativos
	Pedicure
	Utilitário de apresentação gráfica - Powerpoint
	Processador de Texto - Word - Avançado
	Literacia Financeira - Poupança-Conceitos básicos
	Literacia Financeira - Crédito e Endividamento
	Sistemas de Gestão de Bases de Dados (SGBD)
	Gestão de Recursos Humanos e Negociação
	Inglês para Técnico/a de Vendas
	E-Direito - Interpretar o direito aplicável às obras digitais offline e online
	Espanhol para Secretariado e Trabalho Administrativo
	Alemão p/ Secretariado e Trabalho Administrativo - Espec.
	Socorrismo Básico
	Administrativo - Cortesia, etiqueta e protocolo no atendimento
Princípios de nutrição e dietética	
Controlo de Gestão e Análise Económico-Financeira	

Anos de 2023 e 2024: Cursos Profissionais (Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro)	
Tipologia	Denominação do Curso / Saída Profissional
Vida Ativa <i>Condições de Acesso:</i> Igual ou superior 9º ano de escolaridade, prioritariamente maiores de 29 anos	Alemão Técnico (Área Comercial)
	Neuromarketing
	Comunicação e Gestão de Pessoas
	Nutrição e dietética no idoso
	Espanhol para Secretariado e Trabalho Administrativo
	V2228 Inglês para Técnico/a de Vendas - Continuação
Vida Ativa <i>Condições de Acesso:</i> Igual ou superior 12º ano de escolaridade, preferencialmente maiores de 29 anos	Operador/a de Informática - MOS
Programa Jovem + Digital <i>Condições de Acesso:</i> Igual ou superior 12º ano de escolaridade, entre os 18 e os 35 anos	Business Intelligence
	Programa Jovem + Digital - Gestão de Redes Sociais
	Sistemas de automação
	Ferramentas de produtividade e colaboração

No Município de Aveiro, existem **5 Centros Qualifica**, sendo que um funciona na AEVA – Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro. Os restantes estão sediados: na Escola Secundária José Estêvão, no Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro, no CEFOSAP - Centro de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional (Aveiro), e, por fim, na AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro.

Entre outras atribuições, os Centros Qualifica têm como missão qualificar adultos pelo processo de validação e certificação de competências escolares e profissionais, possuindo ainda competências na área da informação, na orientação e encaminhamento de jovens e adultos, na integração de pessoas com deficiência e incapacidade e, ainda, na definição de uma rede de oferta qualificante promotora do emprego.

1.3 Rede Escolar 2023/2024

1.3.1 Rede Educação Pré-Escolar

No quadro que se segue apresentamos a variação da rede de educação pré-escolar nos últimos 10 anos. Do apresentado podemos aferir que devido à baixa frequência de Crianças, encerraram três Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (JI de S. Jacinto, JI de Nariz e JI de Eirol) e uma sala de JI na EB de Sarrazola., contudo, de acordo com a Carta Educativa, abriu mais uma sala de JI na EB da Quintã do Loureiro.

Face ao apresentado a diminuição de Crianças em alguns estabelecimentos de Educação Pré-escolar deve-se ao facto de frequentarem alunos com Necessidades de Educação especial e a turma reduzir o número de crianças.

Quadro 13 - Variação da Rede Educação Pré-Escolar 2013-2024

Agrupamento	Estabelecimento de Ensino	2013-2014		2023-2024		Variação n.º Crianças
		Salas	Crianças	Salas	Crianças	
Aveiro	EB Barrocas	4	90	4	98	8
	EB Santiago	4	90	4	92	2
	EB São Jacinto	1	12	-	-	-
	Total	9	192	8	190	-2
Dr. Mário Sacramento	EB Bonsucesso	2	34	2	42	8
	EB Leirinhas	1	18	1	20	2
	EB Verdemilho	2	50	2	45	-5
	JI Quinta do Picado	1	16	1	20	4
	Total	6	118	6	127	9
Eixo	EB Azurva	1	25	1	25	0
	EB Eixo	2	50	2	43	-7
	EB Requeixo	1	19	1	6	-13
	JI Eirol	1	10	1	0	-
	Total	5	104	5	74	-30
Esgueira	EB Alumieira	1	25	1	25	0
	EB Esgueira	2	44	2	50	6
	EB Quinta do Simão	1	15	1	25	10
	JI Cabo Luís	1	21	1	25	4
	Total	5	105	5	125	20
José Estevão	EB Areais	1	25	1	23	-2
	EB n.º 1 São Bernardo	2	50	2	43	-7
	EB Presa	1	21	1	25	4
	EB Solposto	2	40	2	46	6
	Total	6	136	6	137	1

Continuação quadro 13 - Variação da Rede Educação Pré-Escolar 2013-2024

Agrupamento	Estabelecimento de Ensino	2013-2014		2023-2024		Variação n.º Crianças
		Salas	Crianças	Salas	Crianças	
Oliveirinha	EB Costa do Valado	1	20	1	20	0
	Jl Nariz	1	10	1	0	-
	Jl Oliveirinha	2	43	2	46	3
	Jl Póvoa do Valado	1	19	1	18	-1
	Jl Quintãs	1	22	1	18	-4
	Total	6	114	6	102	-12
RNP - Cacia	EB Póvoa do Paço	2	35	2	37	2
	EB Quintã do Loureiro	2	38	3	56	18
	EB Sarrazola	2	38	1	19	-19
	EB Taboeira	1	24	1	18	-6
	Total	7	135	7	130	-5
TOTAL		44	904	43	885	-19

Quadro 14 Taxa de Ocupação

2013-2014			2023-2024		
N.º Salas	Capacidade	Matriculadas	N.º Salas	Capacidade	Matriculadas
44	1100	904	43	1075	885
Taxa ocupação	82%		82%		

Relativamente ao quadro 14 e no que se refere à taxa de ocupação podemos aferir que nos 10 anos que separam a capacidade a taxa manteve-se.

1.3.2 Rede Pública e Rede Privada com e sem fins lucrativos

Quadro 15 - Estimativa da evolução da população escolar de Aveiro, por ciclo de estudos, rede privada com e sem fins lucrativos e rede pública até 2025

	Pré-escolar	1.ºciclo	2.ºciclo	3.ºciclo	Secundário	TOTAL
2019-2020	2096	2971	1706	2677	2826	12276
2020-2021	2134	2843	1714	2585	2897	12173
2022-2022	2216	2705	1690	2598	2759	11968
2022-2023	2164	2703	1599	2598	2677	11741
2023-2024	2099	2707	1550	2585	2585	11526
2024-2025	2028	2738	1527	2414	2598	11305

Face ao apresentado no quadro anterior podemos aferir que os números variam de acordo com o nível de ensino e também o ano letivo.

Quadro 16 Rede- Variação do número de alunos por ano letivo

Ano Letivo	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário / Profissional	Total	Variação do número de alunos por ano letivo
2013-2014	2313	3212	1933	3529	3750	14737	
2014-2015	2336	3258	1788	3539	3843	14764	↗
2015-2016	2217	3301	1816	3269	4331	14934	↗
2016-2017	2295	3316	1906	3231	4263	15011	↗
2017-2018	2190	3432	1762	3205	3924	14513	↘
2018-2019	2171	3378	1816	3208	3750	14323	↘
2019-2020	2199	3241	1928	3066	3696	14130	↘
2020-2021	2231	3154	1874	2992	3555	13806	↘
2021-2022	2328	3158	1957	3079	3689	14211	↗
2022-2023*	894	2942	1716	2778	2654	10984	?
2023-2024*	882	3008	1659	2823	2749	11121	?

De salientar que não temos dados da rede privada e solidárias da *Pordata* referentes aos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, pelo que os dados apresentados se referem apenas à rede pública. Neste quadro podemos verificar que a rede provada com e sem fins lucrativos é a

quem tem maior número de frequência ao nível da Educação Pré-escolar. Relativamente aos restantes níveis de ensino a frequência é diminuta, tal como os Estabelecimentos de Ensino. - O crescimento do número de alunos na rede pública nos dois últimos anos letivos deve-se ao crescimento migratório, pelo que, podemos constatar que o crescimento demográfico do concelho é substancialmente influenciado pelos movimentos migratórios que têm contribuído para o elevado número de alunos estrangeiros matriculados nas Escolas do Município.

1.4 Taxas de retenção e abandono escolar

De seguida procedemos a uma análise das taxas de retenção e desistência ao nível do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Na tabela 8 podemos verificar que a taxa de Aveiro se encontra bastante a baixo da taxa a nível nacional.

Tabela 8 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico: total por ano de escolaridade

Âmbito Geográfico	1º ciclo do Ensino Básico					2º ciclo do ensino básico			3º ciclo do ensino básico			
	Total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	5º ano	6º ano	Total	7º ano	8º ano	9º ano
Portugal	1,8	0,0	3,7	1,6	2,1	3,1	3,0	3,3	4,5	5,7	4,3	3,7
Aveiro	1,4	0,0	2,3	1,2	2,0	1,8	1,9	1,7	1,9	2,5	1,2	2,1

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2023-07-12

Relativamente ao Ensino Secundário de acordo com a tabela abaixo podemos aferir que a taxa de retenção e desistência em Aveiro no global é inferior dos valores a nível nacional. Relativamente aos Cursos Tecnológicos e Profissionais nos 10.º e 12.º anos verificamos que a taxa é inferior aos valores nacionais, mas no 11.º ano a taxa é superior em 3,6.

Tabela 9 - Taxa de retenção e desistência no ensino secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade

Âmbito Geográfico	Ensino Secundário				Cursos gerais				Cursos Tecnológicos e profissionais			
	Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano
Portugal	8,6	9,3	4,3	12,2	8,3	10,8	3,8	10,2	9,0	6,6	5,2	15,8
Aveiro	5,7	5,2	4,3	7,8	4,5	6,3	2,4	5,1	8,1	3,4	8,8	13,4

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual

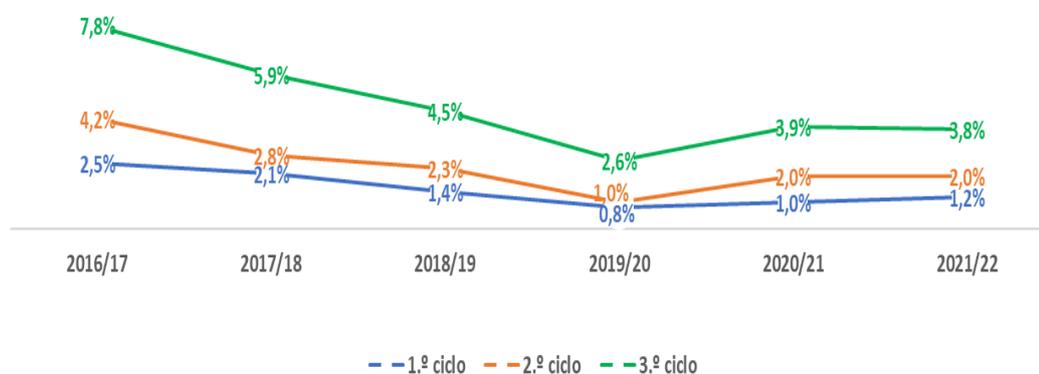
Fonte: PORDATA

Última atualização: 2023-07-12

De seguida apresentamos as taxas de retenção e desistência no **Ensino Básico das Escolas públicas**, na CIM da Região de Aveiro. Esta mostra serve para percebermos com o Município de Aveiro se encontra ao nível da retenção e abandono nos alunos letivos de 2016/2017 a 2021/2022

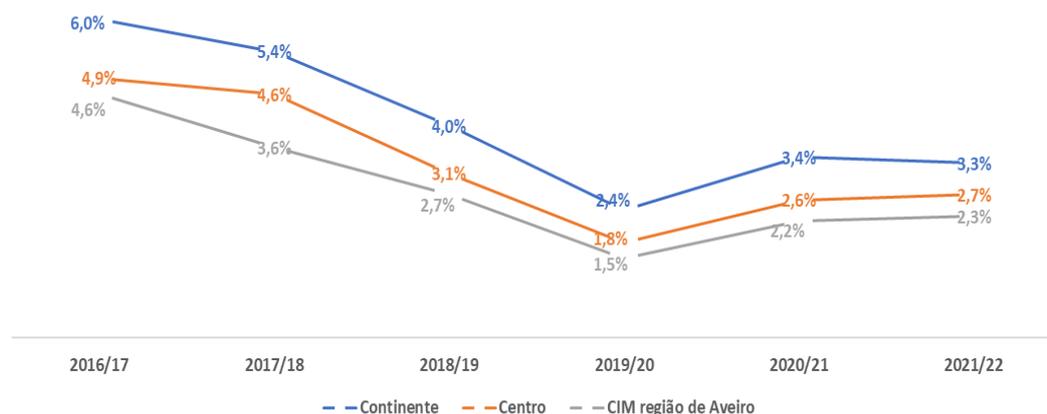
Taxas de retenção e desistência no Ensino Básico das Escolas públicas, na CIM da Região de Aveiro

Gráfico - 15 Evolução das Taxas de Retenção e Desistência nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos nas Escolas Públicas da CIM da Região de Aveiro



Fonte de dados: Dashboard /DGEEC

Gráfico - 16 Evolução das Taxas de Retenção e Desistência no Ensino Básico nas Escolas Públicas do Continente, Região Centro e CIM da Região de Aveiro



Fonte de dados: Dashboard /DGEEC

Podemos aferir nos gráficos 15 e 16 que, do ano letivo 2016/2017 a 2019/2020, há uma diminuição significativa de taxa de abandono e retenção nos três ciclos de ensino. básico De 2019/2020 a 2021/2022 podemos verificar que nos três ciclos do ensino básico volta a existir um aumento de alunos com retenção e desistência, sendo mais significativa no 3.º CEB. As taxas de retenção e desistência evidenciam, tal como no restante país, uma evolução favorável em todos os níveis de ensino. A aposta das escolas no sucesso escolar combinada com medidas de política setorial e territorial, que permitiram respostas diversificadas e ajustadas, constitui um importante fator explicativo desta situação com impacto particularmente evidente nos indicadores de sucesso escolar.

Taxas de retenção e desistência no Ensino Secundário das Escolas públicas, na CIM da Região de Aveiro

No gráfico que se segue verificamos que as taxas de retenção e desistência nos Cursos Científico-Humanísticos (CCH) nas Escolas Públicas, a CIM região de Aveiro está a baixo da taxa do continente e abaixo das taxas do Centro Tal como nos gráficos anteriores até ao ano letivo 2019/2020 houve uma diminuição significativa e depois uma subida gradual.

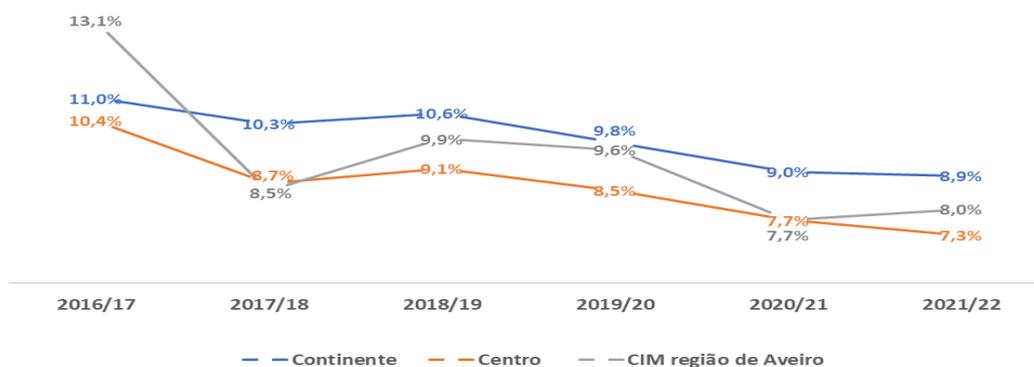
Quanto aos Cursos Profissionais (CP) as variações são significativas de 2016 a 2018 e após esta data verificam-se oscilações que terminam com uma percentagem intermédia no ano 2021/2022.

Gráfico - 17 Evolução das Taxas de Retenção e Desistência nos CCH nas Escolas Públicas do Continente, Região Centro e CIM da Região de Aveiro



Fonte de dados: Dashboard /DGEEC

Gráfico - 18 Evolução das Taxas de Retenção e Desistência nos CP nas Escolas Públicas do Continente, Região Centro e CIM da Região de Aveiro



Fonte de dados: Dashboard /DGEEC

Gráfico - 19 Taxas de Retenção e Desistência nos CCH nas Escolas Públicas dos Municípios da CIM da Região de Aveiro, 2021/22



Fonte de dados: Dashboard /DGEEC

Estes valores, os mais baixos de sempre, são consequência do esforço das escolas na promoção do sucesso escolar.

O insucesso escolar tem conhecido um claro retrocesso, visto em taxas de retenção escolar que progressivamente têm diminuído em todos os ciclos de ensino, taxas de escolarização e taxas de diplomados mais elevadas.

1.5 Reordenamento da Rede. Escolar

A carta Educativa do MA refere “A rede de escolas do 1.º ciclo de Aveiro caracteriza-se, como se observou anteriormente, pela existência maioritária de escolas de pequena dimensão, 56% delas com menos de quatro turmas, e por um conjunto bastante grande de escolas de construção muito antiga (uma percentagem significativa de escolas do “plano centenário” de meado do século passado) que apresentam sérias dificuldades em responder às necessidades que os dias de hoje colocam.

Algumas destas escolas encontram-se, para além disso, isoladas não tendo associação direta de proximidade com os jardins-de-infância. O mesmo se verifica para alguns jardins-de-infância, relativamente a escolas do 1.º ciclo.”

Considerando as decisões definidas na Carta Educativa ao nível do parque escolar do Município, procedeu-se a uma calendarização séria e objetiva, atendendo ao elevado investimento necessário para criar condições de excelência em todos os lugares do Município. Nesse sentido foram definidas três fases de intervenção, considerando as prioridades de investimento a realizar e a capacidade financeira para a sua execução.

Para a implementação/realização do que consta na Carta Educativa do Município de Aveiro foi elaborado o cronograma que se segue:

Fase 1

Estabelecimento de Ensino	Intervenção	Data (conclusão)	Valor	Observações
EB n.º 2 de São Bernardo	Construção de Escola Nova com 8 salas para 1.º ciclo	2020	801 606,63 €	Concluída
EB de Verdemilho	Ampliação com construção de 2 salas (8 salas EB e 2 salas JI)	2021	539 586,84 €	Concluída
EB da Póvoa do Paço	Ampliação (4 salas EB e 2 salas JI)	2023	1 842 823,38 €	Concluída
EB da Quintã do Loureiro	Ampliação (8 salas EB e 3 salas JI)	2023	2 402 246,24 €	Concluída
EB de Azurva	Ampliação (4 salas EB e 1 sala JI)	2023	1 909 680,24 €	Concluída
EB de Solposto	Ampliação (8 salas EB e 2 salas JI)	Previsão 2024	3 002 787,20 €	Em obra
EB das Barrocas	Ampliação com construção de refeitório e áreas comuns	Em execução	2 187 389,81 €	Em Obra
EB de Esgueira	Remodelação e ampliação Aires Barbosa (16 salas 1.º ciclo e 3 salas JI)	2021	Estimativa de custos da intervenção = 1 330 000,00€	Em Projeto

Fase 2

Estabelecimento de Ensino	Intervenção	Data (conclusão)	Valor	Observações
EB de Eixo	Construção de Escola Nova com 8 salas para 1.º ciclo	2022	Em execução	Em obra
Centro Escolar N Sra. de Fátima	Construção de Escola Nova com 8 salas para 1.º ciclo e 3 salas JI)	2022	2024	Concluída
EB dos Areais	Remodelação	2022	Em execução	Em obra
EB do Bonsucesso	Remodelação	2022	2023	Concluída

Fase 3

Estabelecimento de Ensino	Intervenção	Data (conclusão)	Valor	Observações
JI da Oliveirinha	Construção	2023	0,00 €	Em Projeto (?)
EB das Leirinhas	Remodelação	2023	Estimativa de custos da intervenção = 1 500 000,00€	Em Projeto
EB da Alumieira	Remodelação	2023	Estimativa de custos da intervenção = 1 500 000,00€	Em Projeto
EB de Sarrazola	Remodelação	2023	Estimativa de custos da intervenção = 1 500 000,00€	Em Projeto
JI de Eixo	Beneficiação	2023	300 000,00 €	Em Projeto

Passados 4 anos da aprovação da Carta Educativa o reordenamento da rede escolar de Aveiro, alterou-se. Foram requalificados e ampliados Estabelecimentos de Educação/Ensino a designar que em muito melhorar a qualidade do Ensino e da Educação no Município.

1.6 Respostas de Apoio Socio Educativo

Apoio e Complementos. Educativos

a) Ação Social

A Ação Social Escolar, ao nível da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, é da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro, e baseia-se na atribuição de apoios de aplicação universal e diferenciada, com vista ao combate à exclusão social e ao abandono escolar, tendo como finalidade uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar

A Câmara Municipal de Aveiro, no âmbito da Ação Social Escolar, atribui às Crianças/Alunos que frequentam os Estabelecimentos de Educação/Ensino as seguintes medidas de apoio:

- Participação na mensalidade das Atividades de Animação e Apoio à Família - Prolongamento de Horário (Crianças da Educação Pré-Escolar)

- Subsídio para aquisição de fichas de trabalho, material didático e visitas de estudo (Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico);
- Comparticipação total ou parcial no valor da refeição escolar (Crianças da Educação Pré-Escolar e Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico).

b) Refeições Escolares

O fornecimento de refeições em refeitórios escolares dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (EEPE), do Ensino Básico e Secundário é gerido pelos Municípios, de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. No Município de Aveiro, é assegurado por uma entidade certificada para o efeito, mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços com a Câmara Municipal de Aveiro, resultante de um concurso público internacional lançado para o efeito.

Entende-se por serviços de fornecimento de refeições o processo que integra as etapas de planeamento, aquisição, armazenamento, preparação, distribuição e acompanhamento do serviço de refeições, para consumo nos próprios locais de confeção ou em unidades satélite (que no caso do Município de Aveiro são os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico).

Com a concretização da descentralização de competências, o Município de Aveiro passou a gerir, também, as unidades de confeção e respetivos refeitórios localizados nos Estabelecimentos de Ensino Básico (2.º e 3.º CEB) e de Ensino Secundário.

c) Transportes Escolares

Compete ao Município de Aveiro assegurar, organizar e gerir os Transportes Escolares, de modo a garantir uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso à Educação.

O serviço de Transporte Escolar é uma modalidade de ação social e destina-se a todos os Alunos, em idade escolar obrigatória (de acordo com o estabelecido na Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, alterada pela Lei n.º 65/2015, de 3 de julho), a frequentar os Estabelecimentos de Educação/ Ensino, da rede pública, e que residam no Município de Aveiro.

d) Transportes Especiais

No âmbito da gestão da organização e controlo de funcionamento dos Transportes Escolares, a Câmara Municipal de Aveiro também é responsável pela gestão do Transporte de Alunos com Necessidades de Saúde Especiais.

Este serviço inclui o transporte gratuito de Alunos com dificuldades de locomoção que beneficiam de medidas ao abrigo da Educação Inclusiva, independentemente da distância da sua residência ao Estabelecimento de Ensino que frequentam, sempre que a sua condição assim o exija.

e) Escola a Tempo Inteiro

A Escola a Tempo Inteiro pretende garantir que todos os tempos não letivos sejam diversificados e pedagogicamente ricos em aprendizagens, tendo como objetivo a educação plena, bem-estar e realização das Crianças. Com a Escola a Tempo Inteiro a Câmara Municipal de Aveiro pretende criar as condições necessárias para que todas as Crianças tenham igualdade de oportunidades e acesso a uma maior qualidade educativa.

De acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, compete aos Municípios a promoção e implementação das medidas de apoio às famílias, por forma a garantir uma Escola a Tempo Inteiro, designadamente:

- As Atividades de Animação e Apoio à Família (Educação Pré-Escolar);
- A Componente de Apoio à Família (1.º Ciclo do Ensino Básico);
- As Atividades de Enriquecimento Curricular (1.º Ciclo do Ensino Básico).

f) Programa Leite Escolar

Compete ao Município de Aveiro, após a concretização da descentralização de competências em matéria de Educação, assegurar o fornecimento de Leite Escolar nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O Programa Leite Escolar tem como objetivo complementar as necessidades nutricionais das Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos de idade, e concretiza-se através da distribuição diária e gratuita, nos dias letivos, de 20 cl de Leite Escolar, por Aluno.

2. Oferta Educativa do Município e dos Agrupamentos de Escola

Embora o sucesso escolar seja condicionado por fatores internos e externos, o papel da escola é crucial, considerando-se que a colaboração e responsabilidade da comunidade a nível local e regional são essenciais à construção do sucesso escolar e ao compromisso com o ensino e a valorização da aprendizagem. (DGE)

Homologado em 2017, com o Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)** surge como referência para a organização do sistema educativo e afirma-se como o referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem. São, assim, abordados os princípios, visão, valores e áreas de competências que devem contribuir para a formação dos alunos, deste modo, devem ser introduzidas alterações a nível da prática pedagógica/didática, com vista à adequação da globalidade educativa às finalidades do perfil de competências traçado para os alunos. Assim, considera-se pertinente definir um conjunto de ações relacionadas com a prática docente, perspectivadas como determinantes para o desenvolvimento do perfil dos alunos. Para que possam dar resposta aos seguintes objetivos: - Aprendizagem - Inclusão - Estabilidade - Adaptabilidade e ousadia - Coerência e flexibilidade Projeto 11 - Sustentabilidade - Base humanista - Saber Concomitantemente, entende como seus os valores presentes no PASEO, nomeadamente: - Liberdade - Responsabilidade - Integridade - Cidadania e participação - Excelência e exigência - Curiosidade, reflexão e inovação

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar está assente no princípio de que as comunidades educativas detêm um conhecimento mais aprofundado e contextualizado sobre as dificuldades e potencialidades das realidades educativas locais, e como tal, pretende fomentar o sucesso escolar. No Programa incluem-se diferentes projetos e medidas com base na evidência, assim como ações cofinanciadas, como os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) e os Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

Um dos grandes desafios é a mobilização da escola enquanto organização, para a inclusão e o sucesso dos alunos, no sentido de prevenir o abandono escolar precoce garantindo que completem a escolaridade obrigatória.

O PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 21|23 (PLANO 21|23)

O Plano 21|23 (Resolução do Conselho de Ministros nº 90/2021) contempla ações e medidas a adotar e a implementar nas escolas de forma a promover o sucesso escolar e a combater as desigualdades especialmente emergentes após os períodos de confinamento que vivemos. Os objetivos estratégicos do Plano 21|23 Escola+ são: a) A recuperação das competências mais afetadas; b) A diversificação das estratégias de ensino; c) O investimento no bem-estar social e emocional; d) A confiança no sistema educativo; e) O envolvimento de toda a comunidade educativa; f) A capacitação, através do reforço de recursos e meios; g) A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas. A implementação do Plano 21|23 Escola+ do Agrupamento visa a implementação de um conjunto de medidas que possibilitem uma intervenção junto dos alunos ao nível da recuperação das aprendizagens, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, incidindo sobre aspetos curriculares, organização escolar, recursos de apoio e dimensões comunitárias.

A Educação STEAM

A Educação é um dos pilares fundamentais na estratégia política da Câmara Municipal de Aveiro para a construção de um Município baseado no conhecimento, preparando as novas gerações com as competências necessárias para o seu sucesso nesta nova era digital. No âmbito da iniciativa Aveiro Tech City, promovida pela CMA, estão previstas um conjunto de atividades, com o objetivo fundamental de potenciar o desenvolvimento de competências nas áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática), estimular a descoberta de capacidades e o interesse dos alunos por estas áreas, com a criação de espaços de experimentação e o contacto direto com as TICE, para uma utilização eficiente, crítica e responsável das tecnologias digitais.

O programa de **Educação STEAM** (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática) surge como uma abordagem moderna e interdisciplinar à inovação e investigação. É uma metodologia de ensino que cruza várias áreas do saber, com o objetivo de preparar os alunos para um futuro alicerçado em competências STEAM. As grandes inovações tecnológicas surgem quando diferentes áreas do saber se cruzam. Estas ações irão preparar as novas gerações, professores e educadores para o futuro.

Os objetivos da Educação STEAM são:

- Promover o gosto pela ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática;
- Estimular competências empreendedoras preparando os alunos para o mercado do trabalho;
- Dotar os alunos de ferramentas inovadoras e criativas;
- Consolidar o pensamento crítico, promover a experimentação e a autoaprendizagem;
- Promover o trabalho colaborativo, a resiliência e a capacidade de resolução de problemas;
- Dotar os docentes de ferramentas e conhecimentos necessários para a implementação do programa.

A Educação STEAM apresenta um conjunto de indicadores que visa retratar os níveis de escolarização e de sucesso escolar, assim como o acesso dos alunos a computadores, com e sem internet, numa perspetiva de aferir o alinhamento desejável face à transição digital e abordagens STEAM. A promoção do sucesso escolar deve ser encarada como prioridade, numa lógica de valorização das aprendizagens, de melhoria das competências dos alunos, de combate ao insucesso escolar e exclusão social, mas igualmente de valorização do papel do professor, dos encarregados de educação e de todos os agentes que através do desenho de melhores estratégias podem contribuir para o êxito escolar das crianças e jovens do Município. As ações são muitas e potenciadoras de sucesso, tem como destinatários os Alunos e comunidade educativa do Município de Aveiro

Os Agrupamentos de Escolas nos seus projetos educativos têm vários projetos e iniciativas para colmatar o (in)sucesso educativo dos alunos, bem como o abandono Escolar.

2.1 Visão, Missão e Estratégias de Apoio ao Insucesso Escolar dos Agrupamentos de Escolas: e do EACMCGA

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Visão

O AEA pretende ser uma verdadeira escola do século XXI, um espaço educativo de excelência e de abertura, que contribua significativamente para o desenvolvimento de todos: crianças, alunos, docentes, não-docentes, técnicos, famílias, no sentido da transformação individual, da comunidade local, do país e do mundo. Apelando ao melhor de cada ser humano, o AEA aspira a constituir-se como um pilar educativo estruturante, com forte identidade e reconhecimento social abrangente. Uma escola onde se constroem oportunidades de valorização de cada um, assentes na autonomia, na solidariedade, no desafio, na alegria de conviver e aprender.

Missão

O AEA abraçou a missão de construir uma escola que, potenciando sinergias com a comunidade e atores educativos, fomenta o desenvolvimento integral do aluno, enquanto pessoa e cidadão ativo.

Estratégias de apoio ao insucesso escolar:

1. Desenvolver estratégias tendentes à melhoria e inovação das práticas

Medida/atividade: Pares pedagógicos ou coadjuvações:

2. Aumentar as taxas de sucesso

Medida/atividade: Implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão

3. Aumentar as taxas de sucesso

Medida/atividade: Implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão; aposta numa avaliação formativa; Consolidação da aplicação dos critérios de avaliação

Agrupamento de Escolas de Eixo

Visão

O AEE pretende estar no grupo das principais escolas no concelho de Aveiro, na preparação dos alunos para o prosseguimento de estudos e, simultaneamente, disponibilizar ofertas educativas que deem resposta aos diversos interesses e características dos seus alunos e encarregados de educação.

Missão

O AEE, através da sua ação educativa, visa promover nos jovens o sentido de responsabilidade, a capacidade de iniciativa, de empreendimento e de cooperação social, na construção dos seus projetos pessoais e de um mundo melhor.

Estratégias de apoio ao insucesso escolar:

1. Melhorar as aprendizagens pela aplicação do PNPSE através da aplicação de medidas constantes no PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar).
2. Melhorar a eficácia do apoio fora da sala de aula criando grupos diferenciados através de aulas de recuperação por indicação do Conselho de Turma (disciplinas de Português, Matemática, Inglês...).

Agrupamento de Escolas de Esgueira

Visão

O Agrupamento de Escolas de Esgueira ambiciona ser reconhecido como uma Escola onde é bom estudar e trabalhar.

Missão

O Consiste em responder às necessidades do seu território educativo, oferecendo respostas educativas diferenciadas, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, que valorizem as dimensões humanista, científica, artística, desportiva, tecnológica, a educação inclusiva, a educação para a cidadania, a educação para a saúde bem estar e ambiente, a inovação pedagógica e a aposta no ensino profissional nas áreas em que é tradicionalmente forte, mas também em áreas novas que respondam às necessidades da comunidade, dos empregadores e do país. É ainda missão do Agrupamento de escolas criar condições para o sucesso escolar e educativo da sua população escolar, promover o desenvolvimento profissional dos docentes e dos não docentes, bem como contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que se insere

Estratégias de apoio ao insucesso escolar:

Objetivo central: Permitir que todas as crianças e jovens que frequentam o Agrupamento aprendam e se sintam incluídas.

Estratégias:

Promover a igualdade de oportunidades através da diferenciação correspondente às características de cada um.

Constituir um Centro de Apoio à Aprendizagem que optimize os recursos existentes no Agrupamento

Promover o envolvimento dos Serviços de Psicologia e Orientação na orientação escolar no sucesso educativo dos alunos.

Desenvolver medidas de promoção do sucesso escolar

Promover as bibliotecas/centros de recursos como meio para o sucesso escolar.

Promover projetos e atividades de enriquecimento do currículo, nos domínios científico, artístico, desportivo, ambiental e tecnológico que contribuam para a formação global dos alunos.

Promover o acesso dos alunos ao gabinete de apoio ao aluno

Promover parcerias com as associações de pais com vista ao desenvolvimento de atividades de tempos livres nos 1º e 2º ciclos, que promovam o desenvolvimento global dos alunos e se reflitam no seu desempenho escolar.

Promover atividades culturais e lúdicas multiculturais

Promover formação para pessoal docente e não docente sobre educação inclusiva

Objetivo central: Manter o abandono escolar em níveis de quase inexistência

Estratégias:

Melhorar a participação dos encarregados de educação na vida da escola.

Desenvolver atividades de apoio tutorial

Promover um trabalho persistente por parte do diretor de turma e do conselho de turma.

Promover um trabalho articulado com a CPCJ e outros parceiros da comunidade, com vista ao combate ao abandono escolar.

Desenvolver parcerias com outras entidades da comunidade com vista à prevenção do abandono.

Desenvolver projetos promotores de inclusão.

Agrupamento de Escolas José Estêvão**Visão**

O Agrupamento de Escolas José Estêvão tem como ambição consolidar o estatuto de unidade de educação e ensino de referência na comunidade, pela promoção dos valores, da disciplina, da excelência e do mérito de todos os atores de uma organização inclusiva, aberta à inovação pedagógica e organizacional e capaz de dar resposta aos desafios do seu tempo. Toda a dinâmica da coordenação da ação educativa deverá permanecer centrada no rigor e na formação integral, privilegiando a capacidade de inovação e integração e afirmando-se pela educação para a cidadania.

Missão

Promover o sucesso de cada um dos seus alunos, em cada momento do percurso educativo e formativo, promovendo o desenvolvimento das suas competências de forma adequada ao desenvolvimento harmonioso das suas capacidades, habilitando-os a exercer uma cidadania ativa, responsável e empreendedora, pautada pela noção de serviço social.

Estratégias de apoio ao insucesso escolar:

Objetivo: Promoção da inclusão de alunos que manifestam mais dificuldades de aprendizagem.

Estratégia: Reforço da Identidade de Agrupamento Promotor do Sucesso Educativo.

Agrupamento de Escolas Mário Sacramento

Visão

Tendo por base realidades socioeconómicas distintas, a nível das escolas do Agrupamento, assenta numa filosofia inclusiva, promovendo a igualdade de oportunidades bem como a concretização das Aprendizagens Essenciais com base no perfil do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória. De relevar ainda a valorização do trabalho interdisciplinar, a gestão integrada do conhecimento e a articulação entre os diferentes saberes. Assim, procura-se valorizar a participação de todos os intervenientes no processo educativo e a primazia da gestão integrada dos diferentes saberes, promovendo um ambiente potenciador da consolidação das aprendizagens e de competências alargadas

Missão

A Escola assume o seu papel formativo, na senda de uma aprendizagem significativa e 8 atualizada e que garanta a participação ativa da comunidade escolar. Será assim que a Escola poderá contribuir para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente como cidadãos na transformação do mundo que os rodeia

Estratégias de apoio ao insucesso escolar:

Objetivo: melhorar os níveis de competências em Leitura, Escrita, Matemática, Inglês, Ciências e Cidadania.

Estratégia: desenvolver medidas de promoção do sucesso escolar, capitalizando o apoio ao estudo e reforçando as coadjuvações e tutorias de acordo com as especificidades dos alunos, das turmas e níveis de ensino.

Objetivo: acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, do Gabinete Pular para o Sucesso e o Gabinete de Gestão de Conflitos.

Estratégia: responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através da implementação de práticas inclusivas, assentes nas opções metodológicas preconizadas

Agrupamento de Escolas de Oliveirinha

Visão

Constituírem-se como um Agrupamento de referência que: promove uma cultura de inclusão; forma jovens conscientes dos seus deveres; diversifica a oferta educativa, para chegar aos diferentes públicos; fomenta a criatividade, a autonomia, o gosto pelo conhecimento, a disciplina; valoriza a solidariedade e o espírito de cooperação; preserva e melhora o espaço, as instalações e a qualidade do serviço educativo.

Missão

Visa educar e formar cidadãos, dotando-os das competências, conhecimentos e valores necessários ao sucesso pessoal e profissional, com vista à integração na vida ativa de uma sociedade em constante mudança.

Estratégias de apoio ao insucesso escolar:

A importância estratégica da educação, no âmbito do desenvolvimento pleno dos indivíduos, pauta-se por valores em que a dignidade humana, o respeito mútuo e a solidariedade constituem o progresso e o crescimento equilibrado da sociedade. Educar é reconhecer as diferenças, respeitá-las, fazer delas uma vantagem, colocá-las no centro do processo educativo e entendê-las como parte integrante da nossa vivência.

Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe

Visão

Um Agrupamento de Escolas é um ecossistema, com vida própria, mas concomitantemente com espectro bastante alargado de interações com todo o contexto que o rodeia, seja localmente, seja de âmbito nacional ou mesmo internacional. Assente em dois grandes paradigmas, inovação e capacitação, com uma perspetiva de exigência a todos os níveis, desde logo na implementação de metodologias ativas de aprendizagem, proporcionando que os nossos alunos sejam os atores principais na construção do seu conhecimento, em abandono e rejeição de práticas pedagógicas que transformem o ensino em algo transmissivo, apático e completamente desmotivador. Através da experimentação de diversos cenários, de diferentes informações e do estabelecimento de contactos ilimitados geograficamente, os alunos deverão ter uma amplitude de conexões fundamentais para a sua vida. Em suma, o AERNP pretende ser uma Escola com horizonte para a preparação da segunda metade do século XXI.

Missão

A sociedade exige uma aprendizagem de excelência, onde cada aluno adquira competências de base para o seu futuro, preparando dos seus jovens para um amanhã em constante evolução.

Através da utilização de metodologias inovadoras, num contexto de aprendizagem de múltiplas literacias, o nosso Agrupamento preconiza a formação plena de cada um, em consonância com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, preparando cidadãos íntegros, participativos, críticos, perseverantes e com responsabilidade social.

Objetivos Estratégicos

Promover metodologias ativas de aprendizagem, que potenciem o desenvolvimento de competências nos alunos e aprendizagens significativas, como base para a melhoria dos resultados académicos;

Intensificar massivamente a aprendizagem segundo a metodologia de projeto, criando condições para estimular a criatividade, autonomia, espírito crítico e cívico;

Reforçar a aplicação da metodologia STEAM na aprendizagem, no desenvolvimento de competências, potenciando ainda a realização de projetos;

Garantir uma escola inclusiva que responda à heterogeneidade dos alunos;

Promover a educação para a cidadania e desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social;

Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes, como base de articulação disciplinar, no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;

Promover a natureza transdisciplinar das aprendizagens;

Aumentar a interligação do Agrupamento ao meio, com forte investimento na aproximação aos agentes culturais, económicos e autárquicos, através do desenvolvimento de projetos, estabelecimento de protocolos e parcerias;

Potenciar a relação com os pais e encarregados de educação, para que desse modo se estabeleçam laços de cooperação a vários níveis, que vão desde a formação parental, ao envolvimento destes em projetos;

Integrar redes de partilha de práticas pedagógicas inovadoras, com outros Agrupamentos;

Intervir preventivamente no combate a situações de absentismo, de abandono precoce e de indisciplina;

Implementar sistemas de acompanhamento e monitorização de toda a atividade do Agrupamento;

Desencadear práticas promotoras de um desenvolvimento sustentável, ao nível da saúde de qualidade, bem como de respeito pelo ambiente.

Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian

Visão

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro, ambiciona ser uma escola de referência, pela sua abrangência artística e humanização, aberta à comunidade, na qual se promove a excelência, a inovação e a qualidade do serviço educativo.

Missão

Contribuir para o desenvolvimento de crianças e jovens através de um processo ensino/aprendizagem de qualidade. Nesta conformidade, a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro, tem como missão prestar um serviço educativo de qualidade e contribuir para uma formação, criação e difusão artística, especializada, de excelência.

3. Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro (PAEMA)

O Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro (PAEMA) é um documento que se revela .com a premissa e o empenho de apostar na Educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade que se preze em promover o conhecimento e o desenvolvimento pessoal, para que possamos continuar a preparar cidadãos com princípios, competências, autonomia e responsabilidades, que lhes permitam ter um papel ativo na sociedade. Prosseguimos com a preocupação em desenvolver políticas municipais educativas que permitam uma igualdade de oportunidades e um acesso equitativo ao sistema de educação, sempre com o pensamento de envolver toda a Comunidade Educativa, pois todos são fundamentais para o sucesso educativo.

Desta forma, o Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro (PAEMA) revela-se como um instrumento importante da Câmara Municipal de Aveiro (CMA) para desenvolver a opção política que se tem vindo a concretizar de ter a Educação como a principal das prioridades de ação, opção esta plenamente apoiada e participada pelos Parceiros que integram o Conselho Municipal de Educação.

A elaboração do PAEMA norteia-se por princípios de exequibilidade, participação, valorização e orientação para a ação, reunindo contributos de vários Parceiros que são, também, desafiados a participarem e serem corresponsáveis pelas metas e estratégias definidas em conjunto. Em suma, pretende-se que se revejam no Programa e se sintam implicados na sua concretização.

Com o PAEMA pretende-se, assim, fomentar a participação, a implicação e a responsabilização de todos os Parceiros, destacando os Parceiros institucionais, os Agrupamentos de Escolas, a Escola Artística do Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro, as Associações de Pais, a Universidade de Aveiro, as Escolas Profissionais, entidades na área da Saúde, as Forças de Segurança, entre outros, que em conjunto, contribuem para uma Escola melhor.

[Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro \(PAEMA\)](#)

4. Áreas Estratégicas do Município

4.1 Plano Estratégico para a Cultura

O Plano Estratégico para a Cultura, aprovado em reunião de Câmara, a 16 de junho de 2019, congrega uma reflexão sobre o sistema cultural local, identificando desafios e oportunidades, englobadas em doze objetivos estratégicos, para o horizonte temporal de 2019-2030:

1. Qualificar e capacitar o sector cultural e criativo;
2. Apostar na educação artística;
3. Ajustar as práticas do sector aos novos modelos de participação;
4. Valorizar as biografias locais;
5. Reconhecer o papel da mediação cultural;
6. Integrar a cultura nas políticas de desenvolvimento sustentável;
7. Dotar os agentes de competências digitais;
8. Criar condições para a retenção e atratividade de talento;
9. Criar plataformas de comunicação eficientes e eficazes;
10. Gerar processos de internacionalização da produção e criação artística;
11. Ajustar a oferta de equipamentos e infraestruturas culturais;
12. Adequar o modelo de governação aos novos desafios estratégicos.

De entre os objetivos estratégicos enunciados, a aposta na educação artística, criativa e científica como processo de aprendizagem ao longo da vida é um elemento chave para o sucesso deste Plano, prevendo uma efetiva promoção da literacia cultural e artística na Escola, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. O desenvolvimento e implementação deste programa, que está atualmente em fase de elaboração, considera a necessidade de integrar e evidenciar a dimensão cultural nas práticas educativas, particularmente através da criação de metodologias que permitam aproximar os processos de educação formal à dimensão criativa e artística.

Simultaneamente o Plano Estratégico para a Cultura constituiu uma base de trabalho para a candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027, processo que constituiu uma excelente oportunidade para reforçar a dinâmica do Município de Aveiro, a sua

competitividade e atratividade, contribuindo para o seu desenvolvimento cultural, social e económico.

No âmbito deste processo de candidatura, na fase de pré-seleção, Aveiro foi uma das candidaturas escolhidas para constar da lista de 4 finalistas, de entre as 12 candidatas, a par com Braga, Évora e Ponta Delgada.

Na fase final de seleção, comunicada a 7 de dezembro de 2022, o título foi atribuído à cidade de Évora tendo o governo português decidido que as outras três cidades assumiriam anualmente o título de Capital Portuguesa da Cultura [CPC].

Após devida articulação, ficou definido que a atribuição anual do título de CPC teria como critério a ordem alfabética, pelo que **Aveiro é a primeira cidade Capital Portuguesa da Cultura, no ano de 2024.**

Neste contexto, considera-se que o PAEMA será um veículo privilegiado para se implementar um plano de ação que garanta um conjunto de ofertas e de estratégias de intervenção destinadas a todos os alunos e Comunidade Educativa do Município.

4.2 Aveiro Tech City

O Projeto Aveiro Tech City é uma iniciativa local que reúne pessoas, empresas, institutos de investigação e soluções da última geração tecnológica para redefinir como viver e trabalhar numa cidade nesta nova realidade digital e conectada. O objetivo é construir e entregar uma cidade mais conectada e inteligente, transformando o seu território num local que usa a tecnologia como meio para resolver as necessidades complexas dos seus cidadãos.

Um dos pilares do Aveiro Tech City é a educação STEAM (nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática), como resultado do investimento numa educação focada na transformação digital, na inovação tecnológica, nas competências do futuro e na interseção de diferentes áreas do saber. A iniciativa vai promover uma sociedade baseada no conhecimento, preparando as novas gerações, professores e educadores com as competências interdisciplinares necessárias para o seu sucesso nesta nova era digital.

Neste contexto, a Iniciativa Aveiro Tech City prevê os seguintes projetos e iniciativas para a comunidade educativa:

- Tech Lab – 1º, 2º e 3º CEB e Ensino Secundário;
- Escola Ciência Viva;

- Clubes Ciência Viva;
- Educação STEAM na Casa Municipal da Cidadania;
- Hackathon Tech Lab;
- Hackathon UBBU;
- UBBU – Literacia em Código;
- Residências Artísticas STEAM;
- Concurso “Uma Ideia, um Projeto, uma Ação”;
- Concurso “A Tua Ideia Conta”;
- Feira Vocacional e Profissional.

4.3 Mobilidade

A aposta na criação de condições para a utilização de meios suaves de transporte, como resposta aos novos desafios da mobilidade.

Para além do investimento já realizado pela AveiroBus na aquisição de autocarros elétricos, a Câmara Municipal tem em curso vários projetos e obras de construção de ciclovias, criando desta forma condições para a deslocação de Alunos e Profissionais da Educação em bicicleta e a pé, destacando-se o trajeto clicável que liga a Estação da CP à Universidade de Aveiro, numa extensão de 2,4 km, integrado no PEDUCA.

O PAEMA, na sua oferta para o ano letivo de 2023/2024, apresenta várias propostas de atividades no âmbito do uso da Bicicleta, de forma a promover o seu uso nos vários níveis de ensino, enquadrando-se na política de promoção e instalação da nova BUGA 2.

5. Oferta Educativa do Município de Aveiro (PAEMA)

5.1 Capacitação dos intervenientes no processo educativo

O Município reitera a aposta no cuidar bem da formação das Crianças e dos Jovens sobre os valores culturais e ambientais que dão ao Município de Aveiro o seu carácter único e distintivo e que enaltece a nossa cidade de Aveiro como Cidade dos Canais, sempre com a relevante participação dos Profissionais da Educação e das várias Entidades Parceiras, que tão importantes são para que consigamos continuar a levar a bom porto as atividades e projetos devidamente planeados.

5.2 Capacitação de famílias

O Município criou o Serviço de Psicologia e Aconselhamento (SPA), em maio de 2020, tendo por base a disponibilização de um serviço na área da Psicologia (presenciais e/ou on-line), dando prevalência à Comunidade Educativa do Município, no âmbito do “Gabinete CM Aveiro Covid-19” e do projeto de Combate ao Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Educativo (PIICIE) em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. O serviço conta com uma linha de atendimento via telefone, e-mail e plataformas online e/ou presencial.

Assim, este serviço destina-se a toda a comunidade educativa, nomeadamente, aos Alunos, docentes, não docentes, diretores, pais e encarregados de educação, do Município de Aveiro.

O SPA tem como objetivos proporcionar o adequado atendimento, aconselhamento, avaliação, acompanhamento e encaminhamento nas áreas da psicologia, personalidade, dificuldades de aprendizagem, necessidades especiais de educação, orientação escolar, vocacional e profissional, programas de competências pessoais e sociais, competências parentais, gestão emocional e comportamental. Por sua vez, pretende articular com os serviços da comunidade/Município, nomeadamente, nas áreas da saúde, educação, desporto, cidadania, social e comunitária para prevenir e detetar situações de risco, bem como promover hábitos e treino de competências para a saúde mental, designadamente, o autocuidado, a resiliência, o bem-estar e a saúde psicológica da comunidade educativa. O SPA pretende ainda sensibilizar, (in)formar, aconselhar, participar e colaborar na compreensão e na resolução conjunta de necessidades e preocupações, no decurso da infância e juventude. Por último, tem como objetivo colaborar com os Agrupamentos de Escolas do Município e Serviços de Psicologia e

Orientação, bem como com os Professores/ Educadores/Animadores e outros agentes educativos na sua ação educativa direta com os alunos e as famílias e promover estratégias psico-educativas, de incentivo à realização de atividades integradas em rotinas e hábitos de vida saudáveis.

Para além da área da Psicologia, o Programa de Ação do Educativa do Município de Aveiro (PAEMA) oferece ainda outras ações de formação às famílias, nomeadamente na área da saúde, segurança e desporto:

- ✓ Promoção de lanches saudáveis;
- ✓ Prevenção de acidentes | promoção da segurança infantil e juvenil;
- ✓ Aveiro spring bike tour.

5.3 Capacitação do Pessoal Docente e do Pessoal não Docente

O conjunto de profissionais docentes e não docentes são determinantes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os docentes terão uma atividade mais direcionada ao ensino e aprendizagem de crianças e jovens, o quadro de profissionais não docentes prestará o apoio necessário à realização dessa atividade. A formação é uma componente assumida como essencial para os diferentes quadros de profissionais, permitindo-lhes aprofundar e adquirir novos conhecimentos e competências. Também para a comunidade, não só escolar, devem ser salvaguardadas opções que contribuam para a educação ao longo da vida e para a qualificação e valorização profissional dos cidadãos.

Deste modo o PAEMA, prevê também no seu planeamento um leque de ações de formação destinadas ao Pessoal não docente e Pessoal docente.

Para o Pessoal docente apresentamos ações no âmbito da cultura, empreendedorismo e (In)formação e Cidadania, nomeadamente:

- ✓ Cerâmica nas Escolas, todos com as mãos no barro!;
- ✓ Concurso “Uma Ideia, um Projeto, uma Ação”;
- ✓ Concurso “A tua ideia conta”;
- ✓ Ação de Sensibilização sobre procedimentos de evacuação;
- ✓ Ação teórico-prática de manuseamento de extintores;
- ✓ Ação de Sensibilização em tráfico de seres humanos;
- ✓ Humanizar a diferença;
- ✓ Suporte básico de vida.

No que se refere ao Pessoal Não docente, o PAEMA também inclui no seu planeamento ações de formação e sensibilizações dirigidas aos mesmos, no âmbito da área da (In)formação e Cidadania, nomeadamente:

- ✓ (In)formar para a ação;
- ✓ Ação de sensibilização sobre procedimentos de evacuação;
- ✓ Ação teórico-prática de manuseamento de extintores;
- ✓ Ação de sensibilização em tráfico de seres humanos;
- ✓ Humanizar a diferença;
- ✓ Suporte básico de vida.

5.3.1 Projetos de educação para a saúde

No âmbito da educação para a saúde, o PAEMA inclui no seu planeamento ações e atividades que abrangem todos os níveis de ensino, ou seja, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, nomeadamente:

- ✓ Sexualidade e afetos;
- ✓ Ações de sensibilização – Alimentação saudável;
- ✓ Lanche saudável e seguro;
- ✓ Promoção de lanches saudáveis;
- ✓ Promoção da alimentação saudável e segura;
- ✓ Programa nacional de promoção de saúde oral;
- ✓ Prevenção de acidentes | promoção da segurança infantil e juvenil;
- ✓ + Coluna.

5.3.2 Projetos de promoção das artes e ludicidade

No âmbito da promoção das artes e ludicidade, o PAEMA inclui no seu planeamento um vasto conjunto de ações, atividades e exposições na área da cultura, que abrangem todos os níveis de ensino, ou seja, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, designadamente:

- ✓ Era uma vez Aveiro;
- ✓ Gente que fez Aveiro;
- ✓ Uma Princesa em Aveiro;
- ✓ Grafia da natureza;

- ✓ Discover the world through images;
- ✓ Argila que nos une: Bienal em movimento;
- ✓ O azulejo de Aveiro;
- ✓ CIL – Concurso intermunicipal de leitura;
- ✓ Cerâmica nas escolas, todos com as mãos no barro!
- ✓ Entrudo infantil;
- ✓ Música na Escola;
- ✓ Visita orientada à exposição “Pim pam pum! O século da Mudança!”;
- ✓ À descoberta... da Bienal internacional de cerâmica artística de Aveiro!
- ✓ Uma Aventura no EMA;
- ✓ Explorar a natureza com surpresa.

5.3.3 Projetos de cidadania e inclusão

No âmbito da cidadania e inclusão, o PAEMA inclui igualmente no seu planeamento um vasto conjunto de ações e projetos, que abrangem todos os níveis de ensino, ou seja, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, designadamente:

- ✓ Concurso “Uma ideia, um projeto, uma ação”;
- ✓ Concurso “A tua ideia conta”;
- ✓ Feira Vocacional e Profissional;
- ✓ Ação de Sensibilização sobre procedimentos de evacuação;
- ✓ Ação teórico-prática de manuseamento de extintores;
- ✓ Assembleia Municipal Jovem Aveiro - Alunos 9.º ano;
- ✓ Assembleia Municipal Jovem Aveiro - Alunos 10.º e 11.º anos;
- ✓ Ação de Sensibilização em tráfico de seres humanos;
- ✓ Humanizar a diferença;
- ✓ Dinamização de simulacros;
- ✓ Ação de sensibilização sobre a vespa velutina ou asiática;
- ✓ Suporte básico de vida;
- ✓ Disconnect - Promoção do uso saudável e seguro dos ecrãs;
- ✓ Alista-te por um dia;
- ✓ Militar por um dia;
- ✓ Cidadania e forças armadas.

5.3.4 Desporto e Juventude

No âmbito do desporto e juventude, o PAEMA prevê igualmente no seu planeamento um conjunto de ações e projetos na área do desporto, que abrangem todos os níveis de ensino, ou seja, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, especificamente:

- ✓ Judo na Escola;
- ✓ Prova de Corta-mato interescolar;
- ✓ Maratona da Europa | Run kids;
- ✓ Projeto Vela/Canoagem/Remo/Surfing na Escola;
- ✓ Pedala Pré Escola;
- ✓ Aveiro spring bike tour;
- ✓ Gincana “Pé no pedal!”.

5.3.5 Serviços Educativos em Rede (SER)

O Município de Aveiro apresenta todos os anos os Serviços Educativos com uma grande diversidade de ações e oportunidades para os Alunos e Comunidade Educativa

O **Museu de Aveiro (Santa Joana)**, localizado no emblemático Mosteiro de Jesus, desde 1911, expõe importantes coleções que contribuem para o conhecimento da história e da arte de Aveiro.

Além das relevantes obras expostas, os visitantes contactam com as monumentais áreas conventuais preservadas e, principalmente, com a beleza do túmulo da Princesa Santa Joana e da Igreja de Jesus, toda revestida a talha dourada. Neste museu também se pode conhecer a história e vida da Princesa Santa Joana.

O Museu de Aveiro (Santa Joana) oferece, assim, um vasto leque de atividades que têm como destinatários as Crianças/Alunos desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

O **Museu da Cidade** é um equipamento cultural/museológico que explora e interpreta um território entendido enquanto binómio espaço-comunidade, ou seja, enquanto lugar de atuação e de interação antrópica da qual resulta a construção de uma paisagem que, por força do correr dos tempos, se torna histórica. A oferta educativa do Museu da Cidade destina-se a Crianças/Alunos desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

O **Museu Arte Nova de Aveiro**, sediado num dos imóveis mais emblemáticos entre o património desta corrente artística, é o centro interpretativo da extensa rede de motivos Arte

Nova disseminados por toda a cidade de Aveiro. Mais do que repor o ambiente ornamental de uma habitação Arte Nova, este núcleo museológico trata a Arte Nova como argumento didático, pretendendo levar o visitante a refletir sobre os pressupostos da revolução estética que este movimento proporcionou, e melhor compreender os seus reflexos que ainda se manifestam na atualidade. Desta forma, a oferta educativa de atividades que o Museu proporciona destina-se a todos as Crianças/Alunos desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário

O **Ecomuseu Marinha da Troncalhada** mostra aos seus visitantes os métodos de produção artesanal do sal, explora a paisagem, fauna e flora características, bem como mantém vivas as vivências e tradições ligadas a esta atividade secular. Caracterizando-se por ser um núcleo museológico ao ar livre, aberto permanentemente, o visitante poderá realizar a sua visita de forma independente consultando os diversos painéis interpretativos que a marinha dispõe. No entanto, para a comunidade educativa o Ecomuseu disponibiliza a atividade *“Visita Orientada ao Ecomuseu Marinha da Troncalhada”*.

O edifício do **Centro Municipal de Interpretação Ambiental** (CMIA) tem, entre outras valências, a função primordial de divulgar os intrínsecos valores ambientais, permitindo ao visitante, descobrir, in loco, as especificidades deste local (de interesse), tornando-o um espaço complementar de educação informal, ao mesmo tempo que oferece uma vasta rede de recursos e promove uma componente turística.

O visitante poderá potenciar a sua proximidade com a Ria de Aveiro, conhecendo a sua formação, a fauna e flora predominantes, bem como conhecer a interpretação das marinhas de sal, enquanto espaço natural e ambiental, em estreita relação com a laguna.

O **Ecocentro Municipal** tem por lema *menos resíduos, mais Planeta e melhor Futuro*.

Ao cuidarmos da nossa casa, do nosso jardim ou da rua onde vivemos também é cuidar dos seus resíduos. Ao entregá-los no Ecocentro eles vão ganhar uma nova vida, transformar-se em novos produtos. Desta forma ganhamos todos: ruas mais limpas, um Planeta com mais recursos e um Futuro melhor para todos.

O Ecocentro destina-se aos utilizadores domésticos residentes no Município de Aveiro ou utilizadores não domésticos sediados no Município, desde que produzam menos de 1100 litros de resíduos por dia. Tendo como princípio esta premissa o Ecocentro proporciona aos Alunos desde o 1.º CEB ao Ensino Secundário a atividades.

A **Biblioteca Municipal de Aveiro** instalada, no renovado ATLAS Aveiro –Edifício Fernando Távora, tem como um dos seus principais eixos de atuação a promoção do livro e da literatura, disponibilizando o livre acesso aos seus recursos. O foco deste equipamento está em

permanente transformação: de mera concentração ordenada de documentos impressos transpôs-se para uma existência enquanto centro comunitário, onde quase tudo é possível. É, cada vez mais, um espaço de informação, cultura e educação inclusiva, acessível, informal, gratuito, que pretende ser de referência, para a comunidade que serve, na dinamização da palavra escrita, seja em que suporte for.

A Biblioteca Municipal oferece uma atividade que tem como destinatários as Crianças/Alunos do Pré-Escolar, 1.º e 2.º CEB e Ensino Secundário, denominando-se por *“Uma Aventura no ATLAS”*.

O **Teatro Aveirense** foi inaugurado a 5 de março de 1881, numa ocasião assinalada pela presença da companhia do Teatro D. Maria II. Daí em diante, a atividade cultural foi intensa e diversificada, tendo-se inaugurado em 1912 as sessões cinematográficas, área com forte presença na história do espaço desde então.

Desta forma e para que a comunidade educativa possa conhecer o espaço e a história do Teatro, o mesmo promove duas atividades às Crianças/Alunos desde a Educação Pré-Escolar ao 2.º CEB.

5.3.6 SER +

Para além dos projetos/ações dos Serviços Educativos em rede o Município aposta também no SER+

O SER + é apresentado como uma oferta adicional ao SER (Serviços Educativos em Rede). Enquanto verbo de ação, SER significa fazer acontecer pelo que é com o propósito de envolver a Comunidade Educativa e de proporcionar aprendizagens significativas, complementares ao trabalho que é desenvolvido em contexto de sala de aula.

O SER + inclui projetos e ações, sendo que os primeiros pretendem prolongar-se no tempo, decorrendo ao longo do ano letivo e tendo como objetivo a sua continuidade em anos letivos seguintes, ao passo que as ações poderão ser de carácter pontual.



6. Análise Swot

6.1 Diagnóstico Estratégico

Aproveitamos o diagnóstico realizado para a carta educativa e evidenciamos os pontos mais e menos fortes do sistema educativo no Município e, simultaneamente, determinar as potencialidades e as ameaças da sua envolvente que podem condicionar o seu desenvolvimento futuro. Pretendemos com este exercício facilitar a construção de um quadro de ação no sentido de melhoria da situação existente, na procura de condições cada vez mais apropriadas a uma educação de qualidade que sirva toda a comunidade aveirense.

Foram analisados números, observados equipamentos e infraestruturas e procurou-se esclarecer dúvidas e ouvir opiniões. E, como é natural em educação, o resultado não está fechado.

A análise educacional do Município teve, naturalmente, como foco central a escola. Não é aí que tudo começa. A família, essa sim, é a base, mas a escola tem um papel central na preparação dos cidadãos e deve assumir uma parte importante na transmissão aos mais novos do legado das gerações anteriores e fomentar a criação de um ambiente que propicie o desenvolvimento das capacidades que cada um possui, de modo a que a criança, jovem e mais tarde adulto, se possa vir a sentir realizado como cidadão e tenha as condições necessárias para intervir no progresso da comunidade.

A curta distância que separa Aveiro de outros centros populacionais importantes e as redes de autoestradas e ferrovias rápidas que o servem, facilitam as deslocações e permitem a aproximação das diferentes comunidades vizinhas

Não é só para fora do concelho que as deslocações estão facilitadas. Aveiro possui um território que também facilita as deslocações internas entre as suas povoações. A exceção é São Jacinto que se encontra separado pela ria do resto do território municipal. As curtas distâncias entre os pontos mais afastados do concelho e a planura do território são fatores facilitadores da mobilidade interna.

O forte crescimento do turismo traz consigo tanto oportunidades de emprego quanto o aumento da riqueza da região. No entanto, é importante reconhecer que também traz ameaças que exigem atenção especial. O considerável aumento da população flutuante e temporária, desprovida de vínculos diretos com o território, exerce pressão sobre a

comunidade e, se não for regulado com cuidado, pode levar ao desgaste da sua identidade própria. É fundamental lembrar que o valor do património natural e construído está intrinsecamente ligado à riqueza cultural da comunidade local, que foi criada e enraizada ao longo do tempo. Qualquer dano a essa riqueza cultural pode resultar na perda significativa do valor do património.

Aveiro não tem tido diminuição populacional devido ao número de migrantes estrangeiros que vieram residir para o concelho. De salientar que o número de nados-vivos de mães estrangeiras representou uma fatia, importante, da totalidade de nascimentos ocorridos em Aveiro.

A taxa de analfabetismo tem continuado a decrescer, sem qualquer novidade, já que é nos grupos mais idosos que ela assume ainda alguma expressão, embora reduzida.

Os progressos verificados a nível da educação da população ao longo dos últimos trinta anos têm sido enormes, embora não tenhamos muitas vezes consciência disso

A situação da melhoria escolar da população ainda fica mais clara quando comparamos os grupos sem qualquer habilitação ou que possuem apenas o 1.º ciclo do ensino básico. Em 1981 o conjunto destes dos dois grupos correspondia a 68,2% da população com mais de 15 anos e por outro lado, as taxas de escolarização brutas desde o nível pré-escolar até ao ensino secundário dão indicações interessantes.

Em primeiro lugar o facto de termos uma taxa de pré-escolarização de praticamente 100%. Isto é, todas as crianças de Aveiro entre os três e os cinco anos de idade frequentam um jardim-de-infância.

Simultaneamente as taxas brutas de escolarização no ensino básico e no ensino secundário são muito elevadas, chegando, no caso do secundário, a ultrapassar os 200%. Ou seja, o número de alunos a frequentar este nível de ensino é superior a duas vezes o número de jovens residentes em Aveiro com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, uma das causas deste elevado nível são alunos que não residem no Município, mas que frequentam as suas escolas. Esta procura tem razões diversas seja porque optam por acompanhar os pais nas suas deslocações diárias para o emprego, seja na procura de melhor formação pelo prestígio das instituições escolares, ou ainda por residirem em zonas em que o melhor acesso à escola conduz a uma escola de Aveiro.

A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian que possibilita aos jovens a possibilidade de uma formação especializada em música ou dança integrada no currículo do ensino básico e o secundário, deste modo que enriquece a oferta formativa escolar de Aveiro.

Verifica-se que as taxas de retenção e desistência em Aveiro têm vindo a baixar ao longo dos últimos anos

“Globalmente os resultados escolares têm melhorado consideravelmente, nas escolas do Município. A redução para menos de metade das taxas de insucesso em menos de 10 anos é admirável. Já longe vão os anos em que o aparecimento de taxas de insucesso e desistência superiores a 50%, em alguns casos até ultrapassando os 70%, parecem estar longe.” (In carta educativa MA)

A percentagem de alunos que termina no prazo regular, sem qualquer retenção continua a crescer. No entanto, continuam a existir bolsas de insucesso e é importante estarmos atentos ao seu combate, embora cada vez mais com precisão, combatendo as suas causas, variáveis de caso para caso e se não debelando completamente as origens da situação, pelo menos tomando medidas que atenuem os seus efeitos.

O insucesso em Aveiro, começa como em muitos outros locais do País no 1.º ciclo. E incide especialmente sobre as escolas pequenas e isoladas, com um número pequeno de turmas, que misturam alunos com os mais diversos graus de dificuldades, muitas vezes sem estímulos de progresso, até porque a mistura de alunos de diferentes níveis e anos de escolaridade não lhes dá tempo para cuidar de cada aluno como ele necessita. Contudo, esta questão está a ficar quase toda ultrapassada porque a requalificação das Escolas permite que os anos de escolaridade não se misturem.

A ação da Câmara Municipal e das Associações de Pais, felizmente numerosas e atuantes, tem ajudado a promover a equidade de acesso e a apoiar o combate ao insucesso, atribuindo apoios quer diretamente na escola quer no apoio às famílias e estando em contacto permanente com as direções das escolas e procurando resolver os problemas que lhe são solicitados.

A Câmara tem contribuído também para criar em todo o Município um espaço aprendente e virado para o futuro, como forma de envolver todos os cidadãos na criação de um ambiente em que todos se sintam bem, úteis e sempre com a possibilidade de progredir ao longo da vida. Como exemplo na criação deste espaço que combina várias áreas será relevante na cultura a participação na candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura, no desporto a

promoção da Maratona da Europa, cuja primeira edição se realizou em abril de 2019 e a promoção de um programa de Judo na Escola, na área do ambiente, a aposta na educação ambiental incluindo as ações para a sensibilização para o tratamento dos animais de companhia e nas áreas das ciências e tecnologias o projeto comunitário STEAM cuja candidatura de Aveiro foi aprovada e aportou para o Município uma revolução tecnológica ao nível da Educação.

Face ao referido apresentamos quadro resumo da análise SWOT, e iremos realçar alguns dos seus aspetos mais marcantes.

Quadro 17 - Quadro Resumo Análise SWOT – Pontos Fores e Debilidades

Pontes Fortes	Debilidades
<p>Educação assumida como uma prioridade para o Município;</p> <p>Uma política municipal de intervenção socioeducativa que vai para além das competências atribuídas;</p> <p>Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e Escolas;</p> <p>O Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro (PAEMA) dirigido a toda a Comunidade Educativa;</p> <p>Horários dos Estabelecimentos de Educação/Ensino adequados às necessidades das famílias;</p> <p>Capacidade de resposta na EPE e restantes níveis de ensino;</p> <p>População cada vez mais escolarizada;</p> <p>Taxas de escolarização muito elevadas em todos os níveis de ensino;</p> <p>Taxa de pré-escolarização de 100% conseguida através da complementaridade das redes pública e solidária;</p> <p>Taxas de retenção reduzidas;</p> <p>Abandono Escolar residual;</p> <p>Uma Psicóloga do Município afeta à Divisão de Educação e Desporto (DED);</p> <p>Existência de uma universidade com grande prestígio;</p>	<p>Ainda 6 estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo, a funcionar com menos de 4 turmas do 1.º ciclo;</p> <p>Envelhecimento do quadro do Pessoal docente e não docente nas escolas públicas;</p> <p>Insuficiência dos Recursos humanos dos Serviços de Psicologia e Orientação nos Agrupamentos de Escola;</p> <p>Fraco envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos Alunos;</p> <p>Desmotivação dos Professores;</p> <p>Falta de ensino prático, saídas ao meio; saídas da sala de aula;</p> <p>Ausência de dinâmica e de atividades das associações de estudantes;</p> <p>Carência de comunicação dos atores da comunidade educativa;</p> <p>Falta de acompanhamento dos alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE);</p>

(cont.)

Continuação. do Quadro 17

Pontes Fortes	Debilidades
<p>Existência de uma Instituição de Ensino Superior Privado na Região de Aveiro, com ofertas formativas muito profissionalizantes;</p> <p>Existência da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian;</p> <p>Escolas profissionais com incidência regional e de reconhecido valor;</p> <p>Atratividade das escolas de Aveiro relativamente a alunos residentes noutros Municípios;</p> <p>Apoio dado à formação de crianças internadas no Hospital de Aveiro;</p> <p>Desenvolvimento de formação de adultos no estabelecimento prisional;</p> <p>Existência de escolas de referência de apoio à aprendizagem de crianças com deficiência visual e autismo;</p> <p>Investimento na requalificação e modernização do parque escolar;</p> <p>Participação ativa das Associações de Pais/EE</p>	<p>Três dos agrupamentos de escolas só têm turmas até ao final do ensino básico;</p> <p>Três agrupamentos têm a sua sede no centro da cidade distanciados por menos de 1Km;</p> <p>Um agrupamento não tem capacidade para albergar todos os seus alunos no 3.º ciclo do Ensino Básico;</p> <p>As Escolas do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico necessitam de ser reabilitadas;</p> <p>Algumas escolas de ensino básico com mais necessitam de ser reabilitadas;</p> <p>Percentagem de alunos nas vias profissionalizantes não é tão elevada quanto o desejável;</p> <p>Fraco envolvimento dos Pais/EE.</p>

Quadro 18 - Quadro Resumo Análise SWOT - Potencialidades e Ameaças

Potencialidades	Ameaças
<p>Excelente localização geográfica do Município;</p> <p>Território plano que favorece a mobilidade dentro do Município;</p> <p>A ria de Aveiro como meio de ligação ao mar;</p> <p>Desenvolvimento estimulado pelo turismo e pelas atividades ligadas à Ria e ao Mar;</p> <p>Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto;</p> <p>Facilidade de mobilidade para outras comunidades;</p> <p>Alargamento da cidade para além da Avenida Europa;</p> <p>Dinamismo económico e empresarial;</p> <p>Novas atividades e novos desafios gerados pelo crescimento económico: transportes, logística, digital, etc.;</p> <p>Diminuição do desemprego;</p> <p>Potencial crescimento na indústria turística;</p> <p>Grande representatividade do movimento associativo ao nível do Desporto;</p> <p>Existência de uma grande comunidade de estrangeiros;</p> <p>População residente apenas com pequenas variações;</p> <p>Queda da natalidade controlada nos últimos anos;</p> <p>Valorização crescente do empreendedorismo nomeadamente nos jovens;</p> <p>Oferta Educativa ao nível do Ensino Superior;</p> <p>Atuação da Autarquia na promoção da qualidade educativa e na equidade de acesso à escola;</p>	<p>Envelhecimento da população;</p> <p>Diminuição da população nas povoações da parte oriental do Município;</p> <p>Problemas sociais de alguma gravidade de Alunos oriundos de famílias economicamente carenciadas;</p> <p>Aumento da emigração e da imigração;</p> <p>Multiculturalismo nas Escolas;</p> <p>Aumento de problemas sociais e comportamentos nas escolas;</p> <p>Ameaça das tecnologias na sala de aula e no ambiente escolar;</p> <p>Escassez de Pessoal Docente, e de equipas multidisciplinares, para responder ao grande número de alunos com NSE, muitos estrangeiros;</p> <p>Escassez de Pessoal não docente para apoiar as Crianças com NSE;</p> <p>Baixas expetativas de alguns alunos e suas famílias relativamente ao percurso escolar e a projetos de vida;</p> <p>Saúde mental das Crianças e Jovens.</p>

Continuação Quadro 18

Potencialidades	Ameaças
<p>Disponibilidade das organizações das áreas da saúde, desporto e outras para apoio e promoção de atividades;</p> <p>Grande número de Associações de Pais em colaboração com as escolas;</p> <p>O Portal SIGA é uma plataforma digital de gestão educativa com várias valências que permite ao Município gerir, online e com rapidez e eficácia vários processos Educativos;</p> <p>O portal SIGA permite uma melhor articulação e comunicação entre os Pais/Encarregados Estabelecimentos de Ensino e Autarquia, facilitando o processo educativo a todos;</p> <p>Execução do projeto “AVEIRO STEAM CITY”;</p> <p>Descentralização de competências na área de Educação;</p> <p>Aveiro Capital Portuguesa da Cultura 2024.</p>	

Eis alguns dos aspetos a salientar no diagnóstico:

1. Aveiro tem uma rede escolar distorcida, constituída por sete agrupamentos de escolas públicas, em que apenas quatro possuem todos os anos curriculares (do 1.º ao 12.º ano) da escolaridade obrigatória.

Possui ainda uma rede de jardins-de-infância, públicos (integrados nos agrupamentos de escolas) e privados (quer promovidos por instituições particulares de solidariedade social, quer por entidades com fins lucrativos).

Quatro dos agrupamentos de escolas públicas têm a sua sede em escolas secundárias situadas na cidade de Aveiro (a mais afastada do centro é a escola básica e secundária situada na Freguesia de Esgueira).

2. Em todos os agrupamentos do Município existem associações de pais e encarregados de educação.

Estas associações de pais têm um papel ativo na vida das escolas, quer pela participação nos órgãos de direção dos agrupamentos, quer pela gestão de atividades de apoio às famílias nas escolas de 1.º ciclo que algumas contratualizam com a câmara municipal.

3. Existe em Aveiro um elevado número de associações e organismos, com as mais diversas finalidades que podem permitir, se mobilizados, a criação de uma comunidade educativa muito forte.

A consulta ao portal eletrónico da Câmara Municipal de Aveiro permite construir o seguinte quadro contendo o número de associações existentes em Aveiro tendo em atenção o seu campo de atividade.

Quadro 19 - Número de Associações existentes no Município de Aveiro

Associações	N.º
Agrupamentos de escuteiros	11
Associações ambientais	4
Associações culturais	64
Associações de pais	11
Associações desportivas	68
Associações regionais	11
Associações juvenis	26
Associações da rede social	42
Associações de seniores	2
Associações socioprofissionais	10
Juventudes partidárias	4

Fonte de dados: Portal Web da Câmara Municipal de Aveiro

Poucas destas associações têm já protocolos de colaboração com as escolas.

Existem ainda os organismos estatais (unidades de saúde, ...) e uma série de equipamentos culturais da responsabilidade da Câmara Municipal (Teatro Aveirense, Biblioteca Municipal, Museu da Cidade, Museu de Aveiro, Casa Municipal da Cidadania e o Centro Municipal de Interpretação Ambiental), entre outros, que são fundamentais para a constituição de uma forte comunidade educativa.

IV. PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

O Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) é um instrumento de planeamento municipal em educação, previsto, no decreto-lei nº 30/2015, de 12 de fevereiro e no decreto-lei n.º 72/2015, de 11 de maio. O primeiro decreto concretiza o regime de delegação de competências nos Municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais (incluindo a educação) e o segundo decreto constitui a mais recente alteração ao decreto-lei 7/2003, de 15 de janeiro, que instituiu a elaboração da carta educativa. Estes instrumentos têm-se constituído como oportunidades para os Municípios coordenarem a política educativa local, nos seus diferentes níveis de intervenção. Neste âmbito, assumem particular relevância, os conceitos de território e de projeto educativo municipal, pautados por uma diversidade de princípios e processos no domínio da planificação, da gestão e da mobilização local dos atores. Assim, o PEEM identifica as linhas orientadoras que direcionam, estrategicamente, a intervenção na área da Educação, consubstanciadas em projetos e ações, com intenções concretas.

A constatação de que um Plano Estratégico Educativo Municipal deve ser entendido como um conjunto de projetos e ações, com intenções concretas, que serão levados a cabo pelos diferentes stakeholders do território municipal (internos e externos), assume-se como uma das mais importantes premissas deste tipo de plano. Esta, no objetivo de otimizar a educação em todos os espaços e ao longo da vida dos seus munícipes, com vista ao alcance de padrões de desenvolvimento elevados, deve obrigar, desde logo, a uma postura em termos de uma nova governança para a educação da próxima década, na qual deverão ser enquadrados novos paradigmas relativamente ao observado ao longo de muitas décadas que a visão centralista impôs.

Cada vez mais devem ser reforçadas a ideia e a necessidade de trazer novas lógicas de partilha de responsabilidades na articulação e otimização dos recursos e meios que podem fomentar as práticas de educação e formação (formais, não formais e informais), considerando o trabalho em rede como o caminho a seguir rumo ao bem comum da comunidade educativa e municipal. Neste contexto, fará parte das opções da comunidade educativa do Município de Aveiro desenvolver um conjunto de estruturas e de ações que potenciem a concretização do já referido trabalho em rede,

Para uma efetiva concretização deste projeto, a par dos Eixos Estratégicos e Linhas de Ação do PEEMA foram igualmente definidos objetivos e iniciativas para cada uma das linhas de ação apresentadas.

Foram definidas metas que cabe –nos aferir se as mesmas são exequíveis e avaliar o nível de execução do Plano de Ação, sugerindo reorientações às iniciativas, um uso mais adequado dos recursos disponíveis, ou mesmo o reforço de iniciativas.

Neste sentido, reforça-se a ideia de que o PEEM é um processo dinâmico, que pode e deve ser sujeito a alterações e ajustes no sentido de melhorar a qualidade do serviço educativo.

Integrado numa estratégia de afirmação da identidade dos territórios educativos e assumindo-se como um instrumento inspirador e catalisador da ação educativa e mobilizador das políticas educativas locais, o PEEM prossegue os seguintes objetivos:

- Potenciar as possibilidades de realização educativa das comunidades;
- Clarificar o papel dos diferentes atores na rentabilização das potencialidades educativas;
- Racionalizar os recursos educativos existentes, superando a fragmentação e duplicação de redes de serviços e promovendo o envolvimento cooperativo entre instituições;
- Qualificar as redes de instituições educativas locais, valorizando-as como motores de desenvolvimento;
- Consensualizar o Plano como dinâmica de afirmação da identidade do território educativo;
- Enquadrar nas estruturas de governo local a regulação territorial da educação;
- Monitorizar e avaliar as políticas e os projetos educativos e delinear propostas de melhoria;
- Estimular a aprendizagem e a inovação, visando o enriquecimento dos cidadãos;
- Melhorar as qualificações e os resultados educativos e formativos dos municípios.

De acordo com o exposto o MA pretende que a elaboração deste Plano Estratégico seja um processo, amplamente participado pelos vários atores educativos, numa lógica reflexiva e sistemática, através da qual é desenhado um conjunto de etapas que pressupõe, também, uma tomada de decisão sobre as ações a desenvolver e os recursos a mobilizar para a prossecução dos vários objetivos anteriormente elencados.

Este documento deverá refletir o planeamento estratégico (que não deve ser confundido com o conceito de planeamento a longo prazo), no qual se deve registar o que será feito e por que razão, por quem, onde, quando, como e quais os custos associados. Este plano deve ser atualizado sempre que necessário, não é um documento fechado.

A assunção da responsabilidade da educação, por parte dos Estados, tem-se vindo a fazer com base em três convicções principais: acreditar que todas as pessoas são educáveis; ser sempre

possível induzir novas formas de desenvolvimento, entendendo-o de uma maneira integrada e sustentável, a partir do domínio progressivo de novos saberes; admitir a superioridade ética da democracia sobre outras formas de exercício do poder, sendo, por isso mesmo, necessário preparar todas as pessoas para esta participação política continuada.

Ao longo de todo este período que convencionamos chamar de modernidade, em que o trabalho se constituiu como tempo social dominante, a criação dos sistemas educativos corporizou esta assunção pública da responsabilidade educativa, ajudando a criar a ideia de que a vida das pessoas ficava dividida em duas etapas fundamentais, uma com um tempo destinado a aprender e outra dedicada ao uso dessas aprendizagens para o desempenho dos papéis sociais esperados.

Porém, desde logo se percebeu que a crescente complexificação das formas de trabalho e de exercício de cidadania não podiam conviver com esta delimitação, entre o mundo da vida e o mundo da educação. Tendo em conta as características da sociedade atual é clara a ideia de que, por razões epistemológicas, tecnológicas, profissionais e culturais, a educação se deve prolongar ao longo de toda a vida das pessoas, alargando-se, inevitavelmente, a todos os seus espaços de vida, princípios que devem constituir o grande desafio de qualquer projeto educativo, enquanto documento orientador de políticas públicas.

Por tudo isto, torna-se necessário juntar às políticas transnacionais e nacionais de educação, políticas locais que, em conjunto, contribuam para a mobilização da sociedade com o objetivo de formar cidadãos com capacidade para compreender e pensar o mundo global, mas disponíveis para agir de forma autónoma e responsável (por si mesmos e pelos que consigo interagem) no seu mundo local, em resultado de uma leitura crítica da sua realidade. Portanto, ainda que com referenciais e saberes globais, a educação tem que ser, também, pensada a partir dos contextos locais, para que possam ser garantidos os recursos educativos necessários, os espaços de vida suficientemente desafiadores e o acompanhamento a todos os que necessitam de ajuda para dar sentido às suas aprendizagens contínuas, promovendo o seu reconhecimento pessoal e social.

Tal constatação contribuiu para o desafio de se repensar o papel das cidades e dos territórios.

Assim, a recomendação da elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal em conjugação com a Carta Educativa contempla:

- Diagnóstico
- Linhas de Ação
- Metas/Indicadores
- Calendarização

Antes de iniciarmos o desenvolvimento do plano estratégico educativo para o Município de Aveiro, é importante que ajustemos os conceitos que vamos utilizar, única maneira de evitar equívocos que conduzam a discussões que, por serem desenvolvidas em planos diferentes pelos intervenientes no debate, se tornam estéreis.

1. Planeamento estratégico e planeamento operacional

Planear significa realizar uma abordagem, de um modo sistemático, ao caminho que necessitamos ou queremos percorrer no futuro. Trata-se de definir um objetivo, aprofundando o seu conhecimento, e de desenhar o conjunto organizado de etapas que temos de percorrer para o alcançar, decidir quais as ações que é necessário desenvolver e quais os recursos que devem para isso ser disponibilizados.

É, pois, um processo de organização que exige reflexão e tomada de decisões sobre as ações a executar para atingir os objetivos pretendidos.

É importante distinguir desde início as diferentes formas de abordar o planeamento. O planeamento estratégico, conceito desenvolvido nos anos sessenta do século passado⁵, não pode nem deve ser confundido com o planeamento operacional. Cada um deles envolve maneiras completamente diferenciadas de abordar as questões a que dizem respeito. Estas diferenças assentam não só em questões temporais, mas também na forma como se olha para o problema que se pretende resolver.

As decisões operacionais têm, normalmente, implicações a curto prazo e tendem a transformar-se em planos de execução imediata, em que os resultados são observáveis rapidamente. As decisões estratégicas são mais abrangentes, mais complexas e com implicações a mais longo prazo.

Podemos afirmar que, relativamente ao planeamento operacional, o planeamento estratégico tem uma componente de decisão mais forte, já que implica uma maior reflexão e uma

⁵ O conceito foi criado por H. Igor Ansoff e publicado no seu livro *Corporate Strategy (1965)*

intervenção mais sólida na construção dos objetivos. Por outro lado, o planeamento estratégico atua sobre um todo (seja uma organização ou um grande desígnio) enquanto, normalmente, o planeamento operacional age sobre as partes com uma submissão ao planeamento estratégico.

É também necessário que não se confunda planeamento estratégico com planeamento a longo prazo. O planeamento a longo prazo, conceito de gestão anterior ao planeamento estratégico, surgiu pela necessidade de aumentar temporalmente os limites de duração dos planos operacionais das organizações, e não pela utilização de uma nova abordagem sistémica da planificação das organizações e dos seus objetivos.

O planeamento estratégico consubstancia-se num documento, o plano estratégico, que deve registar o que será feito e por que razão, por quem, onde, quando, como e quais os seus custos⁶.

O plano apresenta de forma sistemática as ações que irão ser desenvolvidas e as orientações respeitantes a cada uma delas.

2. Etapas de construção de um plano estratégico

Para a construção de um plano estratégico há um conjunto de sete etapas que têm de ser percorridas, se queremos ter possibilidade de êxito na sua elaboração.

- ✓ Clarificação da Missão, da Visão e dos Valores;
- ✓ Estabelecimento de objetivos e metas;
- ✓ Diagnóstico da situação presente;
- ✓ Definição de uma estratégia e desenho de um plano de ação
- ✓ Monitorização do desenvolvimento;
- ✓ Avaliação dos resultados.

Missão, Visão e Valores

A primeira dessas etapas e a não menos importante, é a clarificação da Missão, da Visão e dos Valores.

Tal como numa empresa ou noutra tipo de organização, em que os conceitos fundamentais para o seu desenvolvimento são a Missão, a Visão e os Valores em que se baseia a sua atuação, também numa comunidade, se queremos unir os seus membros para um desígnio

⁶ Em gestão a ferramenta utilizada é denominada 5W2H

maior, é em torno da aceitação da clarificação destes conceitos que tal união para a ação pode ser alcançada.

A clarificação destes conceitos pode ser conseguida através de respostas claras a três perguntas.

1.ª Pergunta: Qual é a Missão que conduz à elaboração deste plano estratégico, isto é, quais são os motivos que sustentam a necessidade de o elaborar?

A resposta a esta questão deve facilmente identificar, para todos os que vão intervir na sua definição e desenvolvimento, os ganhos que um plano estratégico traz para a organização e para cada um em particular.

2.ª Pergunta: Qual é a Visão contida no plano, isto é, onde gostaríamos de chegar através do seu desenvolvimento?

“Você poder-me-ia dizer, por favor, qual é o caminho que eu devo seguir?” perguntou Alice. Isso depende muito de onde você deseja chegar, respondeu o gato” Lewis Carroll⁷

A Visão é aquilo que direciona uma organização. É o sonho, assente em convicções, que permite dar um rumo em direção ao futuro.

3.ª Pergunta: Quais são os princípios de atuação que nos regem e de que não abdicamos?

Estes **são os valores** que devem reger a forma de atuar da organização e a de todos os elementos envolvidos no plano, na sua ação individual e de interação com os outros. Falamos de Ética por isso são valores inegociáveis.

Estabelecer Objetivos e Metas

“Quem não sabe para onde quer ir, dificilmente chegará a lugar algum”, Laurence J. Peter

Para desenhar um percurso, um caminho, é necessário saber de onde partimos e para onde queremos ir.

Os objetivos correspondem a um ponto concreto onde queremos chegar no final da execução do plano e as metas são pontos intermédios de controlo, que nos permitem monitorizar o

⁷ Em “Alice no país das maravilhas”

desenvolvimento do plano em vários pontos do percurso, de modo a verificar a justeza do planeamento ou introduzir correções se necessário.

Tanto os objetivos como as metas devem ser definidos de modo a que sejam significantes, medíveis, atingíveis, relevantes e com tempo definido⁸.

Elaborar um diagnóstico da situação

Neste diagnóstico devem ser observados não só os fatores internos que podem condicionar o desenvolvimento do plano, isto é, as forças e as debilidades que possuímos, mas também o contexto externo envolvente, de modo a determinar o mais rigorosamente possível as oportunidades que existem e as armadilhas que se nos podem colocar.

Este diagnóstico é fundamental para inventariar os recursos que possuímos e que possam ajudar-nos a atingir os objetivos que pretendidos, contrariando eventuais ameaças do contexto envolvente e para potenciarmos as oportunidades que este mesmo contexto nos dá, para diminuir a importância das debilidades que possuímos.

Por outro lado, este diagnóstico vai-nos também permitir um melhor conhecimento da população alvo do plano, caracterizando-o em aspetos relevantes quer do ponto de vista demográfico, quer muitas vezes do ponto de vista comportamental, e desta maneira permitir o elaborar uma estratégia mais adequada e facilitar a comunicação da mesma.

Definir as estratégias e desenhar um plano de ação

A estratégia refere-se ao modo como os resultados serão alcançados e aos passos que será necessário dar para percorrer o caminho até ao objetivo, traduzindo-se num plano contendo as tarefas que devem ser realizadas, sendo aqui de grande utilidade a ferramenta 5W2H, já atrás referida, na construção de uma tabela que vai servir de mapa ao seu desenrolar.

Monitorizar o seu desenvolvimento e avaliar os resultados finais

A monitorização do desenvolvimento do plano é importante em dois aspetos. O primeiro serve para verificar se as ações constantes do plano se estão a desenrolar conforme o previsto, o segundo para controlar nos indicadores escolhidos se as metas estão a ser alcançadas, ou se é necessário corrigir o percurso anteriormente traçado.

⁸ Este referencial é designado por SMART

Os êxitos obtidos no decorrer do processo devem ser divulgados e celebrados de modo a servirem de incentivo.⁹

No final deve ser realizada uma avaliação de todo o processo, elaborando um relatório do qual conste a análise dos resultados obtidos e em que conste todos os aspetos importantes ocorridos no percurso, de modo a que possa servir de “manual de aprendizagem” para processos futuros.

3. Porquê um Plano Estratégico Educativo para Aveiro

Pretendemos que o PEEMA seja um elemento polarizador em torno do qual se possam congregiar as escolas, as empresas, as instituições sociais, culturais e desportivas e a administração pública. Em suma, este plano, utilizando uma metodologia participativa e assente numa estratégia de afirmação da identidade do território educativo, assume-se como instrumento inspirador e dinamizador da ação educativa, na definição das políticas educativas locais.

É um exercício difícil o que se nos coloca quando pretendemos definir os cenários em que se irá desenrolar, num futuro mais ou menos próximo, a vida das novas gerações aveirenses. E é difícil porque as alterações que se sucedem nos diferentes contextos em que vivemos, são cada vez mais rápidas e não seguem um percurso retilíneo.

No entanto, a dificuldade de sabermos com certeza o modo como se vai desenrolar a nossa vida nos próximos dez, quinze anos, não pode ser impeditiva de nos prepararmos, o mais solidamente possível, para esse desconhecido. Antes pelo contrário, a rapidez das alterações que já hoje ocorrem e a profundidade das mesmas, exige que não seja protelado o processo de preparação nem desvalorizada a qualidade do mesmo.

Durante muitos anos a solidez que sentíamos na relação com os outros e, de um modo especial, com a comunidade em que vivemos, levou a que a preocupação da preparação das novas gerações se centrasse especialmente nas competências técnicas, científicas e profissionais, descurando, de algum modo, as competências sociais, talvez por se considerar desnecessária uma especial atenção sobre elas, já que se considerava que estariam completamente integradas no “ADN social”.

⁹ John Kotter, chama particular atenção para a necessidade de celebrar os pequenos êxitos, num processo de mudança, como forma de incentivar toda a equipa envolvida.

Entretanto, nos últimos vinte anos, o desaparecimento do “emprego para toda a vida” no subsistema profissional, fez com que fosse sentida a necessidade de preparar as novas gerações para o ziguezaguear que iriam sentir nos seus percursos profissionais. Foi dada, então, especial atenção ao desenvolvimento das competências transversais, que passaram a ter um papel quase tão importante quanto as científicas e as técnicas.

E a nuvem que esconde o futuro e que nos impede de vislumbrar, com muita nitidez, os cenários possíveis, não nos impede, no entanto, de antever que necessitamos de uma preparação cada vez mais forte e diversificada. Esta preparação, que deve promover não só o conhecimento científico, técnico e tecnológico, bem como o desenvolvimento de competências profissionais mais alargadas, com forte acentuação nas competências transversais, devem dar uma especial atenção às competências sociais e éticas que até hoje eram consideradas como não necessitando de uma atenção particular.

Surge, assim, a necessidade de desenvolver um paradigma educativo completamente diferente daquele que hoje temos instalado.

Durante anos e anos a escola teve como missão ser praticamente o único local de preparação dos cidadãos, sendo tomado como certo que a educação provinha da sociedade a ela exterior, com a família a desempenhar, naturalmente, o papel principal.

No entanto, pouco a pouco, outras missões foram sendo transferidas para a escola, dando-lhe também, um papel central no desenvolvimento das competências sociais. A escola teve de assumir este papel sem pesar as consequências que tal lhe traria.

A escola que hoje temos provém do século XVIII e a sua organização, pese embora as alterações pontuais que ao longo dos anos lhe foram sendo introduzidas, não está suficientemente preparada para responder a todas as missões que lhe são atribuídas e muito menos aos desafios que se lhe apresentam para o futuro.

Hoje é já bem visível que, pese embora o bom desempenho que muitas das escolas realizam no seu papel de formação integral dos mais jovens, esta já não pode ser só da sua responsabilidade isolada. É necessário que a comunidade assuma em conjunto a responsabilidade da preparação do futuro.

Para que tal aconteça é fundamental uma intervenção de uma comunidade educativa mais alargada e que seja criada uma “coligação de missão”, na qual tenham possibilidade de intervir e ser corresponsáveis todos os setores que sintam a educação como uma tarefa sua.

Para isso é exigida a definição de uma intencionalidade de objetivos muito forte e uma estratégia de desenvolvimento que, aceite e conhecida por todos os intervenientes, funcione como uma linha de rumo na sua ação.

Surge aqui, pois, a necessidade de estabelecer um plano educativo concertado, com objetivos bem definidos, que oriente a ação educativa, a melhore e alargue a responsabilidade da sua execução para além da escola.

Daqui a necessidade e a importância de um plano estratégico educativo.

A necessidade de se construir um plano estratégico educativo para Aveiro surge, também, do facto de querermos, todos nós, viver melhor. E viver melhor em comunidade, num Município que se deseja “construtor” de uma identidade coletiva, onde o processo educativo é o pilar de uma comunidade que prioriza o desenvolvimento pessoal e coletivo, onde se promove e defende valores essenciais de cidadania, inclusão e coesão social, tendo como horizonte a construção de uma sociedade justa, solidária e sustentável.

Surge da convicção que a educação é uma das bases essenciais para que uma comunidade possa progredir e no desejo de construir um Município onde todos se sintam bem, felizes, vivos e úteis.

Se sintam bem, por estarem inteiramente integrados na comunidade, independentemente da sua idade, das suas limitações físicas ou intelectuais, da sua condição social e económica, da sua nacionalidade ou do local onde vivem.

Se sintam felizes, porque integram uma comunidade em que todos aqueles que a compõem estão unidos por laços comuns, se respeitam entre si e respeitam os outros, e que acolhe todos aqueles que chegam de novo e que comunguem dos mesmos princípios.

Se sintam saudáveis e equilibrados, na certeza de que nas adversidades da vida, terão estratégias de apoio e suporte para desenvolverem as aprendizagens necessárias para se tornarem mais resilientes e cada vez mais seguros de si e (auto) confiantes para realizarem as melhores escolhas possíveis ao longo do seu percurso de vida.

Se sintam vivos, porque fazem parte de um organismo vivo que cresce e continua a melhorar.

Se sintam úteis, porque sabem que o seu contributo individual no coletivo é importante para que o Município melhore.

O Plano Estratégico Educativo do Município de Aveiro é importante, ainda, porque assenta na convicção de que só se forem aproveitadas todas as forças disponíveis na comunidade, conseguimos uma educação de qualidade.

O que pretendemos para o futuro

A educação é o caminho que nos transporta do passado para o futuro. Trata-se de uma ponte que, a partir dos legados das gerações anteriores, prepara as novas gerações para os desafios do futuro.

Para que a sua ação tenha sucesso, é necessário conhecer bem o ponto de partida e criar um objetivo estimulante que oriente o caminho que vamos seguir.

Estou pensando há um tempo em propor um novo tipo de professor: é um professor que não ensina nada.

“O objetivo da educação não é ensinar coisas, porque as coisas já estão na internet, estão nos livros e estão por todos os lugares”, diz Rubem Alves. O professor deve ensinar a pensar, criar na criança essa curiosidade.

“Para mim, este é o objetivo da educação. Criar a alegria de pensar”, afirmou o pedagogo.

A gente precisa ter uma educação ligada com a vida. Porque é para isso que a gente aprende, para poder viver melhor, para ter mais prazer, para ter mais tempo, para não se arriscar”. In Rubem Alves, *A Escola Ideal – O papel do Professor*.

São diversos os estudos que procuram definir quais as características que o cidadão do futuro deve possuir.

O Fórum Económico Mundial listava, há dois anos atrás, dez competências necessárias a todos os profissionais para os anos mais próximos:

- 1- Capacidade de resolução de problemas complexos
- 2- Pensamento crítico
- 3- Criatividade
- 4- Competência na gestão de pessoas
- 5- Capacidade de coordenação de grupos
- 6- Inteligência emocional
- 7- Capacidade de análise e tomada de decisão
- 8- Orientação para o serviço
- 9- Capacidade de negociação
- 10- Flexibilidade cognitiva.

Um outro estudo realizado pela Universidade de Phoenix em conjunto com o IFTF – Institute For The Future, parte de um cenário de seis vetores de mudança da sociedade no mundo, já hoje observáveis, para definir os desafios educativos e formativos que se colocam:

1. O aumento da esperança de vida da população implicará a alteração das condições de vida dos indivíduos, nomeadamente das suas carreiras profissionais e da sua educação ao longo da vida;
2. A automação dos locais de trabalho, com o incremento do número de sistemas e máquinas cada vez mais “inteligentes”, empurrará quem trabalha para novas atividades cada vez menos repetitivas e rotineiras, exigindo competências cada vez mais diferenciadas;
3. O aumento maciço de sensores e o poder de processamento dos sistemas e máquinas, nos nossos ambientes do dia-dia, aumentam o risco de transformar o mundo num sistema programável e colocam a exigência de saber lidar com todos estes dados acessíveis;
4. O aparecimento de novas ferramentas de comunicação faz com que sejam requeridas novas formas de literacia, que ultrapassam a simples compreensão da escrita;
5. A existência de plataformas sociais que permitem interligar pessoas e organizações, que isoladamente não têm uma dimensão significativa, estabelecem um novo paradigma organizacional que quebra com o quadro tradicional existente e implicam a necessidade de dominar estas novas tecnologias;
6. A evolução do processo de globalização mundial transporta a necessidade de novas formas de organização das empresas, já que os países desenvolvidos perderam o monopólio da criação de empregos da inovação e do poder político.

Perante este quadro, os autores do estudo listam dez competências a que deve ser prestada especial atenção para permitir sobreviver com maior segurança a todas estas alterações.

1. Compreensão do sentido das coisas: capacidade de determinar o significado mais profundo do que está a ser expresso;
2. Inteligência social: capacidade de se ligar aos outros, de forma completa e direta, e de sentir e estimular reações e interações desejadas;
3. Pensamento adaptativo: capacidade de encontrar, para as questões que se lhe apresentam, respostas e soluções novas que ultrapassem as normalizadas e rotineiras;
4. Competências interculturais: capacidade de agir em diferentes contextos culturais;

5. Pensamento computacional: capacidade de traduzir grandes quantidades de dados em conceitos e de compreender os processos de raciocínio baseados em dados;
6. Literacia em novas formas de comunicação: capacidade de compreender e desenvolver o conteúdo que utiliza novas formas de comunicação;
7. Transdisciplinaridade: capacidade de compreender conceitos cruzando várias disciplinas;
8. Planeamento: capacidade de desenhar processos para obter resultados desejados;
9. Gestão do conhecimento: capacidade de filtrar a informação importante e de compreender como tirar o máximo partido do conhecimento utilizando ferramentas e técnicas diversificadas;
10. Colaboração virtual: capacidade de trabalhar produtivamente, integrando-se e envolvendo-se ativamente em equipas virtuais.

Um terceiro documento importante para o traçar de uma linha de rumo da educação no Município para os próximos anos, é resultante do grupo de trabalho criado pelo Ministério da Educação em 2016, com a finalidade de definir o perfil que os jovens devem apresentar no final da escolaridade obrigatória. Dele se extrai um conjunto de competências de índole humanística essenciais para completar o perfil do cidadão que pretendemos ter no futuro.

Desse documento extraímos as conclusões apresentadas relativamente às competências de índole humanística, essenciais para o perfil do cidadão que pretendemos para o futuro.

“Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- *munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;*
- *livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;*
- *capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;*
- *que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;*
- *capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;*

- *apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;*
- *que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;*
- *que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;*
- *que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.”*

4. Os pilares que suportam Aveiro

Os pilares que suportam Aveiro têm as bases, os alicerces que vão suportar o futuro de gerações. Estes pretendem contribuir para um futuro com sustentabilidade, assente numa educação de qualidade e para a qualidade.

É importante sermos todos cidadãos ativos e participativos numa sociedade que se rege por valores democráticos e de inclusão neste sentido, o Município de Aveiro assenta em cinco pilares, que é importante preservar e desenvolver:



4.1 A cidadania

Aveiro destaca-se pelos valores que ao longo da sua história até aos dias de hoje tem defendido:

- A solidariedade entre os elementos que compõem a comunidade aveirense que lhe dá uma forte coesão e que se tem manifestado, ao longo da história, em alturas de maiores crises;
- A aceitação e integração das diferenças de quem aqui é acolhido, proveniente das mais variadas regiões e das mais diferentes culturas;
- O respeito intergeracional, dos mais novos relativamente aos mais velhos, procurando, simultaneamente, absorver o conhecimento adquirido por estes através da vivência de diferentes experiências que a vida lhes proporcionou;
- A defesa do seu património ambiental, não só devido à consciência da riqueza para a comunidade que constituem a ria de Aveiro, a sua ligação ao mar e toda a sua linha costa de S. Jacinto, mas também pelo acréscimo de valor para a saúde que provém da melhoria das condições do meio em que desenvolvem a sua atividade.

4.2 O conhecimento

A Universidade de Aveiro (UA), dado o seu reconhecimento internacional, tem constituído para o Município um importante contributo para o desenvolvimento do conhecimento.

Em 1977-78 foi criado, o primeiro Centro Integrado de Formação de Professores, o qual desde início recorreu a currículos e metodologias inovadoras. Hoje a colaboração com as escolas do Município, permite o desenvolvimento de projetos facilitadores da formação de públicos jovens.

Por outro lado, a UA, cujo desenvolvimento de conhecimento abrange uma larga diversidade de domínios científicos, tem orientado a sua atividade para a resolução de problemas concretos que se colocam à atividade das empresas e do setor terciário.

O ISCIA – Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração, criado em 1998, evidencia-se como a única Instituição do Ensino Superior Privado da Região de Aveiro, tem-se dedicado a uma formação superior profissionalizante e apresenta-se muito ligada à estrutura empresarial e social da Região. O ISCIA oferece formação para Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário, devidamente certificada pelo CCPFC - Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

4.3 A inovação

A Universidade de Aveiro é também uma fonte de inovação. Na sua cooperação com as empresas e outras entidades, são constituídas equipas multidisciplinares, integrando investigadores de diferentes valências e, deste modo, permitir uma melhor compreensão das necessidades daquelas, e o desenvolvimento de projetos inovadores.

Será de referir como exemplo mais recente, o projeto *Aveiro STEAM City*, resultado da aprovação da candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Aveiro ao programa comunitário *Urban Innovative Actions*.

Este projeto envolveu, para além da Câmara Municipal de Aveiro que o lidera, a Universidade de Aveiro, a AlticeLabs (empresa do grupo Altice cuja missão é o desenvolvimento de novas soluções de tecnologias e sistemas de informação), a INOVARIA (associação de empresas para uma rede de inovação em Aveiro) e da CEDES (Associação para um Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável).

4.4 O desenvolvimento

Neste quinto pilar podemos integrar diferentes aspetos de desenvolvimento, que não estão desligados entre si:

- a) o desenvolvimento económico;

O tecido produtivo sempre teve um dinamismo especial.

Se durante o século passado as salinas, com o negócio do sal, a pesca do bacalhau e toda a envolvente da sua comercialização e o comércio, constituíram o motor impulsionador da economia local, hoje o elevado número de grandes e pequenas empresas, com sede no Município, muitas delas utilizando tecnologias de ponta a que se junta recentemente um elevado fluxo turístico, são o novo motor impulsionador do desenvolvimento económico.

- b) *o desenvolvimento social*

O desenvolvimento económico, por sua vez, transporta uma melhoria das condições de vida das populações.

Hoje, Aveiro, recebe uma grande diversidade de população residente, oriunda das mais diversas partes de Portugal e do mundo, que aqui trabalha ou estuda, e para a qual a Universidade de Aveiro contribui grandemente.

- c) *o desenvolvimento urbano.*

Todo este desenvolvimento originou o crescimento urbano do centro do Município, fazendo com que as tradicionais fronteiras urbanas da estrada nacional EN 109 (atual Avenida da Europa) e da linha do Norte do caminho-de-ferro, caíssem.

Atualmente as povoações periféricas do centro da cidade integram-na já, transportando um novo conceito de cidade alargada.

4.5 A cultura

Um quinto pilar de Aveiro é a cultura assumida nas suas diversas facetas.

Existem mais de sessenta associações culturais, demonstrando a importância que lhe é dada pela comunidade.

A história de Aveiro fica bem documentada nos diversos museus existentes e por muitos dos edifícios de diferentes épocas espalhados pela cidade.

Mas também a cultura popular, nomeadamente a gastronomia, assume um papel importante, na preservação das raízes aveirenses e no desenvolvimento do Município.

Refira-se ainda a importância que as diferentes formas artísticas assumem em Aveiro, desde a música ao bailado, do teatro ao cinema ou da pintura à escultura. Sendo que no ano 2024 Aveiro é a Capital Portuguesa da Cultura.

5. Missão, Visão e Valores do PEEMA

O plano estratégico que procuramos definir terá como missão enquadrar uma intervenção educativa sistémica na comunidade aveirense, a qual se deve iniciar no percurso pré-escolar (desde a incorporação de um novo cidadão na família), continuar na escola e prolongar-se através de toda a vida.

A esta missão acrescenta-se a visão de toda uma comunidade, em que todos, devem ter uma participação ativa.

Não se pretende que esta participação se circunscreva apenas à educação formal, mas que se possa estender a todos os cidadãos aveirenses, valorizando as visões prospetivas para uma das principais áreas de desenvolvimento estratégico, a Educação.

A construção do plano estratégico educativo, para além da missão e da visão referidas, é constituído pelos valores que o apoiam.

Os valores listados no Decreto-Lei n.º 31/2019, como sendo aqueles que devem ser respeitados pelos órgãos dos Municípios e das entidades intermunicipais no exercício das suas competências na área da educação, são já há muito tempo assumidos em Aveiro:

- a) *O direito à igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar;*
- b) *A equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e formativas e na afetação dos recursos públicos, no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais;*
- c) *O respeito pela autonomia curricular e pedagógica dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas;*
- d) *A salvaguarda da autonomia pedagógica no exercício da atividade docente;*
- e) *A gestão pública da rede de estabelecimentos públicos de ensino, existentes ou a criar, através dos órgãos próprios dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.*

A estes devem-se juntar outros que são faróis da autarquia em Aveiro:

- ✓ A flexibilidade na procura de diferentes soluções para a resolução de problemas;
- ✓ A transparência nas resoluções tomadas;
- ✓ A inovação resultante da procura de soluções novas para problemas novos;
- ✓ A integridade que passa pela solidariedade para com os outros dentro do espírito de solidariedade social, e contem em si a humildade, de reconhecer as limitações e a cordialidade e o respeito pelos outros.

A etapa de maior relevância no desenvolvimento do plano estratégico diz claramente respeito à definição das linhas estratégicas de futuro. Estas deverão ser o resultado de um processo de diálogo, participação e concertação que reúna responsáveis políticos, técnicos e atores locais, sendo que as metas são mais facilmente atingíveis quando todos colaboram e intervêm no processo de implementação e assumem responsabilidades, nomeadamente na celebração de parcerias (Fonseca, 2006)

5.1 Perfil do cidadão do futuro, que se pretende para Aveiro

O perfil do cidadão do futuro representa um conjunto de valores e características desejados para indivíduos que serão capazes de enfrentar os desafios e contribuir de forma positiva para a sociedade em evolução, neste caso para o Município de Aveiro.

O PEEMA pretende que os cidadãos do futuro sejam escolarizados, pró-ativos, empreendedores, defensores do ambiente, conhecedores do património (...) tal como se apresenta a figura 8.



Figura 8 - Perfil do cidadão do futuro para Aveiro

O perfil do cidadão do futuro visa desenvolver indivíduos que:

- Possam aproveitar do facto de serem escolarizados, através do acesso a uma escola de qualidade;
- Estejam bem informados sobre hábitos de vida saudável e utilizem esse conhecimento, colaborando ainda na sua divulgação;
- Pratiquem desporto, independentemente da sua idade, e defendam os valores do respeito para com os adversários que o mesmo deve transmitir;
- Sejam defensores ativos na preservação da riqueza natural que o Município possui;
- Exerçam uma cidadania ativa que proteja e inclua a diferença dos outros cidadãos quaisquer que ela seja (resultante de questões físicas, sociais, económicas ou de nacionalidade);
- Sejam conhecedores do património existente no Município e colaborem na sua preservação e divulgação e defendam os valores legados pelas gerações anteriores, constituindo uma ponte para as gerações futuras;
- Sejam apreciadores da arte nas suas diferentes formas e frequentem as diversas manifestações artísticas que tenham lugar no Município;
- Prezem a defesa das vidas e dos bens, colaborando para evitar as situações que as coloquem em perigo;
- Sejam empreendedores, tomando a iniciativa na criação de um ambiente colaborativo, tanto no campo profissional como em todos os outros em que exerçam a sua cidadania;
- Estejam virados para o futuro, aproveitando o progresso tecnológico em prol da criação de melhores condições de vida comum.

6. Objetivos gerais

O PEEMA é elaborado com o objetivo geral de contribuir para a criação de condições que possibilitem a transformação de Aveiro em um Município de vanguarda, especialmente no âmbito educativo.

- ✓ Melhorar a qualidade dos sistemas de educação e formação em Aveiro;
- ✓ Promover o alargamento da comunidade educativa aveirense;
- ✓ Valorizar a aprendizagem ao longo da vida, como meio facilitador da adaptação às alterações que os tempos atuais vão introduzindo na sociedade;
- ✓ Promover a equidade no acesso à educação de todos os cidadãos;
- ✓ Promover a literacia digital e tecnológica como competência fundamental para a sociedade do futuro.

A aceleração da mudança do contexto em que se desenrola a nossa vida, com alterações profundas cada vez mais rápidas, quer no campo tecnológico e da inovação, quer na forma de viver o dia-a-dia e no modo como nos relacionamos com os outros, exige uma preparação mais profunda no desenvolvimento das competências de cada membro da comunidade.

E esta necessária preparação não pode esquecer um aspeto fundamental, o fortalecimento dos valores éticos em que se baseia a sociedade que fomos construindo ao longo dos tempos, sob a ameaça de que se assim não for, estamos a contribuir para o desmantelamento da coesão da comunidade em que vivemos.

No domínio das estratégias, ressalta-se a importância da aplicação do modelo sistémico em contexto escolar devidamente enquadrado numa equipa multidisciplinar, numa ótica de trabalho em rede com elementos da escola e da comunidade. O trabalho desenvolvido dentro da escola, com a direção, os professores e as estruturas de orientação educativa é crucial, bem como a mobilização de todos os recursos da comunidade (tecido empresarial, associações, entidades promotoras de educação e formação, famílias, Municípios, centros de saúde, centros regionais da segurança social, universidade), indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho no âmbito da orientação ao longo da vida

A Escola desenvolve a sua atividade em estreita articulação com o meio, tanto ao nível da definição da oferta formativa, como na organização de atividades formativas, na inserção profissional dos formados e ainda em projetos de interesse para o desenvolvimento local e regional, desenvolvidos em parceria com outras instituições, alguns dos quais não diretamente ligados à atividade formativa, mas que potenciam a relação escola-meio e favorecem o crescimento, o emprego e a inovação.

Há alunos que optam pelo acesso imediato ao mercado de trabalho e a circunstância de trabalharmos no modelo de formação em estrutura modular, no respeito por diferentes pessoas/alunos, distintos ritmos de aprendizagem e tendo em conta o papel social da escola, que deve recuperar alunos sem rumo no sistema formal de ensino, teremos de admitir que alguns deles possam não atingir de imediato o objetivo da preparação para o prosseguimento de estudos e optam pelo trabalho. Hoje em dia os empresários preferem um aluno menos bom tecnicamente, mas que detenha atributos como responsabilidade, pontualidade/assiduidade, disponibilidade para aprenderem.

Atualmente a importância das soft skills e da formação em contexto de trabalho, são mais importantes do que as hard skills. As soft skills são atributos e competências pessoais que permitem ao indivíduo melhorar as suas interações com os outros e com o mundo em seu redor. Estas competências caracterizam-se por não serem específicas para um posto de trabalho e podem ser úteis em qualquer área profissional ao mesmo tempo que são valiosas, também, para melhorar e tornar a vida pessoal mais positiva. As hard skills (competências técnicas) acabam por adquirir-se com o tempo e a rotina do dia-a-dia na empresa.

7. Objetivos estratégicos

A estratégia que se propõe para o desenvolvimento do Plano Estratégico Educativo Municipal de Aveiro (PPEM de Aveiro) tem por base três princípios:

1. A escola deve manter, e até reforçar, a sua posição de centralidade no sistema educativo;
2. A ação educativa relativa aos diferentes aspetos de cidadania tem de ser reforçada através da criação de uma comunidade educativa alargada (que congregue todas as forças existentes no Município que se interessam e atuam na área educativa);
3. Alargar a base da comunidade educativa, para que seja mais eficaz a ação do Plano Estratégico Educativo Municipal.

A possibilidade de êxito do plano dependerá em grande parte da maior ou menor participação da comunidade, quer durante a sua elaboração quer, posteriormente, à sua implementação.

A fase de elaboração do plano deverá constituir, simultaneamente, uma oportunidade de criação e sedimentação de redes de colaboração entre as diferentes organizações aveirenses.

Para desenvolver o plano estratégico propõem-se seis eixos cada um correspondendo a uma área de ação.

Em cada um desses eixos haverá uma “iniciativa âncora” em redor da qual se irão desenvolver diversas outras ações.

As ações a definir, no PEEM de Aveiro, tanto podem constituir um apoio ao desenvolvimento dos projetos educativos específicos das escolas, como podem ser autónomas e, em qualquer dos casos, podem ser dirigidas a públicos diversos, à comunidade

8. Eixos de desenvolvimento do PEEM de Aveiro

Atendendo a todos os pressupostos enunciados e, numa lógica de educação e formação em todos os espaços e ao longo da vida, o Plano Estratégico Educativo Municipal de Aveiro com base no diagnóstico realizado, assenta em seis eixos de intervenção, que pretendemos que se traduzam em desafios de mudança com objetivos definidos e que, conseqüentemente, potenciem a estratégia educativa para o Município nomeadamente:

1. Promover uma escolarização de qualidade;
2. Apostar no conhecimento ao longo da vida;
3. Município da Tecnologia e da Inovação;
4. Cultura e Património Cultural e Ambiental;
5. Promoção dos Valores de Cidadania;
6. Promoção dos Hábitos de Vida Saudáveis.

Neste sentido, a figura 9 remete-nos para um conjunto de seis dimensões, pensadas no âmbito do contexto educativo local, as quais devem ser indissociáveis e com absoluta coerência em si, tendo, cada uma delas, um papel e significado próprios que conduzirão a um sólido e concertado plano de ação.

Figura 9 Eixos Estratégicos do PEEM de Aveiro



Com o propósito de atingir cada objetivo apresentamos uma série de programas de ação destinados a organizar e implementar as ações propostas na operacionalização desses objetivos estratégicos. Esta etapa ocorre imediatamente antes da apresentação detalhada das respetivas ações. Neste contexto, além da breve descrição de cada Programa de Ação (PA), fornecemos também a indicação das ações correspondentes, que serão posteriormente detalhadas na seção.

8.1 Eixo 1 – Promover uma escolarização de qualidade “Uma Educação Para o Sucesso”

A promoção do sucesso escolar é um dos grandes objetivos deste Eixo. Pretendemos que os alunos tenham melhores resultados escolares que diminuam as retenções e o absentismo escolar, porém, é importante ressaltar que o sucesso não deverá ser entendido na visão redutora que se aplica apenas aos resultados escolares, mas sim visto com uma visão alargada e ambiciosa que inclui os alunos que encontrem e concluam o percurso académico mais ajustado ao seu perfil o que deste modo evitem o abandono escolar precoce ou antes da conclusão do ensino secundário.

Pretendemos que a escola de sucesso se estenda à capacidade de integrar a diferença, proporcionar alternativas e encontrar modalidades de desenvolvimento de trabalho conjunto. Isto é, construir um sistema educativo de sucesso que garanta o desenvolvimento integral de cada cidadão, dos seus saberes e competências, assente na igualdade de oportunidades que permita a construção de percursos académicos ou percursos profissionais individualizados.

Com este Eixo pretende-se maior envolvimento das famílias e da comunidade em geral

Para tal é necessário articular a oferta formativa e educativa das escolas para responder aos interesses dos jovens e também do tecido empresarial

Objetivos específicos:

- ✓ Construir uma rede de escolas e jardins-de-infância de qualidade;
- ✓ Contribuir para a qualificação dos recursos humanos, não docentes;
- ✓ Apoiar o docente na resolução de problemas;
- ✓ Promover a melhoria dos resultados escolares;
- ✓ Contribuir para a diminuição do abandono e do absentismo escolares;
- ✓ Promover a equidade no acesso a uma escolarização de qualidade;
- ✓ Promover a inclusão;
- ✓ Promover o desenvolvimento integral dos alunos;
- ✓ Melhorar as atitudes, condutas e comportamento das crianças e jovens;
- ✓ Prestar um melhor acompanhamento ao longo do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Aumentar a participação parental na Escola;
- ✓ Promover o bem-estar através da parentalidade positiva;
- ✓ Melhorar as práticas e comportamentos da saúde;
- ✓ Potenciar a prática desportiva.

8.1.1 Programas de Ação e Metas do Eixo 1

Eixo 1 Promover uma escolarização de qualidade “Uma Educação Para o Sucesso			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA1	<p>Promover a Cooperação</p> <p>As diversas energias presentes no sistema de ensino local, provenientes de vários intervenientes, devem ser organizadas e articuladas para promover a formação de sinergias. Estas permitem alcançar melhores resultados que a simples soma dos esforços dispersos. Neste sentido assumem particular relevo a promoção e partilha das boas práticas e o trabalho colaborativo, em especial no que respeita ao trabalho pedagógico das equipas educativas.</p> <p>Apoiar a integração social e escolar dos alunos com baixos índices de desempenho e problemas comportamentais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma plataforma digital, que permita a partilha de recursos; - Promover uma rede Cooperativa de Alunos: delegados de turma, associações de estudantes que articulem assuntos do interesse de todos; -Fomentar a partilha de experiências, de dificuldades, boas práticas entre os AO; - Promover um Fórum da Educação, onde se possam apresentar boas práticas, partilhas; - Realizar intercâmbio entre Escolas em que os assuntos possam ser de ordem: ambiental /cultural/desportivo. 	<p>AE PD Alunos PND CMA Forças de Segurança Associações locais</p>
PA2	<p>Fomentar as Redes de Apoio</p> <p>A missão de educar, ensinar e formar enfrenta dificuldades que nem sempre se encontram só no que é mais visível. As redes de apoio visam alcançar aspetos menos diretos e óbvios que dificultam o sucesso a alunos pertencentes a grupos vulneráveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de estruturas multidisciplinares que possam apoiar os Alunos sinalizados; -Desenvolver Planos de Apoio aos Alunos com NSE, que os envolvam no sistema educativo; -Planear programas, adaptados aos interesses e competências dos Alunos; - Ter em conta no Plano Estratégico a Inclusão 	<p>Saúde Psicólogos Assistentes Sociais IPDJ, CMA AE, Centros qualifica IEFP</p>

Continuação do Programas de Ação e Metas do Eixo 1

Eixo 1 Promover uma escolarização de qualidade “Uma Educação Para o Sucesso			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA3	<p>Capacitar a Comunidade Educativa Lidar com um mundo em mudança e que com grande estrondo se abate frequentemente sobre o sistema educativo exige um esforço acrescido na formação. As tecnologias da informação assumem neste contexto uma particular importância como recurso pedagógico para uma estratégia educativa. Motivar e incentivar os alunos a obterem melhores resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar nos Alunos o Associativismo através das Associações de Estudantes -Os Delegados de Turma, podem ser formados para serem mais um recurso para o sucesso dos seus pares; - Capacitar para qualificar PND, PD, Executivo -Fazer plano de Formação Parental; - Estruturar Apoio ao Desenvolvimento de Projetos; - Promover formação local em tecnologias da informação para a comunidade educativa; - Realizar uma agenda com as boas práticas. 	<p>Diretores Alunos Centro formação PD PND Alunos Pais/EE SPO IEFP</p>
PA4	<p>Promover atividades inovadoras Assegurar e potenciar aprendizagens inovadoras e momentos de experimentação a crianças e jovens; Para o desenvolvimento e melhoria do Ensino deverá existir um trabalho de reflexão e geração de ideias por parte de quem vive e frequenta o sistema, acabando por contribuir para o próprio reforço do sistema educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Concurso de Ideias para a Escola - Bolsa de Ideias para a Aprendizagem - Bolsa de Ideias para atividades extralectivas 	<p>Alunos PD Direção AE CMA Outras entidades</p>
PA5	<p>Valorizar o Ensino Profissional As oportunidades que o sistema oferece nestes domínios devem ser atrativas de modo a responder às necessidades de quem pretende frequentar e de quem já frequenta este tipo de ensino, que tende a ser socialmente valorizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observatório das Profissões - Open Day do Ensino Profissional - Kit de Acesso ao Ensino Profissional - Plataforma de procura-oferta de Estágios Profissionais - Pivots do Ensino Profissional - Montra do Ensino Profissional 	<p>Alunos PD Escolas profissionais CME AE</p>

Continuação do Programas de Ação e Metas do Eixo 1

Metas 2023 -2027

- Realizar, por ano e por instituição educativa, pelo menos, um projeto em parceria com o Município no âmbito da promoção do conhecimento e das competências transversais às várias disciplinas;
- Apoiar a integração social e escolar dos alunos com baixos índices de desempenho e problemas comportamentais;
 - Melhorar, progressivamente o desempenho dos alunos nas disciplinas sujeitas a exames nacionais, de modo a que média das classificações dos sistemas público de educação seja superior à média nacional;
- Diminuir um ponto percentual, em cada ano letivo, no desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame no ensino regular;
 - Concretizar, anualmente, pelo menos, três projetos de colaboração entre jardins-de infância;
- Aumentar os percursos diretos de sucesso nos 2º e 3º ciclos e secundário nos agrupamentos de escolas do Município para que a taxa global de sucesso destas escolas seja superior à média nacional em todos os ciclos educativos;
 - Aproximar progressivamente o abandono escolar precoce dos 0%;
- Realizar, pelo menos, duas sessões, por instituição educativa e por ano, junto dos alunos do 9º e 12º ano, sobre orientação vocacional em articulação com os serviços de psicologia e orientação;
- Reduzir anualmente, por ciclo de escolaridade, a taxa de retenção e desistência de forma que a mesma seja inferior à média nacional;
- Reduzir anualmente um ponto percentual no conjunto de alunos com pelo menos uma negativa;
- Aumentar, anualmente, em 5% a participação dos alunos de cada escola nas atividades do Desporto Escolar;
- Disponibilizar, bianualmente, um plano de formação local em tecnologias da informação;
- Aumentar anualmente a percentagem de alunos que frequentam o ensino profissional;
- Aumentar progressivamente a oferta no ensino profissional;
- Disponibilizar, bianualmente, o plano municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior;
- Constituir, pelo menos, quatro redes cooperativas dentro da comunidade educativa municipal;
- Organizar, anualmente, a semana/fóruns da educação;

Continuação do Programas de Ação e Metas do Eixo 1

Metas 2023 -2027

- Organizar, anualmente, o encontro concelhio de delegados de turma e de associações de estudantes;
- Ter em funcionamento, até ao final de 2024, o Observatório Local do Sistema Educativo;
- A CMC disponibilizar a agenda de boas práticas;
- Agenda de recurso de exploração pedagógica para utilização pelas Instituições educativas.

8.2 Eixo 2 – “Apostar no conhecimento ao longo da vida”

Educar para a cidadania tem como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos trabalhadores, democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, em linha com os princípios, as áreas de competência e os valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O ensino experimental permite que os alunos realizem experiências de forma contextualizada e com significado, com base nas informações que já possuem, utilizando-as como fator de aprendizagem, não significando apenas trabalho prático, mas sim investigações que os alunos possam desenvolver, recorrendo a recursos variados e experiências significativas.

O papel dos profissionais da educação vai para além do ensino de conteúdos programáticos, estes, devem ensinar para a vida, conhecer os seus alunos é muito importante para assim poderem responder aos mesmos. Porém, não podem desenvolver sozinhos a construção dos futuros cidadãos, porque a família e a sociedade também fazem parte deste processo. Augusto Cury diz *“Prepare seus alunos para explorarem o desconhecido, para não terem medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências (...)”* (Cury 2006, pág.80).

A educação deverá estar assente numa Educação para a vida, formar cidadãos de bem, envolver a escola, conhecimento e família; para isso são necessários os vários agentes do processo educativo cooperarem. Atribuir responsabilidades apenas a um agente, resulta num arrastar da situação, adiando soluções.

Objetivos específicos/estratégias:

- ✓ Desenvolver estratégias de intervenção na comunidade educativa diferenciadoras;
- ✓ Criar uma oferta diversificada, no desenvolvimento de práticas de trabalho autónomo;
- ✓ Promover junto das Crianças e Jovens a criatividade e o espírito crítico;
- ✓ Envolver parceiros do Município na aprendizagem dos Alunos e criar momentos que estimulem os mesmos;
- ✓ Aproximar os alunos ao território;
- ✓ Promover a integração da cultura científica no quotidiano dos cidadãos;
- ✓ Fomentar novas soluções educativas;

- ✓ Incentivar e favorecer a formação e a aprendizagem ao longo da vida de todos os cidadãos, independentemente da sua condição;
- ✓ Promover os hábitos de leitura em toda a população.

8.2.1 Programas de Ação e Metas do Eixo 2 “Apostar no conhecimento ao longo da vida - Uma Educação para a Vida

Eixo 2 Apostar no conhecimento ao longo da vida - Uma Educação para a Vida			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA1	<p>Escola para todos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aproveitar espaços e tempos de enriquecimento e apoio curricular que reforcem o conhecimento das crianças sobre os recursos do território; - Promover uma educação holística e atitudes participativas das crianças e jovens; - Promover a comunicação pessoal e interpessoal; - Estimular o autoconhecimento e a tomada de consciência individual/coletiva e a empatia; - Potenciar a criatividade e inovação; - Facilitar a compreensão do impacto de uma mudança; - Favorecer mecanismos de cooperação e tomada de decisões; - Estabelecer metas e planos de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades diferenciadoras; - Envolvimento das crianças na definição de novas áreas nas AEC, que promovam a criatividade, o desenvolvimento de competências socio emocionais e o sentido crítico; - Consultar o PAEMA que apresenta atividades diferenciadoras para as crianças e jovens; - Treino de competências interpessoais / Atividades de Team Building; - Capacitar os futuros gestores das várias áreas de saber, com ferramentas imprescindíveis ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, através de técnicas inovadoras de descoberta de competências e motivação profissional; - Práticas, dinâmicas de grupo, atividades de team building, apresentações orais, com o propósito de dotar 	<p>AE PD Alunos CMA SPO UA AEC Associações</p>

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 2 “Apostar no conhecimento ao longo da vida - Uma Educação para a Vida

Eixo 2 Apostar no conhecimento ao longo da vida - Uma Educação para a Vida			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA1	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a motivação para a concretização de objetivos; - Potenciar as capacidades de liderança nas organizações; - Implementar espaços multiusos com valências diversificadas: culinária e pastelaria, tecelagem, costura, cerâmica, carpintaria e outras oficinas que as Escolas tenham. 	<ul style="list-style-type: none"> - os alunos com as capacidades e ferramentas indispensáveis para ambientes organizacionais saudáveis; - Desenvolvimento de cursos artísticos nas diferentes vertentes (artes visuais, audiovisuais, expressão dramática/ teatro, dança e música), dentro e fora do contexto escolar; - Para alunos do Profissional e outros, a sala multiusos será um primeiro estágio de preparação do aluno para enfrentar com outra segurança e confiança o contexto real de trabalho onde, futuramente e/ou em simultâneo, virá a desenvolver o seu Plano Individual de Transição. 	
PA2	<p>Todos os profissionais são “educadores”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar formação continua ao PND; - Promover encontros entre todo o PND do Município; - Desenvolver atividades que promovam o espírito de grupo; - Reforçar o papel do PND na educação e as suas competências; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar convívios entre a comunidade educativa, em que os alunos também participam; - Trabalho colaborativo entre pessoal docente e não docente; - Realizar tertúlias entre os jovens sobre o que acham do PND “o que gostariam que eles fizessem”; - Realizar encontros entre todo o PND do Município; 	AE PND SPO CMA

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 2 “Apostar no conhecimento ao longo da vida - Uma Educação para a Vida

Eixo 2 Apostar no conhecimento ao longo da vida - Uma Educação para a Vida			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA2	Reforçar o trabalho colaborativo e de equipa.	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer ao PND formação contínua; - Fazer sessões de aconselhamento educacional. 	
PA3	<p>Famílias em ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar e melhorar a participação dos pais e respetivas famílias no processo educativo das crianças e jovens; - Valorizar a educação e a formação de adultos; - Valorizar o ensino profissional; - Promover a literacia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de programas de apoio à família, por forma a apoiar as famílias no acompanhamento do estudo dos seus filhos e suprir dificuldades de conciliação dos horários escolares e de trabalho; - Participação nas atividades do Patrono de Agrupamento de escolas; - Contribuir para uma maior proximidade entre as famílias e a escola através de sessões de aprendizagem, encontros, debates e partilha de experiências sobre o processo de educação; - <i>Apoiar</i> supletivamente os alunos com necessidades saúde especiais e colaborar na guarda destas nas interrupções letivas e férias escolares. 	AE Pais SPO CMA Associações de Pais Centros Qualifica IEFP SPO

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 2 "Apostar no conhecimento ao longo da vida - Uma Educação para a Vida

Eixo 2 Apostar no conhecimento ao longo da vida - Uma Educação para a Vida			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA4	<p>Tecido empresarial em ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar as empresas que promovam a formação ao longo da vida, para além da legalmente prevista; - Promover o sucesso na transição dos alunos; <p>Desenvolver programas no âmbito da educação não formal, promovendo a qualificação, formação e emprego.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de parcerias, planeamento e organização da oferta extra educativa; - Promover o sucesso na transição dos alunos com necessidades saúde especiais depois da escolaridade obrigatória; - Apoio à inserção no mercado de trabalho: sessões formativas sobre várias áreas profissionais; visitas às empresas/ locais de trabalho; oficinas nas várias áreas profissionais, de acordo com o perfil de funcionalidade/incapacidade de cada aluno, uma vez por semana; - Aposta em estratégias que apoiem o tecido empresarial ao nível da inserção de jovens com NSE no mercado de trabalho; - Criação de ofertas de aprendizagem adaptadas a diferentes grupos, que incidam sobre diferentes literacias (funcional, digital, saúde, cidadania ativa); - Promover mostras de profissões e do ensino superior. 	<p>Empresas CMA PD AE Alunos com NSE SPO</p>

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 2 "Apostar no conhecimento ao longo da vida - Uma Educação para a Vida

Metas 2023 -2027

- Realizar pelo menos 4 sessões de Aconselhamento Educacional por ano;
- Reduzir o número de aulas em contexto de sala de aula em 5%;
- Aumentar, anualmente, em 5% a participação dos Pais/EE na vida escolar dos seus educandos;
- Oferecer aos Alunos do ensino profissional duas atividades de team building;
- Promover pelo menos uma formação continua/anual a todo o PND;
- Constituir, pelo menos, quatro redes cooperativas dentro da comunidade educativa;
- Organizar, anualmente, a semana/fóruns da educação;
- Uma vez por mês os alunos visitarem uma empresa;
- Uma vez por semana os Alunos passarem pela sala multiusos;
- Realizar anualmente uma feira de formação vocacional e profissional;
- Implementar pelo menos uma vez por ano letivo e por AE a promoção e participação efetiva das famílias;
- Promover ou participar em duas ações de sensibilização em diferentes domínios, desenvolvidas pelas entidades policiais, Saúde ou Ensino superior.

8.3 Eixo 3 – Aveiro: Município da Tecnologia e da Inovação – “Uma Educação Para Todos”

No âmbito na Iniciativa Aveiro Tech City delineou-se um conjunto de atividades destinadas à nossa comunidade Educativa, no sentido de preparar os nossos jovens para o futuro, proporcionando conhecimento e domínio em áreas estratégicas - STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática) - e criando competências que os ajudam a enfrentar os problemas e os novos desafios, quer ao nível académico, profissional e pessoal. Queremos capacitar para crescer!

O programa de **Educação STEAM** (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática) surge como uma abordagem moderna e interdisciplinar à inovação e investigação. É uma metodologia de ensino que cruza várias áreas do saber, com o objetivo de preparar os alunos para um futuro alicerçado em competências STEAM.

São várias as atividades que estamos a implementar no Município, com a finalidade de preparar as novas gerações, professores e educadores para o futuro. Estabelecer objetivos para um Município no âmbito da educação para tecnologia e inovação é crucial para impulsionar o desenvolvimento local e preparar a população para os desafios do século XXI. . O envolvimento da comunidade, a colaboração entre setores público e privado, e a adaptação contínua às mudanças tecnológicas são fundamentais para o sucesso de Aveiro: Município da Tecnologia e da Inovação “Uma Educação Para Todos”

Objetivos específicos/estratégias:

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento do conhecimento tecnológico da população aveirense;
- ✓ Aumentar a capacidade de adaptação das diferentes gerações às alterações que a nova “era digital” introduz;
- ✓ Promover a literacia digital e tecnológica;
- ✓ Capacitar a população para a nova era digital

8.3.1 Programas de Ação e Metas do Eixo 3 Aveiro: Município da Tecnologia e da Inovação - “Uma Educação Para Todos”

Eixo 3 Aveiro: Município da Tecnologia e da Inovação “Uma Educação Para Todos”			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA1	<ul style="list-style-type: none"> - TIC para todos; - Promover ações em TIC para a População em geral; - Desenvolver ações que promovam um uso seguro e responsável da Internet; - Dinamizar concursos de literacia digital; - Criação de uma rede de Hotspots gratuitos em espaços públicos; - Promover ações em educação financeira com base nas TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações das TIC para o público em geral nas juntas de freguesia em espaços e equipamentos da CMA; - Concretizar ações de capacitação com empresas e outros parceiros da área das TIC. 	Saúde PSP CM AE JF UA
PA2	<ul style="list-style-type: none"> - Educação STEAM; - Potenciar o desenvolvimento de competências nas áreas STEAM; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um conteúdo/atividade por Agrupamento e por nível de Ensino, com base num conteúdo curricular à escolha, para integrar o Centro de Recursos do Projeto; 	Alunos Docentes CMA AE UA Empresas

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 3 Aveiro: Município da Tecnologia e da Inovação - “Uma Educação Para Todos”

Eixo 3 Aveiro: Município da Tecnologia e da Inovação “Uma Educação Para Todos”			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade ao projeto Projeto Tech Lab no1.º CEB; - Dar continuidade ao projeto Projeto Tech Lab no 2.ºe 3.º CEB; - Promover a literacia computacional; - Desenvolver programas de formação contínua para capacitar professores no uso de tecnologia em sala de aula; - Incentivar parcerias com instituições de Ensino Superior para cursos de especialização em tecnologia educacional; <p>Integrar projetos práticos que envolvam programação, robótica e outras habilidades digitais.</p>	<p>Participar em ações promotoras de capacitação e de alerta sobre o uso desajustado das novas tecnologias.</p>	<p>Forças de segurança Centro de formação</p>

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 3 Aveiro: Município da Tecnologia e da Inovação - “Uma Educação Para Todos”

Eixo 3 Aveiro: Município da Tecnologia e da Inovação “Uma Educação Para Todos”			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA3	<p>Inclusão digital:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir que todos os alunos tenham acesso a recursos educacionais digitais; - Implementar programas para garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso igualitário à tecnologia; - Oferecer suporte adicional para alunos com necessidades especiais na área de tecnologia educacional; - Oferecer suporte para alunos interessados em iniciar seus próprios projetos tecnológicos; - Estimular a criação de startups e empresas de tecnologia localmente; - Criar espaços de inovação e laboratórios tecnológicos em escolas e centros comunitários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer parcerias com empresas de tecnologia locais para oferecer programas de estágio e aprendizagem prática; - Desenvolver programas conjuntos que abordem as necessidades do mercado de trabalho local. 	<p>AE CMA Empresas locais Escolas Profissionais</p>

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 3 Aveiro: Município da Tecnologia e da Inovação - “Uma Educação Para Todos”

Metas 2023 -2027

Metas 2023 -2027:

- Implementar pelo menos 1 ação em TIC mensal nas juntas de freguesia dirigida à comunidade interessada;
- Procurar que durante cada ciclo de ensino, todas as turmas participem no mínimo numa ação sobre a internet segura – Ação Disconnet – Promoção do uso saudável e seguro dos ecrãs;
- Promover pelo menos um concurso por ano letivo para os diversos agrupamentos/ estabelecimento de ensino;
- Criar uma rede de hotspots gratuitos em todas as povoações do concelho, procurando servir os mais vulneráveis e seniores;
- Procurar que durante cada ciclo de ensino, todas as turmas participem no mínimo numa ação sobre educação financeira;
- Criação de um conteúdo/atividade por Agrupamento e por nível de Ensino, com base num conteúdo curricular à escolha, para integrar o Centro de Recursos do Projeto;
- Desenvolver no primeiro ano mecanismos de avaliação que incluam competências digitais e inovadoras;
- Realizar avaliações regulares para medir o progresso e identificar áreas de melhoria;
- Realizar um evento e/ou conferência anual relacionado com a tecnologia para promover a interação entre estudantes, professores e profissionais do setor.

8.4 Eixo 4 – Cultura e Património Cultural e Ambiental

A Cultura é um elemento estratégico para o desenvolvimento do território. Um pilar fundamental para a qualidade de vida e para o bem-estar das populações, a par das dimensões económica, ambiental e social. É hoje consensual que a produção de cultura assume um papel central nos processos de participação cívica, de inclusão social, de regeneração dos territórios, de criação de emprego, de construção de símbolos, de história e de memórias coletivas. A Cultura é por isso um setor fundamental para o nosso futuro.

Tendo sido atribuído à cidade de Aveiro o desígnio de primeira cidade Capital Portuguesa da Cultura [CPC], para o ano de 2024, é essencial que se continuem a propor, para o ano letivo de 2023/2024, um conjunto de atividades que promovam e incrementem a relação e participação da comunidade escolar na cultura da cidade.

Promover atividades culturais, preservar o património cultural e cuidar do ambiente trazem diversas mais-valias políticas para um Município e sua comunidade.

O estímulo à cultura e à preservação do património fortalece a identidade local e promove a coesão social. Isso contribui para um maior sentido de pertença e solidariedade entre os membros da comunidade. promove emprego, atrai turismo

As atividades culturais e ambientais proporcionam oportunidades educativas. Elas podem envolver escolas, museus e programas educativos, aumentando a consciência e apreciação da história, arte e meio ambiente. No Ano de 2024 com Aveiro Capital Portuguesa da Cultura há muitas atividades que serão com certeza eventos catalisadores para os Jovens.

De salientar que o acesso a eventos culturais, espaços verdes e áreas preservadas melhora a qualidade de vida da comunidade, pelo que contribui para o bem-estar mental e físico dos habitantes locais.

Um Município envolvido em iniciativas culturais e ambientais constrói uma imagem sólida e atrativa. Isso pode atrair investidores, empresas e novos residentes. Também os eventos culturais e projetos de preservação promovem a inclusão social, ao envolver diferentes grupos demográficos. Isso cria uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Promover a cultura e o património cultural e ambiental na escola e na comunidade educativa e local é uma iniciativa valiosa que pode enriquecer a experiência educacional e fortalecer os laços comunitários.

Objetivos específicos/estratégias:

- ✓ Promover a cultura e o património cultural e ambiental na escola e na comunidade educativa;
- ✓ Promover a todos os cidadãos acesso à cultura, património cultural e ambiental;
- ✓ Contribuir para o aumento de conhecimento dos aveirenses relativamente à história da comunidade e à riqueza do seu património tangível e intangível;
- ✓ Promover a criação de um espírito ativo de preservação do património cultural e ambiental;
- ✓ Contribuir para o conhecimento da riqueza cultural e ambiental existente em Aveiro;
- ✓ Promover a participação ativa na promoção cultural e ambiental.

8.4.1 Programas de Ação e Metas do Eixo 4 “Cultura e Património Cultural e Ambiental”

Eixo 4 Cultura e Património Cultural e Ambiental			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA1	<p>Consciencialização Educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o meio físico, ambiental, cultural e patrimonial envolvente; - Promover a participação dos alunos em atividades culturais; - Criar projetos de valorização cultural do território concelhio; - Envolver ativamente os membros da comunidade na preservação e promoção do património local; - Iniciar projetos práticos de preservação, como a restauração de monumentos locais ou a limpeza de áreas históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Com a presente ação pretende-se desenvolver um conjunto de roteiros de atividades destinadas ao conhecimento do território municipal e que, em grande medida, seja sustentada por um conjunto de visitas de estudo; - Organizar festivais culturais anuais que destaquem danças, música, culinária e tradições locais; - Realizar workshops práticos sobre artesanato, música, dança tradicional e/ou outro; - Convidar artistas locais para realizar oficinas e exposições na escola. 	<p>Alunos Docentes CMA AE JF Empresas locais</p>

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 4 "Cultura e Património Cultural e Ambiental"

Eixo 4 Cultura e Património Cultural e Ambiental			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA2	<p>Uma educação com e para a comunidade Educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a valorização do das artes, ofícios e património local; - Divulgar o PAEMA por todos os docentes para que promovam visitas de estudo aos locais de interesse patrimonial do concelho; - Promover a inclusão e a diversidade cultural através de eventos e projetos que destaquem diferentes culturas presentes na comunidade; - Criar espaços inclusivos que incentivem a expressão de diversas identidades culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas aos Serviços educativos no âmbito do PAEMA; - Criar plataformas online para partilhar histórias, fotos e vídeos relacionados ao património local. 	<p>CMA AE PD</p>
PA3	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar com organizações locais, líderes comunitários e grupos étnicos para fortalecer as iniciativas culturais; - Incentivar a participação ativa dos pais e membros da comunidade em eventos escolares e projetos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao implementar essas ações, a escola pode criar um ambiente dinâmico que valoriza e preserva a cultura e o património cultural e ambiental, envolvendo alunos, professores, pais e a comunidade local. 	<p>Associações Comunidade CMA AE JF</p>

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 4 "Cultura e Património Cultural e Ambiental"

Eixo 4 Cultura e Património Cultural e Ambiental			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA3	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a inclusão e a diversidade cultural através de eventos e projetos que destaquem diferentes culturas presentes na comunidade; - Implementar as prescrições Culturais. 		
Metas 2023 -2027			
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 5 % a participação dos alunos do 2.º, 3.º CEB e Secundário em eventos culturais e ambientais ao longo dos próximos três anos, bem como em festivais, palestras e atividades educativas; - Integrar temas culturais e patrimoniais em pelo menos 80% das disciplinas do currículo escolar até o final do terceiro ano; - Implementar três projetos de sustentabilidade na escola, visando redução de resíduos, eficiência energética ou conservação da natureza; - Aumentar a participação dos pais em eventos escolares e reuniões para 60% até o final do segundo ano; - Potenciar a participação dos Jovens nas Atividades promovidas no âmbito de Aveiro CPC2024. 			

8.5 Eixo 5 – Promoção dos valores de cidadania

Com o Eixo - promoção dos valores de cidadania - pretendemos incentivar e fortalecer princípios e comportamentos que contribuam para uma sociedade justa, inclusiva e participativa. Os valores de cidadania são fundamentais para o funcionamento saudável de uma comunidade e para a construção da democracia, quer nas Escolas quer na comunidade em geral.

Movermo-nos na sociedade atual implica uma aprendizagem constante dos direitos e deveres dos cidadãos o que deste modo se sugere a realização de um conjunto de iniciativas formativas a toda a comunidade e de oportunidades de participação ativa da e na comunidade. Assim, o reconhecimento e respeito pelos direitos fundamentais de todos os indivíduos, independentemente de sua origem étnica, religião, género, orientação sexual, ou outras características pessoais, evitando discriminações e promovendo a equidade, é fundamental.

Para concretizar a promoção dos valores de cidadania na educação, é importante estabelecer objetivos claros que possam guiar as políticas educacionais, práticas pedagógicas e atividades extracurriculares.

Objetivos específicos/estratégias:

- ✓ Colaborar na promoção dos valores base da comunidade: respeito intergeracional, solidariedade, aceitação da diferença, liberdade, justiça e ética e promover o respeito pelos Direitos Humanos, contribuindo para a igualdade em todas as políticas locais;
- ✓ Contribuir para o diálogo intercultural em Aveiro;
- ✓ Promover a defesa da qualidade de vida em comunidade;
- ✓ Desenvolver a compreensão dos alunos sobre seus direitos e responsabilidades como cidadãos;
- ✓ Favorecer melhores condições para o apoio e a integração das comunidades mais idosas e desfavorecidas;
- ✓ Contribuir para criar uma atitude ativa de defesa do meio ambiente;
- ✓ Promover o respeito pelo espaço público, recursos naturais e todos os seres vivos;
- ✓ Promover a literacia mediática e a participação democrática e na vida associativa;
- ✓ Sensibilizar os cidadãos para a importância do voluntariado nos diversos domínios;
- ✓ Promover o valor do trabalho como instrumento base de realização pessoal e profissional, fonte de rendimento e contributo individual para a vida em comunidade.

8.5.1 Programas de Ação e Metas do Eixo 5 “Promoção dos valores de cidadania”

Eixo 5 Promoção dos valores de cidadania			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA1	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a formação pessoal e a cidadania; - Promover nas Escolas programas de voluntariado; - Fomentar nos alunos fazerem parte das Associações de Estudantes ou outra associação; - Criar um ponto de encontro entre diferentes gerações; - Fomentar o pensamento crítico e a capacidade de análise dos alunos, para que possam compreender e avaliar as informações, participar de debates construtivos e tomar decisões informadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um banco de bens em cada escola/Agrupamento Escola a fim de apoiar alunos e famílias carenciadas; - Participação dos alunos em estruturas associativas de interesse local e nacional e em ações de voluntariado /intercâmbio; - Através de iniciativas de intercâmbio geracional, promover aprendizagens mutuas entre seniores e jovens; - Organização de eventos interescolares onde se debatam questões práticas de atualidade e se desenvolva o espírito crítico e a participação cívica. (Assembleia Municipal Jovem, Parlamento Jovem, entre outros). 	AE CM JF IPSS Agendes educativos

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 5 “Promoção dos valores de cidadania”

Eixo 5 Promoção dos valores de cidadania			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA2	<p>Cidadania Atenta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover ações de sensibilização e formação em diferentes domínios; - Fomentar uma cultura de cidadania partilhada envolvendo todos os elementos da comunidade educativa; - Incentivar o espírito de solidariedade e cooperação, encorajando a ajuda mútua e a compreensão entre os membros da sociedade, para uma comunidade mais justa; - Aceitar e respeitar a diversidade de opiniões, culturas, religiões e modos de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formações a PND, Alunos, PD no domínio do socorrismo, procedimentos de evacuação, entre outros; - Contribuir para a reflexão sobre a importância dos valores universais e dos direitos humanos; - Promover a participação dos pais na educação cívica de seus filhos, por meio de reuniões, eventos escolares e materiais informativos que incentivem a continuidade dos valores em casa. 	<p>AE Bombeiros Proteção civil CMA, Saúde Escolas superiores</p>

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 5 “Promoção dos valores de cidadania”

Eixo 5 Promoção dos valores de cidadania			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA3	<ul style="list-style-type: none"> - Estímulo à Participação Ativa na Comunidade; - Incitar projetos que envolvam os alunos em atividades de serviço comunitário, estimulando a consciência sobre as necessidades locais; - Ensinar estratégias para a resolução pacífica de conflitos, incentivando a compreensão mútua; - capacitar os alunos a serem agentes de nas suas comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar programas de Educação Cívica que envolvam atividades práticas, como simulações de eleições, debates e projetos de envolvimento comunitário; - Participarem em projetos comunitários; - Realizar campanhas de sensibilização para os pais/EE e comunidade em geral. 	JF Alunos AE
Metas 2023 -2027			
<ul style="list-style-type: none"> - Integrar tópicos relacionados com a cidadania em pelo menos 80% das disciplinas até o final do ano letivo; - Garantir que 100% do Pessoal Docente participem em pelo menos uma ação de formação sobre métodos de ensino que promovam valores de cidadania; - Implementar programas de Educação Cívica em 100% das escolas; - Implementar pelo menos duas campanhas de conscientização sobre valores cívicos ao longo do ano letivo, envolvendo ativamente os alunos; - Realizar pelo menos um debate em sala de aula a cada mês, com temas relacionados a valores cívicos e responsabilidade social; - Aumentar a participação dos pais em eventos escolares em 20% durante o próximo ano letivo, com foco em temas de cidadania; - Elaborar, pelo menos, dois eventos de interligação comunitária dentro dos edifícios escolares; - Implementar um evento, por ano letivo, na escola que promova a participação efetiva das famílias. 			

8.6 Eixo 6 – Promoção de hábitos de vida saudáveis

A promoção de hábitos de vida saudáveis refere-se a ações e iniciativas que procuram incentivar comportamentos e práticas que contribuem para a manutenção da saúde e o bem-estar físico, mental e emocional das pessoas. Essa abordagem envolve a promoção de escolhas e hábitos que têm impacto positivo na qualidade de vida a longo prazo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é *“o bem-estar físico, mental e social, mais do que a mera ausência de doença...”*.

O Município de Aveiro tem vindo a apostar no melhoramento, mas também, na construção de novas instalações desportivas, seguindo uma estratégia de promoção da prática da atividade física e do desporto e criando condições para a população adquirir hábitos de vida saudáveis, destacando-se a qualificação urbana com a valorização dos corredores pedonais e cicláveis.

A aposta no turismo desportivo, através da organização dos grandes eventos desportivos surge como forma de promoção do território, destacando-se eventos como a Maratona da Europa – Aveiro, Festival dos Canais e Festival Dunas S. Jacinto.

No entanto, no âmbito do Desporto, a Câmara Municipal de Aveiro tem promovido um conjunto de ações que permitam aos alunos a experimentação de outras modalidades, importantes para o desenvolvimento integral dos mesmos, como é o caso do Projeto Judo na Escola e o Projeto de Atividades Náuticas no Município de Aveiro, promovendo o Centro de Alto rendimento e a Estação Náutica de Aveiro.

Seria benéfico que ao nível da Saúde existisse a prescrição médica para a prática desportiva desde a mais tenra idade aos seniores.

Nos dias de hoje há um assunto que merece atenção redobrada: a Saúde Mental da comunidade em geral, pelo que devemos apostar na promoção da Saúde Mental, necessária e essencial a todos. Seria importante a envolvimento de outros parceiros para uma discussão mais detalhada para identificação de prioridades, estratégias.

Objetivos específicos/estratégias:

- ✓ Sensibilizar a comunidade para a importância da adoção de comportamentos e atitudes que promovam a saúde e o bem-estar físico e psicológico;
- ✓ Inculcar na comunidade escolar hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis;
- ✓ Reforçar a prática regular de atividade física, evitar o sedentarismo, nas crianças e jovens e seniores;
- ✓ Adotar uma alimentação equilibrada;

- ✓ Evitar o consumo de bebidas alcoólicas, o tabaco e o consumo de qualquer tipo de drogas;
- ✓ Promover a saúde mental e o bem-estar;
- ✓ Inculcar os Alunos na prática do Desporto Escolar;
- ✓ Promover os meios de mobilidade suave: circulação a pé, uso da bicicleta e transportes públicos.

8.6.1 Programas de Ação e Metas do Eixo 6 “Promoção dos valores de cidadania”

Eixo 6 Promoção dos valores de cidadania			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA1	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a saúde; - Promover estilos de vida saudáveis; - Alertar os alunos para os comportamentos abusivos e adições; - Promover uma educação contra a violência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer informações educativas sobre nutrição, atividade física, saúde mental, prevenção de doenças e outros temas relacionados à saúde, capacitando as pessoas a tomar decisões informadas sobre seu estilo de vida; - Consolidar projetos de apoio ao combate aos comportamentos aditivos e dependências; - Promover ações de sensibilização contra a violência no namoro, contra a violência entre pares, contra o Bullying. 	<p>Saúde, UA AE CMA Associações de pais</p>
PA2	<ul style="list-style-type: none"> - Criar ambientes que incentivem hábitos saudáveis; - Implementar políticas que promovam opções alimentares saudáveis na cantina escolar e promover a conscientização sobre escolhas alimentares equilibradas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar programas educativos que incentivem hábitos de vida saudáveis, incluindo palestras, workshops e atividades práticas que envolvam os alunos; - Concretizar as prescrições de prática desportiva; - Promover ações/sensibilizações sobre Saúde Mental; 	<p>PD AE CMA Associações Saúde UA Comunidade</p>

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 6 “Promoção dos valores de cidadania”

Eixo 6 Promoção dos valores de cidadania			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA2	-	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção do acompanhamento às cantinas escolares e apoio aos manipuladores, com vista a garantir refeições nutricionalmente equilibradas, saudáveis, apelativas e seguras; - Desenvolver projetos em parceria com clubes e associações desportivas do concelho; - Envolver os alunos em projetos práticos de promoção da saúde, como hortas escolares, campanhas de conscientização e ações comunitárias. 	
PA3	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o acesso a atividades recreativas e de lazer que promovam a movimentação física e o prazer em adotar hábitos saudáveis; - Realizar campanhas de sensibilização em locais públicos, escolas, IPSS; - Organizar eventos regulares, como feiras de saúde, caminhadas comunitárias e atividades desportivas, para envolver a comunidade em práticas saudáveis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Incitar o Projeto de Expressão Físico-Motora na Educação Pré-Escolar; - Promover espaços públicos, como parques e áreas de lazer, que incentivem a prática de atividades físicas por parte da comunidade; - Incentivar o reforço de fatores de proteção na área da saúde (solar, obesidade, saúde mental); 	Saúde Alunos PD AE IPDJ CMA

Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 6 “Promoção dos valores de cidadania”

Eixo 6 Promoção dos valores de cidadania			
Programas de Ação(PA)	Objetivos	Atividades	Intervenientes
PA3	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o uso de bicicleta nos Alunos e o caminhar; - Fomentar as boas práticas rodoviárias enquanto peão, ciclista e utilizador/a de meios de transporte, aprendendo como agir em segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar programas de exercícios adaptados para diferentes faixas etárias, visando envolver toda a comunidade; - Articular com os profissionais de saúde atividades apelativas e diferenciadoras como exames de saúde gratuitos, consultas e workshops educativos; - Estabelecer com as associações grupos e clubes comunitários que promovam a prática de atividades físicas em grupo; - Promoção da mobilidade sustentável, garantindo a acessibilidade universal ao sistema de transportes Públicos e fomentando a utilização de modos de transporte ativos e suaves. 	<p>Saúde Alunos PD AE IPDJ CMA</p>

*Continuação Programas de Ação e Metas do Eixo 6 "Promoção dos valores de cidadania"***Metas 2023 -2027**

- Garantir que cada aluno participe de pelo menos 3 tempos de atividade física diária, seja por meio de aulas de educação física e/ou outro desporto;
- Verificar as taxas de participação em eventos;
- Criar pelo menos 1 ação por ciclo de ensino e agrupamento em cada ano letivo na temática do combate aos comportamentos Aditivos e dependências;
- Fazer pelo menos 1 ação por ciclo de ensino e agrupamento em cada ano letivo na temática dos hábitos alimentares (ex.: Dieta Mediterrânea);
- Implementar pelo menos três programas de exercícios comunitários adaptados para diferentes faixas etárias até o final do próximo semestre;
- Realizar pelo menos três campanhas de sensibilização comunitária em espaços públicos durante o ano letivo;
- Implementar pelo menos um programa contínuo de apoio à saúde mental;
- Envolver, no mínimo, 20% dos alunos dos 2.º e 3.º CEB nos Programas e Atividades Educativas Municipais;
- Envolver, no mínimo, 10% dos alunos do Ensino Secundário nos Programas e Atividades Educativas Municipais;
- Diminuir a circulação automóvel junto aos estabelecimentos de ensino/ educação em 10% por ano.

9. Monitorização e Avaliação do Plano Estratégico Educativo Municipal

O Plano Estratégico Educativo Municipal de Aveiro constitui, um instrumento privilegiado na definição da política educativa local de planeamento estratégico sustentado e integrado, da educação. Com um horizonte temporal médio (período de vigência de cinco anos letivos), este plano deve ser sujeito a um processo de monitorização e de avaliação contínua, tendo-se em consideração a necessidade de efetuar alguns reajustamentos. Este foi construído de forma participada com o envolvimento e contributos dos atores educativos locais que fazem parte do Conselho Municipal de Educação.

A implementação de um adequado **processo de monitorização** permitirá medir/aferir os resultados obtidos das ações estruturantes e complementares propostas para cada um dos eixos e objetivos estratégicos e, por essa via, reorientar e/ou reforçar atividades, através de um uso mais eficiente dos recursos disponíveis, o que ajuda nas tomadas de decisão, na identificação das condições de sucesso e dos aspetos críticos das intervenções, viabilizando a otimização de recursos. Trata-se, pois, de um sistema dinâmico de aprendizagem, correção e melhoria contínua do plano.

As medidas presentes no PEEM constituem, como sempre se procurou defender, orientações, recomendações ou sugestões que permitam averiguar de forma ágil o seu contributo para a melhoria do sistema de ensino local utilizando as metas previstas nos objetivos estratégicos. Neste contexto, é fundamental a definição de critérios, instrumentos e momentos de avaliação, indispensáveis para o seu aperfeiçoamento e constante melhoria.

Consideramos que devem ser usadas ou ampliadas na justa medida das respetivas necessidades e perspetivas de acordo com os contextos que se vivem em cada Escola/Agrupamento de Escolas.

A perceção de que as metas não vão ser alcançáveis ou do comportamento menos favorável dos indicadores de desempenho deverão desencadear processos de reflexão sobre a estrutura – Objetivos Estratégicos, Programas de Ação de modo a reorientá-los em direção aos resultados pretendidos.

Para uma gestão eficiente do Plano, consideramos que será necessário ter uma base de dados alimentada de modo adequado por fluxos de informação oriundos quer das escolas, quer dos diferentes parceiros.

A avaliação do PEEMA

A avaliação será, uma ferramenta para aferir resultados, acompanhar processos, reorientar e/ou projetar novas atividades. Consideramos que deverá ser contínua e assente num processo de reflexão e análise de todo o trabalho desenvolvido. Preconiza-se que seja uma ferramenta que, para além de produzir resultados, seja também promotora de boas práticas com impacto na comunidade. Deste modo permitirá, compreender se este é o caminho certo para a construção de políticas locais de educação, de acordo com o conceito de territorialização. Para que esta avaliação seja real e tenha o devido impacto, torna-se fulcral que seja realizada de modo continuado e construtivo, pressupondo a criação de mecanismos de avaliação contínua em diferentes momentos e envolvendo os diversos intervenientes.

Segundo (Guerra, 2006), *“avaliar o PEEM é, também, perceber se os objetivos previstos foram ou não atingidos e o porquê de isso acontecer. Neste processo de avaliação torna-se fundamental a existência de um plano que se estruture em função das ações e metas previstas, sendo acompanhado de mecanismos de autocontrolo que permitam, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso estas sejam indesejáveis”*.

A avaliação do PEEMA deverá basear-se nas seguintes dimensões:

- coerência interna - avaliar se as ações são coerentes e adequadas face aos objetivos a atingir;
- pertinência - avaliar se as ações são oportunas e relevantes face ao contexto, problemas e desafios do sistema educativo concelhio;
- coerência externa - avaliar se as ações são justificáveis no contexto das políticas e estratégias do Município e da política educativa nacional;
- eficácia - analisar em que medida os objetivos foram atingidos e as ações previstas foram realizadas;
- eficiência - analisar se os resultados correspondem à utilização mais económica e satisfatória dos recursos que foram mobilizados;
- equidade - analisar que tipo de distribuição dos recursos foi feita entre os diversos territórios educativos e os diferentes elementos da comunidade educativa;

- impacto – identificar que alterações ocorreram, ou que prospectivamente irão ocorrer, no contexto educativo/ territorial do PEEMA, e aferir em que medida essas alterações se podem atribuir à sua implementação.

Destaca-se ainda a necessidade de encontrar uma estrutura capaz de gerir e dinamizar as propostas, parceiros, tempos de execução e concretização e a respetiva implementação. As possibilidades são muitas, mas parece haver vantagens em encontra-las no âmbito das estruturas existentes e a funcionar no Conselho Municipal de Educação, grupos de trabalho, de acordo com as ações.

Consideramos que devem existir duas fases de avaliação.

- ✓ Primeira fase: A avaliação acompanhar a execução do PEEMA
- ✓ Segunda fase: A Avaliação deverá realizar-se após o período de vigência do PEEMA

Na primeira fase de avaliação, pretende-se analisar as primeiras ações produzindo informação para a monitorização, isto é, analisar as primeiras ações do Plano e deste modo aferir os constrangimentos que podem ser ultrapassados e o que pode ser feito para melhorar a sua aplicação, tendo em consideração a sua pertinência e coerências interna e externa. Nesta fase, poderá ser incluído um exercício prospetivo acerca dos resultados finais e da medida em que os objetivos podem ser atingidos. Saliente-se que das conclusões desta avaliação podem resultar alterações diversas ao próprio plano.

Numa segunda fase, a Avaliação deverá realizar-se após o período de vigência do PEEMA, procurando avaliar a globalidade do plano, designadamente a sua eficiência, eficácia e, fundamentalmente, os seus impactos. Esta avaliação incide sobre os fatores de sucesso e de fracasso, sobre a sustentabilidade dos resultados e dos impactos, devendo, ainda, fornecer orientações para a reformulação ou para a elaboração de um novo PEEMA.

Contudo, a componente mais relevante diz respeito à avaliação do grau de cumprimento do Plano de Ação do PEEMA sugerindo-se a utilização de grelhas de avaliação síntese, onde se identifiquem o grau de cumprimento e quais os impactos de cada uma das ações realizadas (cf. Quadro que se segue).

Proposta de uma Matriz de Avaliação de cada Eixo Estratégico do PEEMA

Objetivo Estratégico	Exemplos de Ações	Promotores	Público-Alvo	Indicadores/Metas Atingidas	Recomendações

Observações:

O Plano Estratégico Educativo surge como uma iniciativa crucial para a melhoria contínua do sistema educacional na comunidade de Aveiro. Contudo, é importante ressaltar que o PEEMA é um documento inacabado, porque requer a colaboração ativa de diversos stakeholders.

Dentro desse contexto, torna-se evidente que os contributos de diferentes atores, sejam eles educadores, gestores, pais ou membros da sociedade civil, são indispensáveis para a consecução dos objetivos propostos. A abertura para sugestões e ideias diversas não apenas enriquece o plano, mas também fortalece o seu caráter democrático.

É relevante destacar que alguns dos objetivos delineados no PEEMA evidenciam os diferentes eixos da educação, destacando a importância da abordagem transversal. Essa abordagem visa garantir a integralidade das ações, promovendo uma sinergia entre os diversos elementos que compõem o Sistema Educativo no Município de Aveiro.

No âmbito da implementação do PEEMA, é imperativo estabelecer metas claras e mensuráveis. Essas metas são fundamentais não apenas para direcionar os esforços, mas também para possibilitar uma avaliação precisa do plano. Somente através da aferição regular das metas propostas é possível alcançar uma avaliação fidedigna, permitindo ajustes e melhorias contínuas ao longo do tempo. Assim, o sucesso do PEEMA depende da participação ativa e comprometida de todos os *stakeholders* envolvidos, bem como da constante adaptação e refinamento do plano em resposta às perguntas e desafios emergentes. Ao trabalharmos juntos na construção e implementação desse plano, estamos a investir no futuro da educação na nossa comunidade, garantindo que ela seja inclusiva, abrangente e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea.

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

- AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família
- AE – Agrupamento de Escolas
- AEA– Agrupamento de Escolas de Aveiro
- AEEixo - Agrupamento de Escolas de Eixo
- AEE – Agrupamento de Escolas de Esgueira
- AEJE - Agrupamento de Escolas José Estevão
- AEMA - Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento
- AEO - Agrupamento de Escolas de Oliveirinha
- AERNP - Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe
- EACMCGA - Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro
- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
- ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses
- ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
- ASE – Ação Social Escolar
- CAF – Componente de Apoio à Família
- CE – Centro Escolar
- CEF – Cursos de Educação e Formação
- CEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional
- CEB – Ciclo do Ensino Básico
- CCH – Cursos Científico-Humanísticos
- CFAECAAV – Centro de Formação da Associação. de Escola dos Concelhos de Aveiro e Albergaria à Velha
- CMA– Câmara Municipal de Aveiro
- CME – Conselho Municipal de Educação
- DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares iii
- EB- Escola básica
- EFA – Educação e Formação de Adultos
- EPE – Educação Pré-Escolar
- EEPE- Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar
- IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
- IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

JF – Juntas de Freguesia

JI – Jardim de Infância

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

ME – Ministério de Educação

NSE – Necessidades de Saúde Especiais

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PAEMA – Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro

PE – Projeto Educativo

PEDUCA – Plano estratégico de desenvolvimento urbano da cidade de Aveiro

PEEMA – Plano Estratégico Educativo Município de Aveiro

PDM – Plano Diretor Municipal

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

STEAM - Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática

TA – Taxa de Abandono

TD – Taxa de Desistência

BIBLIOGRAFIA

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Diário da República n.º 21/2019, Série I de 2019-01-30, páginas 674 – 749. Acedido a 5 de janeiro de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/21-2019-118748848>

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Diário da República n.º 79/2008, Série I de 2008-04-22, páginas 2341 – 2356. Acedido a 4 de janeiro de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>

Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho. Diário da República n.º 122/2019, Série I de 2019-06-28, páginas 3078 – 3138. Acedido a 4 de janeiro de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/84-2019-122747583>

Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de março. Diário da República n.º 57/1984, Série I de 1984-03-08, páginas 781 – 785. Acedido a 4 de janeiro de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/77-1984-661094>

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. Acedido a 3 de janeiro de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975-44594375>

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio. Diário da República n.º 102/1998, Série I-A de 1998-05-04, páginas 1973 – 1987. Acedido a 5 de janeiro de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/115-516029>

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. Diário da República n.º 12/2003, Série I-A de 2003-01-15. Acedido a 6 de janeiro de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2003-34435875-118878466>

Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Diário da República n.º 21/2019, Série I de 2019-01-30, páginas 674 – 749. Acedido a 6 de janeiro de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/21-2019-118748848>

Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho. Diário da República n.º 144/2008, Série I de 2008-07-28. Acedido a 7 de janeiro de 2024, <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-105703296-118876348>

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Diário da República n.º 176/2013, Série I de 2013-09-12. Acedido a 7 de janeiro de 2024, de

<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2013-56366098-56359576>

Decreto-lei n.º 31/2019. Diário da República n.º 85/2019, Série I de 2019-05-03, páginas 2308 – 2309. Acedido a 7 de janeiro de 2024, de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/31-2019-122217197>

Alunos matriculados no ensino superior: total e por subsistema de ensino. (outubro, 2023). Pordata.pt. Acedido a 15 de janeiro de 2024, de

<https://www.pordata.pt/municipios/alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+s+ubsistema+de+ensino-301>

Alunos matriculados no ensino secundário: total e por subsistema de ensino. (julho, 2023). Pordata.pt. Acedido a 15 de janeiro de 2024, de

<https://www.pordata.pt/municipios/alunos+matriculados+no+ensino+secundario+total+e+por+subsistema+de+ensino-345>

Taxa de abandono escolar: total e por sexo. (dezembro, 2023). Pordata.pt. Acedido a 17 de janeiro de 2024, de

<https://www.pordata.pt/municipios/taxa+de+abandono+escolar+total+e+por+sexo-801>

População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários. (dezembro, 2022). Pordata.pt. Acedido a 17 de janeiro de 2024, de

<https://www.pordata.pt/municipios/populacao+residente+segundo+os+censos+total+e+por+grandes+grupos+etarios-22>

Taxa bruta de natalidade. (julho, 2023). Pordata.pt. Acedido a 17 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios/taxa+bruta+de+natalidade-366>

Taxa bruta de mortalidade. (julho, 2023). Pordata.pt. Acedido a 17 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios/taxa+bruta+de+mortalidade-367>

Quantas pessoas nascem e morrem no Município? (julho, 2023). Pordata.pt. Acedido a 17 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios/>

Dimensão das famílias. (maio, 2023). Pordata.pt. Acedido a 17 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios/>

Poder de compra per capita. (novembro, 2023). Pordata.pt. Acedido a 17 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios/poder+de+compra+per+capita-118>

Empresas no sector da Cultura e Desporto no total de empresas. (2023). Pordata.pt. Acedido a 17 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios/>

Dormidas nos alojamentos turísticos por 100 habitantes. (setembro, 2023). Pordata.pt. Acedido a 16 de janeiro de 2024, de

<https://www.pordata.pt/municipios/dormidas+nos+alojamentos+turisticos+por+100+habitantes-761>

Alexandre, J. (2003). O planeamento estratégico como instrumento de desenvolvimento de cidades de média dimensão. *Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Aveiro. Aveiro.*

Canário, Maria Beatriz Bettencourt. (1999). Construir o projeto educativo local: Relato de uma experiência. *Cadernos de Organização e Gestão Escolar.* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Ministério da Educação.

CORDEIRO, A. M. Rochette; ALCOFORADO, Luís; FERREIRA, A. Gomes (Coords.) *Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável,* Coimbra:DG-FLUC.

Costa, Jorge Adelino.1997. *O projeto Educativo da Escola e as Políticas Educativas Locais: Discursos e Práticas.* Aveiro: Universidade de Aveiro

CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes.* 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003

Figueiredo, P.; Cordeiro, A. M.; Alcoforado, L.; Santos, L. (2014). *O Papel dos Professores nos Projetos Educativos*

Locais: testemunho de uma reflexão conjunta em dois Municípios da região centro de Portugal
In Lopes, A. et al (Orgs). *Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança.* Porto: CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas.

Fonseca, Fernando (2006). *O planeamento estratégico em busca de potenciar o território: o caso de Almeida.* *Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Minho.* Braga. P. 219

Guerra, I. (2006). Fundamentos e processos de uma sociologia da ação. In O planeamento em Ciências Sociais. Feira: Principia.

Pinhal, J., (2012). Os Municípios portugueses e a educação, treze anos de intervenções (1991-2003). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Rodrigues, F. (s.d.). *PROT - Centro*. ccdrc. Acedido a 16 de janeiro de 2024, de <https://www.ccdrc.pt/pt/areas-de-atuacao/ordenamento/prot-centro/>

Rui Azevedo (coordenador) et alii. 2011. *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio*. Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Statistics Portugal - web portal. (2023). Ine.Pt. Acedido a 4 de janeiro de 2024, de <https://www.ine.pt/>

Visualizador de Informação Geográfica. (2020). Cm-aveiro.pt. Acedido a 4 de janeiro de 2024, de <http://smiga.cm-aveiro.pt/VGE>

Empresas no sector da Cultura e Desporto no total de empresas. (2023). Pordata.pt. Acedido a 16 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios>

Empresas do sector do alojamento, restauração e similares. (2023). Pordata.pt. Acedido a 16 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios>

Regime de ocupação dos alojamentos familiares de residência habitual. (2023). Pordata.pt. Acedido a 16 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios>

Varição do n.º de edifícios e de alojamentos. (2023). Pordata.pt. Acedido a 16 de janeiro de 2024, de <https://www.pordata.pt/municipios>

Plano Estratégico para a Cultura do Município de Aveiro

Projeto Educativo do AE Aveiro: 2022-2025

Projeto Educativo do AE Eixo: 2023 - 2026

Projeto Educativo do AE Esgueira: 2019 - 2022

Projeto Educativo do AE José Estevão: 2018 - 2022

Projeto Educativo do AE Mário Sacramento: 2020 - 2023

Projeto Educativo do AE Oliveirinha: 2021-2025

Projeto Educativo do AE Rio Novo do Príncipe: 2022 -2025

Projeto Educativo do AE Rio Novo do Príncipe

Projeto de Intervenção do diretor da EACMCGA apresentado na sua candidatura ao cargo de diretor.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 -Aveiro/Região.....	13
Figura 2 - Centros Urbanos Europa	14
Figura 3 - Cidades / Habitantes	14
Figura 4 – NUTSIII	15
Figura 5 Reorganização Administrativa do Município de Aveiro	16
Figura 6 Alteração limites do Município de Aveiro CAOP 2013	16
Figura 7 População residente no Município de Aveiro por subsecção	29
Figura 8 População residente no Município de Aveiro por freguesias	29
Figura 9 Eixos Estratégicos do PEEM de Aveiro	120

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução da população residente	18
Quadro 2 - População residente no concelho e freguesia 2011-2021.....	19
Quadro 3 - grupos etários da população do Município de Aveiro	27
Quadro 4 - População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente.....	28
Quadro 5 - Evolução populacional por freguesias	30
Quadro 6 - Constituição dos Agrupamentos de Escolas do Município de Aveiro, com referência aos Estabelecimentos de Educação e Ensino e níveis de escolaridade	40
Quadro 7 - Oferta de Cursos Científico-humanísticos (Ensino Secundário Regular) por Estabelecimento de Ensino, para o ano letivo de 2023/2024	43
Quadro 8 - Oferta de Cursos Profissionais (Ensino Secundário) por Estabelecimento de Ensino, para o ano letivo de 2023/2024.....	43

Quadro 9 - Oferta educativa da EFTA, para o ano letivo de 2023/2024.....	44
Quadro 10 - : Oferta educativa da EPA, para o ano letivo de 2023/2024.....	45
Quadro 11 - Oferta formativa da EACMCGA, para o ano letivo de 2023/2024.....	47
Quadro 12 - Oferta formativa do Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro	48
Quadro 13 - Variação da Rede Educação Pré-Escolar 2013-2024.....	51
Quadro 14 Taxa de Ocupação	52
Quadro 15 - Estimativa da evolução da população escolar de Aveiro, por ciclo de estudos, rede privada com e sem fins lucrativos e rede pública até 2025	53
Quadro 16 Rede- Variação do número de alunos por ano letivo	53
Quadro 17 - Quadro Resumo Análise SWOT – Pontos Fores e Debilidades	91
Quadro 18 - Quadro Resumo Análise SWOT - Potencialidades e Ameaças.....	93
Quadro 19 - Número de Associações existentes no Município de Aveiro	96

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Variação da População residente por níveis de ensino 2011-2021 (%)	21
Tabela 2 - Indivíduos por alojamento familiar	22
Tabela 3 - Número de edifícios no concelho de Aveiro, 2011-2021	23
Tabela 4 -Regime de ocupação dos alojamentos familiares de residência habitual, 2011-2021	25
Tabela 5 - População residente.....	26
Tabela 6 - Número de empresas e pessoal ao serviço, por CAE no concelho de Aveiro, 2011 e 2021.....	34
Tabela 7 - Número de empresas por dimensão no concelho de Aveiro, 2011 e 2021	36
Tabela 8 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico: total por ano de escolaridade.....	54
Tabela 9 - Taxa de retenção e desistência no ensino secundário: total, por modalidade de ensino e ano de escolaridade.....	55

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico - 1 População por grandes grupos etários (%).....	19
Gráfico - 2 Taxa de natalidade	20
Gráfico - 3 Nascimentos e óbitos e Taxa bruta de natalidade (2022).....	21
Gráfico - 4 Dimensão das famílias (%).....	22
Gráfico - 5 Proporção (%) dos edifícios do concelho por freguesia	23

Gráfico - 6 Variação do n.º de edifícios e de alojamentos 2011-2021 (%).....	24
Gráfico - 7 Evolução população residente	26
Gráfico - 8 Grupos etários da população do Município de Aveiro.....	27
Gráfico - 9 Evolução populacional por freguesia	31
Gráfico - 10 Poder de compra per capita - 2019.....	32
Gráfico - 11 Empresas no sector da Cultura e Desporto no total de empresas (%) – 2021.....	35
Gráfico - 12 Empresas do sector do alojamento, restauração e similares % Empresas do sector no total de empresas - 2021	35
Gráfico - 13 Proporção de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos -2022	37
Gráfico - 14 Dormidas nos alojamentos turísticos.....	37
Gráfico - 15 Evolução das Taxas de Retenção e Desistência nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos nas Escolas Públicas da CIM da Região de Aveiro	55
Gráfico - 16 Evolução das Taxas de Retenção e Desistência no Ensino Básico nas Escolas Públicas do Continente, Região Centro e CIM da Região de Aveiro	56
Gráfico - 17 Evolução das Taxas de Retenção e Desistência nos CCH nas Escolas Públicas do Continente, Região Centro e CIM da Região de Aveiro	57
Gráfico - 18 Evolução das Taxas de Retenção e Desistência nos CP nas Escolas Públicas do Continente, Região Centro e CIM da Região de Aveiro	57
Gráfico - 19 Taxas de Retenção e Desistência nos CCH nas Escolas Públicas dos Municípios da CIM da Região de Aveiro, 2021/22	58